

EDIÇÃO ESPECIAL

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO 198 ANOS



JS

Jornal do Sudoeste

OUTUBRO 2019



Há pelo menos 19 anos, grupo se reúne para suprir necessidades materiais e também afetiva de pacientes internados no hospital



FOTOS: Arquivo Pessoal

Projeto social leva carinho e alento a pacientes carentes da Santa Casa

Por João Oliveira

Algumas iniciativas em São Sebastião do Paraíso fazem grande diferença na vida das pessoas e, na maioria das vezes, poucos conhecem sua existência. É o caso do Grupo Arco-Íris, que apesar de há 19 anos reunir voluntárias que trabalham em prol dos pacientes carentes da Santa Casa. O projeto que nasceu do sonho da senhora Helena Figueiredo, hoje considerada presidente perpétua do projeto, visa levar alento a esses doentes carentes, além de trabalhar para arrecadar itens de extrema necessidade e que são doados para essas pessoas, que às vezes chegam com a roupa do corpo para ser internadas.

Conforme conta a presidente do Grupo, Natália Maria de Sousa Oliveira Ladeira, a impor-

tância do projeto é amenizar o sofrimento daqueles que mais necessitam, tendo como objetivo, inicialmente, um trabalho humanitário e espiritual. Todavia, com o passar do tempo verificou-se a quase total carência material dos internos menos favorecidos, passando o Grupo de Voluntários Arco-Íris a desenvolver trabalhos neste sentido, promovendo bazar e bingo beneficentes, sempre contando com a participação de empresários e da sociedade.

"Toda a renda que conseguimos por meio dessas ações são convertidas em fraldas, kit higiênico, kit de roupas, kit de bebê, dentre outros, os quais são doados a todas as alas do SUS da Santa Casa, incluindo CTI, UTI, neonatal, berçário, pediatria e maternidade. Realizamos, ainda, mensalmente, um bingo, gratuito, para os

pacientes da hemodiálise, sendo que os brindes são fornecidos pela voluntária benemérita, Lúcia Landgraf", acrescenta Natália.

Atualmente o grupo conta com um quadro de 39 voluntários, dos quais 26 atuando na Santa Casa de Misericórdia, nas visitas e no bazar. "Os demais membros são denominados de voluntários à distância, que são aqueles que ajudam a angariar os recursos materiais. O projeto é aberto a voluntários, que antes de iniciarem as atividades são submetidos a treinamentos e aprendizagem", explica.

"Entendo que a importância de projetos assim para a cidade é a propagação da beneficência e da fraternidade. Não só eu, mas todas as voluntárias, nos sentimos gratificadas com esta nobre causa, dedican-

do um dia, um espaço, algumas horas para atuarmos como voluntárias. Nunca podemos esquecer que mostrar compaixão e carinho afetivos por nossos semelhantes é uma virtude que devemos cultivar em nossos corações. Tornamo-nos melhores quando conseguimos nos colocar no lugar do outro em situação difícil", destaca.

Entre as voluntárias, está Alice Soares Bicego, responsável pelo bazar do Grupo Arco-Íris e que ajuda nas ações há 17 anos. Para ela, esse trabalho voluntário significa tudo em sua vida. "A gente deixa o nosso lar e o que temos para fazer, para doar nosso tempo de coração. Para mim, o Arco-Íris é tudo, e nem é por ajudar, mas também por ser ajudada. É um trabalho que Deus nos pede: ser caridosa", ressalta emocionada.

Para a senhora Ilta Souza Pimenta, que faz parte do grupo desde a sua formação, o Arco-Íris significa desprendimento, amor, tolerância e aprendizado. "Entre tudo isso, o amor que eu doo a essas pessoas é o mais importante. O pouco tempo que eu fico vale

muito a pena", destaca. A voluntária Ana Lúcia Bueno de Pádua, que está há pouco mais de dois anos no grupo, começou a fazer parte do Arco-Íris a convite da presidente.

"Até então eu não conhecia o grupo, mas tinha vontade de ser voluntária e a Natália me abriu as portas. Vim conhecer e fiquei apaixonada. É uma troca, é muito bom você poder doar um pouquinho do seu tempo em prol do outro, e a gente recebe muito mais do que doamos. Tem pessoas aqui que, na maioria das vezes, só querem conversar um pouco, uma atenção. É uma troca, a gente se sente muito bem", destaca.

O Grupo sempre despertou a atenção da voluntária Cláudia Fernandes de Sousa, que sempre que visitava alguém no hospital, reparava nas voluntárias com seus uniformes com seus uniformes verdes-claros. "Achava muito bonito, e acabei sendo convidada pela Natália para conhecer o grupo e comecei a participar. É maravilhoso esse trabalho que é realizado. Não apenas doamos carinho, mas também recebemos. É amor, é o que esses pacientes

mais precisam no momento de dor, que alguém que chegue dê uma palavra amiga para se fortalecer. Saímos daqui bem leves", ressalta.

Natália reforça as palavras das amigas e destaca que o trabalho é muito desprendimento, amor, compreensão e compaixão. "Às vezes, nessa época de internet, celular, fico triste de entrar no quarto, a pessoa doente acamada e o acompanhando preso ao celular. Claro que não podemos julgar, porque não sabemos o que se passa lá. É importante se colocar no lugar do outro, só assim você vai entender o outro melhor, ter um pouquinho de compaixão e ser um pouco melhor enquanto pessoa. Acredito que todos que passam por aqui e fazem esse serviço voluntário levam essa lição para a vida: de que nós todos somos irmãos e devemos nos ajudar. Nosso trabalho é para Cristo, não é para nós. Ele que nos deu essa lição, de ajudar nossos irmãos em um momento de necessidade, e o pouco que estamos fazendo, buscamos realizar, seja por meio da palavra ou materialmente", completa.

PARABÊNS
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
A ACEP SE ORGULHA
EM PARTICIPAR DESSA HOMENAGEM

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL PARAENSE
3558-4193

Parabéns
Paraíso pelos
198 anos!

ÁGUIA CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA

SEGURO AGRÍCOLA
GARANTIA DE MANUTENÇÃO
PARA SEUS NEGÓCIOS NO CAMPO

Telefones: (35) 3531-4046 (35) 3531-1603
Whatsapp: (35) 98466-5766 (35) 98468-8735
e-mail: atendimento@aguiaseguros.com.br

Av. Oliveira Rezende, 1397 B (Em frente Associação Comercial)

PARABÊNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
Há 25 anos comemoramos juntos essa data especial!

acqua sport

ESCOLA DE NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

FONE: (35) 3531-4336

@acquasport.ssp (35) 98893-4336 **@acqua.sport**

Rua João Rossi, 55 - Jardim São José - São Sebastião do Paraíso - MG

PARABÉNS, PARAÍSO. HÁ 198 ANOS INSPIRANDO, ACOLHENDO E SEMPRE EVOLUINDO.

PARADIM



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Um projeto para Paraíso

Por: Roberto Nogueira
JORNALISTA

Através de pesquisas feitas nos registros históricos consta que o desbravamento na região que hoje compreende o estado de Minas Gerais se iniciou no século XVI, por meio do trabalho dos bandeirantes, em busca de ouro e pedras preciosas. Em 1709, foi criada a Capitania de São Paulo e Minas de Ouro, que, em 1720, foi desmembrada em São Paulo e Minas Gerais. Por estes tempos os integrantes da família Antunes Maciel por aqui chegaram para dar início ao marco zero da história de São Sebastião do Paraíso. Ela não para, e a cada dia tem um novo capítulo sendo escrito. Já são quase 200 anos de histórias, feitas de vários momentos: alegres, tristes, empolgantes, emocionantes e até hilariantes. Tudo isso merece ser revivido, recontado neste marco histórico para o qual caminhamos a passos largos.

Passaram-se os tempos do garimpo em busca das pedras preciosas. O que se consolidou por estas terras foi o ouro verde, fruto do café, derivado da cafeicultura que aqui se consagrou transformando-se na maior riqueza, na principal fonte de renda do município paraense. Até os dias atuais é esta cultura agrícola o carro chefe que ainda move a economia da cidade, mas que com o passar dos anos e a evolução dos tempos vem cedendo espaços para que outras atividades venham ser agregadas no rol, entre tudo aquilo que faz girar a roda da existência de São Sebastião do Paraíso.

De tempos em tempos o mundo passa por profundas e intensas transformações nos seus mais diversos setores produtivos. Recordo-me dos meus tempos da Faculdade de Administração, do saudoso professor Alcécio Tubaldini a nos ensinar que a revolução industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a



FOTOS: Reprodução

substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas. Foram fase distintas em épocas diferentes. Do século XVIII na Europa, na primeira fase, depois na segunda etapa já no século XIX, principalmente no pós-primeira guerra mundial e então no Brasil a partir da década de 30, resume-se em períodos de grandes transformações.

A esta altura Paraíso já era servida por importante linha férrea para o escoamento da produção cafeeira do município e da região. O sistema sucumbiu antes mesmo de outra grande revolução atingir no chamado mundo moderno, um universo inestimável de afetados desde continentes, países, estados municípios, e chegou, de forma avassaladora, alcançando empresas, famílias, pessoas, enfim o indivíduo. Refiro-me a tal da globalização, cujos modelos econômicos fez com que o mundo dos negócios fosse totalmente repensado. Tudo isso aliado às transformações tecnológicas que ganharam velocidade gigantesca fez com que o mundo fosse visto e vivido de maneira diferente do que era antes.

Mudaram-se os sistemas de negócios, as empresas tornaram-se mais dinâmicas e a indústria e o comércio também tiveram que se transformar. Com mais competitividade as empresas tiveram que reciclar. O fortalecimento das atividades existentes ou mesmo a diversificação dos meios produtivos possibilitou o surgimen-

to de novas ordens na cadeia sucessiva da economia. Diante de todas as transformações, São Sebastião do Paraíso ficou arraigada na monocultura cafeeira e demorou para diversificar sua economia, sem muita profundidade.

Veio a fruticultura, estabeleceram-se pequenas e médias indústrias, mas nenhuma delas conseguiu assumir a ponta e ser o carro chefe, função ocupada pela cafeicultura. Nos lugares onde outras atividades tiveram mais aberturas registrou-se mais equilíbrio nos tempos mais difíceis enfrentados pelas crises econômicas enfrentadas mundialmente. Certamente que cada setor se recupera em ritmo diferente e os efeitos são sentidos de maneira menos drástica, onde a maioria depende só de um e que este não responde de imediato as necessidades de toda uma cadeia produtiva dependente de uma monocultura.

Aos poucos depois de grandes solavancos e perdas inestimáveis em seu setor mais precioso, Paraíso novamente parte em busca de nova abertura para o mercado, para o mundo globalizado, o mundo tecnológico. O mundo de hoje das grandes transformações tecnológicas exige ações concretas, ágeis, mudanças cirúrgicas e pontuais que a modernidade hoje exige. É preciso ser pontual na busca de novas vocações para agregar valores de imediato à sociedade, à

economia, enfim em tudo o que se pensa em relação a uma cidade que pretende crescer e desenvolver ao ritmo dos acontecimentos dos tempos atuais.

São Sebastião do Paraíso novamente caminha para se tornar uma cidade universitária, algo que se tentou há cerca de 20 anos. Um projeto interrompido, mas que outros municípios souberam aproveitar e que hoje desfrutam dos benefícios conquistados. Cabe agora aos paraenses abraçar a oportunidade que se apresenta e a partir desta abertura, de fato escancarar as portas para tantas possibilidades que já se aventaram para um paraíso de situações, que se antes tivessem se concretizadas, certamente teria colocado a cidade em patamares diferentes dos quais nos encontramos hoje.

Há necessidade de maior abertura para o novo, o inexistente, sem medo e sem reservas para mais tarde não lamentar que, poderia sim, ter tentado, do que fechar portas. Mais do que isso, importante saber qual é a vocação da São Sebastião do Paraíso do futuro, a partir destes 200 anos que estamos prestes a completar. Cidades mais jovens que optaram pelo novo, sem deixar o tradicional, sem abandonar a base de lado estão conseguindo se sobressair com maior e melhor desenvoltura.

Recordo que anos atrás foi realizado um levantamento e

apurado um diagnóstico sobre o município paraense. Vários foram os apontamentos feitos indicando os caminhos a serem percorridos, mas apesar da excelente iniciativa de apurar para onde ir, os passos seguintes ficaram presos, retidos e impossibilitados de prosseguir. De onde poderiam advir avanços e ganhos consideráveis, fatores que poderiam colocados em prática e ajudar a impulsionar no desenvolvimento de Paraíso não alcançaram os efeitos desejados, ao menos na dimensão que poderia ter ocorrido.

Mais do que necessário se faz que se tenha um projeto para Paraíso, principalmente estabelecendo metas, prazos e objetivos para serem alcançados. Em seguida é arregaçar as mangas e colocar mãos à obra. A cidade tem tudo para deslançar, se tomar uma São Sebastião do Paraíso muito maior do que ela é hoje e se tornou assim pela grandeza de sua gente, a generosidade de seu povo hospitaleiro, pujante e determinado. Se forem criadas as condições possíveis, necessárias e essenciais para alavancar o desenvolvimento da cidade é certo que o paraense e todos que aqui vivem estão prontos a abraçar esta causa.

A cidade do futuro será sustentável dos pontos de vista econômico, social e ambiental; é boa para viver, trabalhar, empreender e inovar. Não há nenhuma dúvi-

da de que o futuro da humanidade está na cidade. Ela promove a circulação e o confronto de ideias, deve ser estimulante para os negócios, permitir o florescimento da cultura e das artes e ajudar a concentrar os recursos para oferecer educação e serviços de saúde de qualidade.

Já na Grécia de 2.500 anos atrás havia uma concepção da polis e a percepção de seus valores. A ideia era de que da convivência no espaço urbano, de onde nasceram a política e a democracia é que se consolidaria o mundo ideal para a sociedade da época. Com o passar dos anos, a evolução dos tempos, as inovações do mundo moderno e cada vez mais tecnológico é possível muito mais. Será que temos um projeto de futuro enquanto coletividade?

E o que é a cidade ideal nos tempos de hoje? E no futuro, o que será? Sustentável dos pontos de vista econômico, social e ambiental. Terreno fértil para a inovação. E, sobretudo, ambiente bom para viver, trabalhar e empreender. Essas são características desejáveis e perseguidas por cidades mundo afora. Que tenhamos um projeto exequível para a nossa Paraíso do futuro e quando chegarem os anos vindouros, se possa refletir que aquele momento presente, foi projetado no passado, como proposta de um futuro bom e de dias melhores no por vir.

Queijos da Canastra, Queijos diversos, Salames, Embutidos em geral, Doces caseiros, Mel, Conservas Cortes de Frango e Mussarela de Búfala...

DIVISA FRIOS
DESDE 1996
Agradecemos a Preferência

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS 198 ANOS

DISK ENTREGA: (35) 3531-4440
DISK whatsapp: (35) 99709-4440

Av. Monsenhor Mancini, 180 - Centro
ATENDEMOS PARAÍSO E REGIÃO

Parabéns
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198
anos

UMA HOMENAGEM

GRUPO CONTROLE
EXCELÊNCIA EM SERVIÇOS
www.grupocontrole.eco.br

Parabéns
São Sebastião do Paraíso pelos seus 198 anos!
Há 60 anos fazemos parte do seu desenvolvimento!

A FORÇA DO EMPRESARIADO PARAENSE!

ACISSP
Associação Comercial, Industrial, Agrupadora e de Serviços de São Sebastião do Paraíso-MG
www.acissp.com.br / (35) 3539-4400

CDL
CDL São Sebastião do Paraíso

Av. Oliveira Rezende, 1350 - Vila Operária
(35) 3539-4400 - www.acissp.com.br



**jardins de
ATHENAS**

O PRIMEIRO
CONDOMÍNIO FECHADO
DE SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO
**ESTÁ PRONTO
PARA CONSTRUIR!**

**VIVER BEM É UMA ESCOLHA. REALIZE SEU
SONHO E FAÇA PARTE DESTES SUCESSO!**



2 MINUTOS
CÂMARA MUNICIPAL
FÓRUM
MINISTÉRIO PÚBLICO
JUSTIÇA DO TRABALHO

10 MINUTOS
CENTRO
PREFEITURA
SANTA CASA
LAGOINHA

- LOTES A PARTIR **DE 450 M²**
- SALÃO DE FESTAS **EM FUNCIONAMENTO**
- PISTA DE CAMINHADA
- PORTARIA COM **SEGURANÇA 24 HORAS.**



O ESPAÇO QUE VOCÊ SEMPRE PROCUROU,
PARA LEVAR A VIDA QUE SEMPRE IMAGINOU.

NÃO PERCA, SÃO AS ÚLTIMAS UNIDADES!



☎ 35 3531.5793 🖱 loteadoraobjetiva.com.br



☎ 35 3531.5252 🖱 mediterraneeimobiliaria.com.br

GEDOR SOARES DA SILVEIRA: TRAJETÓRIA DE UM MESTRE-ESCOLA DO INÍCIO DO SÉCULO XX



Professor Gedor Soares da Silveira (1874 - 1920)
Fonte: Arquivo do Autor

Luiz Carlos Pais

Natural de Montes Claros, Minas Gerais, Gedor Soares da Silveira nasceu a 15 de julho de 1874 e faleceu em São Sebastião do Paraíso, a 18 de julho de 1920. Estudou as primeiras letras e o ensino secundário em sua terra natal, onde ainda concluiu o curso normal, em 1895. Nesse momento, começavam a ser criados os primeiros grupos escolares, a partir do pioneirismo do Estado de São Paulo, um novo modelo de escola para modernizar as antigas escolas isoladas. Mas no interior mineiro, havia ainda certa resistência a esse novo tipo de organização da instrução primária. Dois anos após concluir o curso normal, o jovem mestre foi nomeado como professor para uma escola isolada de Boa Vista do Tremedal, conforme noticiou o jornal Minas Gerais, de Ouro Preto, em 10 de janeiro de 1897. Passados dois anos, no dia 2 de dezembro de 1899, Gedor Silveira foi nomeado como professor de uma cadeira para meninos de São Sebastião do Paraíso e sua esposa, Luíza Aurora de Aguiar Silveira, Dona Luíza, foi nomeada para exercer o cargo de professora de uma cadeira para meninas da mesma cidade. O casal fixou residência em Paraíso, no final de 1899, onde alugaram uma casa situada à Rua da Maçonaria (atual Gedor Silveira) para morar, assim como para instalar as duas escolas isoladas. No que se refere ao ensino da matemática, cumpre registrar alguns traços do tempo em que o saudoso mestre exerceu o magistério.

Assim que ele chegou à cidade, encontrou como referência o *Compêndio de Aritmética*, um texto escolar de autoria do coronel José Cândido Pinto Ribeiro, farmacêutico, professor particu-

lar, músico e comandante da Guarda Nacional. Esse autor paraense tinha ampla cultura humanista. Seu pai, João Cândido Pinto Ribeiro, imigrante português que estudou na Universidade de Coimbra, é considerado o primeiro professor da cidade. Memória essa que está no livro de Souza Soares, genro do coronel José Cândido, destacando que João Cândido repassou para o filho, tudo o que havia estudado na renomada universidade, incluindo letras, música, filosofia, ciências e matemática.

Além de valorizar o ensino da leitura e da escrita, o mestre é lembrado como um eficiente professor de matemática. Começava o ensino dos números com os antigos exercícios do debuxo, adestrando a mão do aluno para desenhar as letras e dos algarismos, depois as sílabas e os números com dois algarismos. Não há como deixar de lembrar dos velhos tempos, quando no interior dos interiores, ainda se fazia esse tipo de exercício, iniciando com o desenho dos símbolos, antes mesmo de falar do significado e muitos menos de colocá-lo em prática. Após o adestramento da mão, o aluno começava a escrever o nome e os numerais, quando avançava um pouco para entender a diferença entre *números abstratos e números concretos*. Quanto a essa última expressão, era usada para designar uma pequena quantidade de elementos materiais, por exemplo, três frutas, cinco lápis, nove crianças, antes de tratar do número como conceito abstrato.

O querido mestre, paraense de coração, tinha adquirido uma patente de capitão da Guarda Nacional. Valorizava o estilo pedagógico militar, comandando a classe como um pequeno pelotão disposto a lutar pela grandeza da pátria. Os seus alunos per-



Escola do Professor Gedor Soares da Silveira, São Sebastião do Paraíso. Década de 1900
- Fonte: Acervo Iconográfico do Arquivo Público Mineiro

filavam, antes de entrar para a sala, participavam das festas cívicas e desfiliavam como soldados. Não tinha como adotar outro texto a não ser o compêndio do coronel, bem como preservar os métodos tradicionais, inspirados na ordem e na austeridade das práticas militares. O programa de ensino percorria a orientação clássica: números abstratos e concretos, tabuadas, sistema de numeração decimal, operações fundamentais, frações ou quebrados, sistema de pesos e medidas, razão e proporções e aplicações.

A memória do professor Gedor Silveira é reverenciada em São Sebastião do Paraíso, como educador de várias gerações. Foi mestre-escola de 1900 a 1915; primeiro diretor do Grupo Escolar Campos do Amaral, professor do Ginásio Paraense e do curso normal anexo a esse estabelecimento. É lembrado como cidadão benemérito, prestando assistência social às pessoas carentes.

O professor Gedor Silveira foi pioneiro na formação do primeiro grupo espírita da cidade, por volta de 1902. Razão pela qual, sua memória está preservada na denominação do Hospital Gedor Silveira, fundado em 1962, uma das referências da região no tratamento de saúde mental, mantido por instituições espíritas. Na inauguração do referido hospital, seus familiares residentes no Rio de Janeiro, viajaram até Paraíso para participar da solenidade. Seu filho mais velho, Denizard Silveira, leu um discurso para rememorar os embates vividos pelo saudoso mestre, na instrução pública e nos estudos religiosos de sua crença: "*Naqueles anos, tudo era difícil*", nada podia ser feito sem o consentimento dos coroneis. Era preciso resistir pelo silêncio e resignação. Mas, o mestre não se omitiu em elaborar um detalhado levantamento estatístico, publicado no jornal O Paiz, do Rio de Janeiro, em 6 de maio de 1913, mostrando que 42% das crianças do município não tinham acesso à nenhuma instrução escolar. Situação nada lisonjeira para o rico município cafeeiro, generoso em fornecer apoio à política do café com leite.

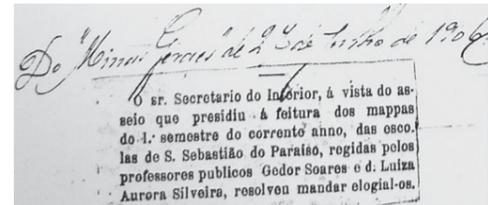
Depois de sete anos de atuação como mestre-escola, Gedor Silveira viveu um momento de transição em suas práticas de ensino. Foi convidado, em 1907,

pelo padre Benatti para lecionar aritmética no Ginásio Paraense. O estabelecimento oferecia o curso primário, com três anos de duração e algumas matérias de nível secundário. Três anos depois, foi criado o curso normal anexo do Ginásio, equiparado ao curso da Escola Normal Modelo de Belo Horizonte. Conquista que resultou da competência e esforço do corpo docente da instituição. No curso ginasial, o professor Gedor assumiu a cadeira de aritmética e sua esposa, Dona Luíza, a cadeira de pedagogia. Essa experiência de orientar a formação de professores primários simbolizou outro momento de transição na trajetória do mestre que deixou seu nome na memória social da cidade.

O cenário geral da educação em Paraíso, na década de 1910, estava longe dos novos métodos de ensino que estavam sendo difundidos pelos grupos escolares. Prevalcia as práticas tradicionais, a memorização de regras, os exercícios de argumento, questionários com perguntas e respostas, a prática dos debuxos e cópias para aprender a escrever as letras e os algarismos. Entretanto, em 1914, dois anos antes da inauguração do Grupo Escolar, essa orientação começou a mudar, quando o professor norte-americano George Aloysios Nixon assumiu a direção do Ginásio Paraense. Com ampla experiência, esse professor estava lecionando na cidade de Passos, MG, quando foi convidado para dirigir o Ginásio Paraense. Nesse contexto, o professor Gedor teve a oportunidade de interagir com os conhecimentos valorizados pelo professor Nixon, sobretudo, quanto à necessidade de usar novos métodos de ensino.

Com experiência de 20 anos no magistério, em 1916, ao ser nomeado diretor do Grupo Escolar, primeiro estabelecimento do gênero da cidade, Gedor Silveira começou a vivenciar outro momento de transição na sua trajetória, orientando as práticas de ensino do Grupo Escolar, onde os professores começavam a usar recursos didáticos visuais para aplicar o chamado método intuitivo.

No que diz respeito ao ensino da matemática a análise de algumas fotografias do Grupo Escolar, tiradas entre 1916 e 1920, mostram que em cada sala de aula, do 1º ao 4º ano do curso



Extrato do jornal "Minas Gerais, de 2 de julho de 1906, noticiando que o secretário do Interior do Estado de Minas Gerais, assinou ato de elogio aos professores públicos de São Sebastião do Paraíso, Gedor Soares da Silveira e Luíza Aurora de Aguiar Silveira

primário, havia um armário com materiais didáticos usados pelo professor para mostrar aos alunos. É possível identificar o que parece ser instrumentos para o ensino do sistema decimal de pesos e medidas, ábacos, balanças, fichas com figuras geométricas planas, sólidos geométricos, maquetes de casas, entre outros. Em uma das fotografias, a professora do 4º ano primário está ensinando a fórmula do cálculo do volume de um cilindro reto, tendo exposto o objeto material representando o conceito.

Por ocasião da reforma Rivadávia Correia, instituída em 5 de abril de 1911, o professor Gedor enviou um ofício de felicitações ao Ministro da Justiça, externando seu ponto de vista sobre as medidas tomadas para melhorar a instrução no país. afirmou que estava completando 15 anos de magistério, expressando sua concordância pelas medidas tomadas para reorientar o ensino secundário: "*É com indizível satisfação que venho felicitar Vossa Excelência pela reforma justa e necessária, que o espírito patriótico que acaba de dar ao ensino secundário e superior em nosso país*", memória preservada na Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 16 de abril de 1911.

João Fernandes Carvalho, ao escrever suas memórias, publicadas na imprensa local da primeira metade do século XX, lembrou dos tempos em que foi aluno do professor Gedor Silveira. Lembrou dos exercícios de *argumentos* da tabuada, realizados aos sábados, para verificar quem estava acompanhando as aulas ministradas durante a semana. O aluno que errasse recebia um castigo. Havia uma disputa entre dois grupos de alunos, organizados em duas filas, cada um

voltado para um colega, à sua frente. O professor entregava cartões com questões para uma das filas e para a outra, entrega outros cartões com respostas. Estava sendo adotado um jogo pedagógico, uma prática que procurava inovar as velhas práticas de outros tempos.

O mestre estava vivenciando momentos de transição da pedagogia tradicional para as novas práticas de ensino que aparecem por ocasião da difusão dos grupos escolares. A nova organização do trabalho docente previa o uso de materiais concretos para tornar a aprendizagem mais significativa. No ensino da matemática, os métodos tradicionais envolviam os exercícios do debuxo, a repetição e memorização da tabuada, ensinada com as cantilenas entoadas em coro, ao ritmo das marchas militares. Naquele tempo, tinha-se o hábito de escolher um dos alunos mais adiantados da classe para puxar a cantilena: "Três vezes um, três. Três vezes dois, seis. Três vezes três, nove...". A cada frase, a classe respondia em coro. Exercício pautado pela repetição, perseverança e quase monotonia, na esperança de entender o significado do ritual.

Em síntese, este texto reverencia a memória do professor Gedor Soares da Silveira, que tem sua presença na história de São Sebastião do Paraíso. Com isso queremos também reverenciar a memória de todos os outros mestres de outrora que souberam, em sintonia com os desafios do seu tempo, participar do desafio coletivo de produzir e disseminar os saberes. Com isso podemos entender o nosso tempo, superar os conflitos da atualidade e com isso deixar um mundo melhor para os nossos filhos.

NORALDIN

Parabéns,
São Sebastião
do Paraíso

Uma homenagem do Deputado Estadual Noraldino Junior
pelos 198 anos de São Sebastião do Paraíso.

Parabéns Paraíso

Em 25 de outubro, nossa querida São Sebastião do Paraíso completa 198 anos de história. Parabênz de todo coração cada cidadão (ã) que faz esta cidade se mover, crescer e se organizar. Como vereador mais votado da história política da cidade nas últimas eleições, além de parabenizar, quero trazer de forma transparente alguns dos atos que estamos tentando realizar para ajudar neste crescimento. Entre eles, destaco a gestão de economia e o bom uso do dinheiro público, o incentivo à transparência e à participação popular por meio da comunicação, a presença em todas as reuniões e denúncias a problemas que prejudicam o cidadão, a luta pelo efetivo da Polícia Civil e pelo Instituto Médico Legal (IML), além da proposição de diversos projetos de lei para melhorar a qualidade de vida dos munícipes. Enquanto presidente da Câmara e vereador, por meio do modelo de gestão colocado em prática quando estive à frente da Casa Legislativa, já economizamos mais de R\$ 5,3 milhões dos cofres públicos, que foram devolvidos ao Executivo e aplicados na Santa Casa, no pagamento dos aposentados e na folha de pagamento de todos os servidores.

Com um trabalho sério, priorizamos o uso consciente do dinheiro público: cancelamos festas e ações de publicidade sem objetivo de informar e convocar o cidadão aos atos públicos; demos transparência aos trabalhos com a instalação da TV Câmara, que transmite todas as sessões e reuniões da Casa Legislativa; ainda instalamos na sede do Legislativo sistema completo de monitoramento de todos os atos públicos; organizamos e finalizamos todo o processo do concurso público na Câmara, o qual não acontecia há mais de 24 anos; criamos o site de maior transparência pública do estado, que é referência para várias cidades, onde o cidadão encontra todas as informações referentes ao Legislativo. Vale lembrar que estive presente em todas as reuniões da Câmara, tanto as ordinárias quanto as extraordinárias, participei de todas as reuniões de prestação de contas da Prefeitura no Legislativo e cumpri meu papel ao DENUNCIAR de forma firme todas as mazelas que a Copasa tem feito em nosso município. Fiz também denúncias de suspeitas de cartel envolvendo o setor de combustível na cidade e promovi estudo detalhado de todos os projetos de lei que chegam ao Legislativo - através das reuniões de pauta implantadas em minha presidência para demonstrar aos vereadores a importância de se ler e estudar todos os projetos que chegam à Casa Legislativa. Fomentamos a participação popular de crianças e jovens na Câmara Municipal, principalmente por meio da Escola do Legislativo. Cobrei e continuo em busca de resolver o que acredito ser um dos grandes problemas do nosso município que são a falta de efetivo na Polícia Civil e a falta do Instituto Médico Legal (IML) na cidade. É importante ressaltar que fui autor dos seguintes projetos de lei:

- 1) Projeto de lei que denomina a criação do Cadastro Municipal de Animais Domésticos;
- 2) Que dispõe sobre a utilização de lâmpadas de LED na rede de iluminação pública e em novos loteamentos da cidade;
- 3) PL que estabelece a obrigatoriedade de instalação de dispositivos de segurança onde se encontram os caixas eletrônicos e cofres de estabelecimentos financeiros;
- 4) PL que dispõe sobre a isenção do pagamento da taxa de Zona Azul para entregadores em serviço por período determinado na cidade;
- 5) Projeto de lei que institui o programa social "Saúde Móvel ao Idoso" para ampliar o atendimento à terceira idade;
- 6) Projeto de lei que dispõe sobre a obrigatoriedade da utilização de cobrador nos ônibus de transporte coletivo na cidade;
- 7) Projeto de lei que dispõe sobre a instalação de sistema de energia solar para iluminação em prédios públicos;
- 8) PL que institui passe livre para os professores da rede municipal no serviço de transporte coletivo;
- 9) PL que autoriza o Executivo a criar o Conselho Municipal de Política Cultural;
- 10) PL que institui a Semana de Conscientização, Prevenção e Combate à Depressão;
- 11) PL que dispõe sobre o controle da frota de veículos a serviço da municipalidade;
- 12) PL que dispõe sobre a instituição da meia-entrada para professores e monitores da rede pública municipal e privada de ensino em estabelecimentos e eventos que proporcionem lazer, entretenimento e cultura no âmbito do município;
- 13) PL que autoriza a colocação de placas indicativas com o nome das ruas e avenidas do município por indústrias, comércio e prestadores de serviço.

Com trabalho sério e transparente ainda fomos rápidos nas ações envolvendo SESC e UFLA na cidade diante da possibilidade da vinda e instalação.

Desta forma, continuamos trabalhando sério e de forma transparente para ajudar no crescimento de nossa Paraíso.

Professor Marcelo Morais
vereador



marcelinho.moraisparaíso



facebook.com/marcelo.morais.73



(35) 9 9169 1226



MEU PARAÍSO

Eliana Mumic Ferreira

I
Contemplo o céu constelado
De meus sonhos e memórias,
Tentando contar estrelas
E lembrar minhas estórias.

Revejo, ainda, pequena
Minha cidade, em sorrisos,
E com seu povo dizendo:
Moramos no Paraíso!

Vejo como era bonita
Com suas casas singelas
Cheias de flores, na frente,
E enfeitando as janelas.

Algumas tinham varandas
Abertas de par a par,
Com vasos pendurados
E redes de balançar

II
Telhados eram de bica,
As portas sem fechaduras,
Os quintais cheios de frutas
E com hortas de verduras.

Em quase todos cresciam
Sobre jiraus de bambus,
Os pés de maracujás,
De uvas e de chuchus.

E revestindo as paredes
De tijolos sem pinturas
A hera cobria os muros
De verde, beleza pura!

Água encanada era luxo
E de maneira geral,
Era colhida em cisternas
Ou em bicas no quintal.

III
Na Praça Matriz, os sinos
Alegres a repicar,
Na Igreja, todos os dias,
Chamavam para rezar.

E, às vezes, tocavam tristes
Como mensagens de adeus,
A quem partia da terra
Para a morada nos céus.

Avisando que chegava
Em horas certas, também,
Os moradores ouviam
Um longo apito de trem.

Era a Maria Fumaça
Que vinha toda fofosa
Espalhando seu braseiro
De fagulhas luminosas.

IV
A criança da seguia,
Contando cada vagão
E para ver os "badalos"
Da chegada na Estação.

Chiamavam carros de bois,
Saindo para as estradas,
Com os carreiros cantando
Ao raiar das madrugadas,

E tocando seus berrantes,
Pelos ruas sem calçadas,
Passavam os boiadeiros,
Levando as suas boiadas.

Em agosto e em setembro
Com ipês de várias cores,
A cidade e os seus campos
Ficavam cheios de flores,

V
Aos domingos, toda noite,
Uma Banda "Furiosa"
Que tocava no coreto
Punha a praça em polvorosa.

Com casais apaixonados
Em danças, ao seu redor,
E os jovens se enamorando
No "rela -rela" do amor.

Mais tarde os seresteiros,
Amantes das madrugadas

Ficavam em serenatas,
Cantando para as amadas.

Sob o calor das canções,
Em frente às suas janelas
Derretiam-se de amor,
Os corações das donzelas.

VI
Os moleques, pelas ruas,
Andavam de pés no chão,
Brincavam chutando bolas
Ou em rodas de pião.

Em bandos, todos os dias,
Iam nadar nos açudes,
Comiam frutas do mato
Jogavam bolas de gude.

Correndo pelas campinas
Sem ver o tempo passar,
Ficavam tardes inteiras,
Soltando pipas no ar.

Já as meninas não tinham
Direito de andar a sós
E por isso só brincavam
Em casa ou nas vovós.

VII
Gostavam de pular corda,
Jogar maré e peteca,
Fazer cantigas de rodas
E casinhas de bonecas.

Lagoinha era o nome
Que se dava a uma lagoa
Onde os sapos, toda noite,
Coaxavam nas taboas.

Alto, baixo, grosso, fino,
Cada qual mais se exibia
Com o povo passeando
E escutando as cantorias.

De vez em quando chegava
Seguia de boca em boca,
Correndo pela cidade.

VIII
Dentro dele, sob a lona
E apertada em seu espaço
A plateia delirava
Com as artes do palhaço.

No Parque de Diversões,
Era um delírio constante,
Dar voltas no Carrossel
Girar na Roda Gigante

Os mascates e ciganos
Eram sempre novidade
E motivos de alvoroço
Pelos ruas da cidade.

Traziam tachos de cobre
Jóias roupas e calçados
Que vendiam pelas ruas
E casas do povoado.

IX
Com estranhos, todavia,
Aumentavam-se os cuidados
Com os cavalos nos pastos
E com rebanhos de gado.

Crianças usavam figas
Para afastar quebrações
E "coisa ruim" não entrava
Em portas com ferraduras.

Medicina era caseira
Com ervas, chás e poções,
Pomadas, óleos, raízes,
Benzeduras e orações.

Bebês nasciam em casa
Com ajuda de parteiras
Além de muita oração
E rezas de benzedoras.

X
Mas, surgindo infecções
Pós parto e hemorragias,
Não existiam recursos,
Nem a mulher resistia.

Morriam recém nascidos
Com o mal de sete dias,
Gente com apendicite,
Sarampo e pneumonia.

Pelas leis da natureza
Sobrevivia o mais forte
E renascendo das perdas
A vida vencia a morte.

Casais tinham muitos filhos
E não causavam surpresa
Aqueles com mais de vinte,
Comendo na mesma mesa.

XI
Só aos homens competia
O direito e o dever
De garantir à família
Recursos para viver.

E competia às mulheres
Deixar a casa nos trilhos,
Lavar, limpar, cozinhar,
Cuidar do lar e dos filhos.

Crianças iam pra escola
Com sete anos de idade,
Contudo, ler e escrever
Não eram prioridades.

Não se precisa, diziam,
Estudar para saber,
A vida é a escola
Que nos ensina a viver.

XII
No cinema, branco e preto,
Não havia projeção
Sem que a fita arrebentasse,
Interrompendo a sessão.

Pior, ainda, era quando,
Nesse processo soez
O filme mal começava
E arrebentava outra vez

Comer pipoca era o jeito
E a paciência de esperar
Pelos devidos reparos
E o filme recomençar.

Cuidava-se dia e noite
De por lenha no fogão,
Para manter água quente
E cozinhar o feijão.

XIII
Ao seu redor os compadres,
Em noites de reunião,
De "cafezins" proseavam
Os "causos" de assombração.

Contavam como sentiam
Gelar o sangue nas veias,
Por causa de lobisomens
Em noites de lua cheia.

E, também, do chupa cabras,
O bicho que sempre vinha,
À noite, nos galinheiros,
Chupar sangue das galinhas.

A prosa ia espichando
E o assunto era o mistério
Das vozes e dos gemidos,
Nas tumbas do cemitério.

XIV
Falavam da Pisadeira
E da Maria Engomada
E de Mulás sem Cabeça
Galopando nas estradas.

E que durante a Quaresma,
Em noites de sexta-feira,
Ficavam almas penadas
A vagar nas ribanceiras.

Com o Saci, alertavam,
Todo cuidado era pouco,
Porque o moleque vivia
Fazendo coisas de louco.

Andava pintando o sete
E à espreita dos ensejos
Para enganar os incautos
E atolar vacas nos brejos.

XV
As crianças, nessas noites,
Eram levadas mais cedo
Para os quartos de dormir
Porque morriam de medo

Mas, de manhã, acordavam
Escutando o festival
Das galinhas no terreiro
E dos bichos no quintal.

O calor chegava intenso
Com as chuvas de verão
E as "enchenches das goiabas"
Davam fim à estação,

Águas de março que iam
E vinham sem avisar,
Em torós e, de repente,
Voltava o sol a brilhar.

XVI
Ano inteiro havia festa
A começar de janeiro:
Ano Novo, Santos Reis
E a Festa do Padroeiro.

Com as noites de novena,
Muito amor e devoção,
Quermesses e foguetórios
Em honra a São Sebastião,

Para as mulheres, na Igreja,
Era um sagrado preceito:
Usar um véu na cabeça
E trajarem-se com respeito.

Nada de roupas sem manga
E nem decotes abertos,
Nada de vestidos curtos
Nem joelhos descobertos.

XVII
Depois vinha o Carnaval
A esbanjar serpentinas,
Lançar perfume e doces
Nos cabelos das meninas.

Para os adultos, no Clube,
Tinha baile à fantasia,
Mas o reinado de Momo
Durava, apenas, três dias.

Na quarta-feira de cinzas
Invertiam-se os papéis
E era o padre, na Igreja,
Quem conduzia os fiéis.

Punha cinza em suas testas
E atendia às confissões,
Prescrevendo penitências
De jejuns e de orações.

XVIII
Durante toda a Quaresma,
Carne vermelha não tinha,
Só bacalhau com batatas
E legumes com sardinhas.

Não havia casamentos
E nem festejos profanos,
Até as imagens, na Igreja,
Eram cobertas com panos.

Mas, enfim, nas aleluias,
O Judas era malhado
E a vida nova surgia
Com Cristo ressuscitado.

Três de maio havia Missa
Sobre o Morro do Baú
Com um dia de quermesse
Em barracas de bambu.

XIX
No mês de maio, o vigário
Ficava a todo o momento
Louvando a Virgem Maria
E fazendo os casamentos.

As noivas iam de branco
E virgens para o altar
E se a fraqueza da carne
Levasse alguma a pecar,

A perda da virgindade
Era um crime sem perdão:
Tornar-se mulher de rua,
O preço da transgressão.

Em junho, festas juninas,
Tinha reza o mês inteiro,
Fogos, fogueiras, quentão,
Quadrilhas com sanfoneiro.

XX
No dia de Santo Antonio
Amontoavam-se, escritos,
Pedidos de casamentos
Com moço rico e bonito.

Para os festejos, na roça,
Desafiando a distância,
Ia-se a pé, nas estradas,
Mesmo levando crianças.

Agosto, mês do desgosto
Mas, na Festa da Abadia,
Louvando Nossa Senhora
Muitas noites de alegria.

Dia sete de setembro,
Com ardor e muita raça,
As escolas com fanfarras
Desfilavam pela praça.

XXI
No dia 12 de outubro,
A festa de encantos mil
Louvando Nossa Senhora,
Padroeira do Brasil.

No início de novembro,
Dois dias eram sagrados:
Dia de todos os Santos
E o Dia de Finados

Por fim, chegava o Natal
De Jesus, louvado seja

E havia a Missa do Galo
À meia-noite, na Igreja.

Papai Noel era um velho
Bondoso mas exigente,
Criança mal comportada
Jamais ganhava presente

XXII
As casas tinham presépios
Feitos com arte e amor,
Representando o Natal
De Jesus, Nosso Senhor.

A estrela guia dos Magos
Lançava raios de luz
Em cima da manjedoura,
Sobre o menino Jesus.

Tinha uma chuva miúda
Que caía o mês inteiro
Mas nem a chuva impedia
A dança dos congadeiros.

Lá na Praça do Rosário
Sob o sol, chuva ou calor,
Barracas de algodão doce,
Pipocas, maçãs do amor.

XXIII
Os congadeiros chegavam
Caprichando no gingado,
Sanfonas, caixas, pandeiros,
Chapéus de palha, enfeitados.

Tinha Congo e Moçambique
Indo e vindo com remessas
De coroados à Igreja,
Para cumprir as promessas.

Mas a Festa das Congadas
Terminava em seguida
Começava em Paraíso
Um Ano Novo de vida.

Cuja lei, prá ser feliz,
Era acordar de manhã,
Levantar com o pé direito,
Comer uvas e romãs.

XXIV
Cada tempo tem seu jeito,
Seu próprio modo de ser
Seus dias e seus momentos
De ser, de amar e viver.

Para a cidade menina
Um novo tempo se abriu,
A juventude chegou
Desabrochou e floriu.

Irradiando os encantos
Da mocidade em sorrisos
Mas, se outrora se dizia:
Moramos no PARAÍSO!

Falamos de nossa terra
Dizendo que, desta vez:
Moramos no PARAÍSO,
A CIDADE DOS IPÊS!

R\$ 250 MIL PARA A SAÚDE DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Os recursos pagos ao município
serão usados para oferecer
melhores condições de
infraestrutura na saúde
com a aquisição de
insumos e materiais
de assistência
médica e
hospitalar.

COMPROMISSO CUMPRIDO!

Prestar contas a São Sebastião do Paraíso é respeitar seu voto e sua confiança.

Minas Gerais enfrenta sérios problemas econômicos com reflexos na saúde, na segurança e na educação. Nosso estado precisa ser mais eficiente e mais justo para conseguir resultados melhores em todas as áreas. Por isso, lutar no Congresso Nacional por verbas que ajudem a resolver esses problemas é uma das minhas prioridades como representante do povo mineiro.

Rodrigo Pacheco, senador.

**RODRIGO
PACHECO**
SENADOR

 rpsenador

  rodrigoataviopacheco

www.rodrigopachecomg.com.br

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198 ANOS

**NOSSA CIDADE QUE FICA
MELHOR A CADA DIA
QUE PASSA**



bandag  **BRIDGESTONE** Tel.: (35) **3531-3124**

Av. Dácio Cantieri, 1700 - São Sebastião do Paraíso-MG



Cotidiano

Sangue no ar, flores no chão,
flechas na estátua de São Sebastião.
Vidros quebrados, em vão...

Sonhos que nunca têm fim,
e o constante ruminar do capim,
do gado IA em Pequim.

O homem desceu na lua,
mas sequer atravessa a rua,
pra cumprimentar o vizinho.

E mesmo com suas invenções
Onde se conecta a milhões,
está cada vez mais sozinho.

Inventamos a grande bomba,
para enfim matar a pomba,
que simbolizava a paz.

Gentilezas esquecidas,
distanciaram-se da vida.
E a vida ficou pra trás

Sangue no ar, gente infeliz,
tocam os sinos da matriz.
O copo está transbordando...

Vida que segue sem graça,
crianças esperam na praça,
o futuro que vem chegando.

ANDRÉ CRUVINEL

Presidente da Academia Paraisense de Cultura

O talentoso paraisense Maurinho Ozelin

Final dos anos 50, ainda na época áurea do rádio, a música sertaneja brasileira passou a ser influenciada pelo estilo mexicano, notadamente pelo cantor e compositor Miguel Aceves Mejia com suas guarânicas e rancheiras. Formada em 1960 a dupla Tibagi (Oscar Rosa) e Miltinho (Hilton Rodrigues Santos), foi precursora do novo estilo, acrescentando instrumentos eletrônicos em suas gravações, antes restritos à viola e violão, quando muito, acordeon.

E fizeram escola Brasil afora. Nos programas de auditório da Rádio Difusora

Paraisense, na rua Pimenta de Pádua, tiveram fieis seguidores, como o Duo Guarani, formado por Mauro Ozelin e Nino. Maurinho, era talentoso, voz aguda, o que o credenciou para ser "parceiro" de Tibagi, quando desfez a dupla com Miltinho.

Gravaram quatro discos entre 1967 e 1978 e trabalharam por todo o país, desfizeram e reataram a dupla algumas vezes, época em que Mauro usava o nome artístico Niltinho.

Maurinho em sua carreira artística fez dupla com seu sobrinho Toninho Fernandes, e gravou com o

cantor e compositor Antonio Gonçalves de Pádua, o Correto, um compacto duplo "Silêncio do Amor". A dupla com Tibagi lhe abriu outras portas o tornando conhecido no meio artístico. Fez shows com Belmonte quando chegou ao fim sua dupla com Amaral. Gravou também com Almir (Almir e Maurinho), e posteriormente integrou o trio Mauro, Marcelo (irmão de Léo Canhoto) juntamente com o acordeonista Paganini. Fez shows também com Amaral.

Seu retorno à terra natal foi com o amigo e parceiro Tibagi, com quem

apresentou programa sertanejo na ZYA-4 Rádio Difusora. Maurinho faleceu aos 37 anos por conta de um infarto em 1981. Tiba (como era chamado) abriu as portas para Maurinho ao mundo artístico. Maurinho retribuiu o acolhendo em Paraíso, cidade que adotou como sua e viveu suas últimas três décadas. Aos 87 anos, Tibagi faleceu no dia 13 de maio de 2015.

O paraisense Maurinho Ozelin e o paulistano Oscar Tibagi deixaram grande legado à música sertaneja.

Jornal A Semente da APC
por Nelson Duarte

Noite Ilustrada e a quermesse do Rotary

Nos primeiros anos da década de 60, do século passado (parece que foi ontem), tinham destaque nas programações de emissoras de rádio as "paradas de sucesso". E em busca de audiência, as paulistas Rádio Tupi, Bandeirantes, Nacional (que depois passou a ser Rádio Globo), Record, se primavam por ter em seus elencos, apresentadores de primeira linha.

Composição de Paulo

Vanzolini, a música "Volta por Cima" ("levanta, sacode a poeira, dá volta por cima...") gravada por Noite Ilustrada em 1963, permaneceu por bom tempo dentre as mais tocadas. E no calor deste sucesso, Noite Ilustrada, nome artístico de Mário de Souza Marques Filho, mineiro de Pirapetinga que se tornou conhecido nacionalmente lançado pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, e TV Paulista,

veio se apresentar em quermesse promovida pelo Rotary Club de São Sebastião do Paraíso.

A barraca foi montada na rua Alferes Patrício, quarteirão entre as ruas Gedor Silveira e Pimenta de Pádua, onde havia o prédio da Escola de Farmácia, atualmente uma agência bancária. Vinte anos depois Noite Ilustrada se apresentou em final de semana na churrascaria, no Posto do Sol.

Tivemos a honra e o prazer em acompanhá-lo, Arthur Henrique Cardoso (contrabaixo), e eu, na bateria. Noite Ilustrada, com seu inseparável violão.

O nome artístico que o notabilizou, lhe foi dado pelo ator, músico e comediante Zé Trindade, que comandava revista musical "Noite Ilustrada" em Além Paraíba, Minas Gerais.

Jornal A Semente da APC
por Nelson Duarte



PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

A Caffer agradece aos produtores pela confiança e credibilidade depositada em nossos armazéns.

caffer[®]
Comércio e Armazenamento de Café

FONES: (35) 3558-7669 - 99148-9367 | 99975-4151

ZÉ ICO, O GRANDE ZAGUEIRO: Memória viva de quem marcou época na Paraisense



Zé Ico jogou por muitos anos na Paraisense

Por João Oliveira

São Sebastião do Paraíso também teve seus dias de glória no cenário futebolístico e recebeu nos gramados do Estádio Comendador João Alves, da Associação Atlética Paraisense (AAP), inúmeros clubes importantes que disputaram partidas que ficaram na memória e hoje deixam saudades. Paraíso teve grandes nomes no futebol, entre eles do zagueiro José Francisco de Oliveira, mais conhecido por Zé Ico, ex-vereador, que atualmente coordena a Defesa Civil em São Sebastião do Paraíso.

Aos 68 anos, ele recorda momentos especiais e se lembra de grandes nomes da sua geração e de uma época em que Paraíso serviu de palco para jogos disputadíssimos contra equipes de renome como o Santos, Comercial e o Botafogo de Ribeirão Preto, Ferroviária de Araraquara.

"Eu fiz parte da geração de 1966 da Associação Atlética Paraisense. O presidente era Gilberto de Carvalho, foi uma época marcante, jogamos contra clubes importantes, depois tivemos a fase do Waldemar Lanzoni, que foi um baluarte e tocou a Paraisense por muitos anos", recorda Zé Ico.

Na infância e adolescência Zé Ico jogou incontáveis "peladas" nos "Largos" Santa Rita, Santo Antônio e Nossa Senhora Aparecida, quando eram "chão batido" e ainda não eram praças. Seu início no futebol amador se deu no Operário Esporte Clube, onde jogou por



Nelson P. Duarte

Zé Ico hoje é coordenador da Defesa Civil

dois meses, mas logo depois foi convidado a integrar a Associação Atlética Paraisense. "Meus olhos sempre estiveram voltados para a Paraisense, na época eu até deixei de seguir uma carreira no futebol fora daqui para poder ficar no clube. Não faltaram oportunidades. Na Paraisense tive a honra ter sido treinado pelo técnico Coutinho, que jogou com o rei Pelé, e também pelo César o legendário centroavante do Palmeiras".

"Na minha época de moleque a Paraisense teve um time forte, com nomes como Zé Tarzan, Luiz Cechini, Evaristo Coimbra, Pedro Beline e Luiz Lázaro (Pichorra), era uma safra que defendia a camisa com tudo, e tive a oportunidade de jogar com eles", relembra.

Conforme o ex-jogador, ele só teve boas memórias dessa fase e recorda, já veterano, de ter jogado ao lado de uma geração de grandes craques como Emilinho, Tianinho, Onze Horas, Pinheirinho, Roberto, Dica, Martelo, Diná. "Foi uma safra muito boa de jogadores, eu já era veterano, mas joguei com esses meninos, que representaram muito bem a Paraisense. Eram grandes craques de bola, principalmente o Emilinho, centroavante que jogava muito".

Zé Ico também recorda dos clássicos entre a Paraisense e o Operário. "O Operário também tinha ótimos jogadores. Era uma guerra. A torcida lotava os estádios, tanto o "Dr. Joaquim Ferreira Gonçalves (1.º de Maio) do Operário, quanto o da Paraisense, o "Comendador João Alves". Era sensacional e, infelizmente, não vemos mais isso acontecer. Era uma briga sadia. Sinto saudade", conta. Ele iniciou sua carreira futebolística como lateral direito no Operário, mas depois assumiu a posição de zagueiro, ao lado de Chico Cechini, na Paraisense.

"Nós dois, além do Batata e o Pelezinho, éramos os titulares na época em que o município recebeu times fortes, de primeira divisão, fomos um time muito bom, de meninos que realmente marcaram época", destaca.

Entre suas memórias mais marcantes, está



FOTOS: Arquivo Pessoal

(Em pé) Zé Vicente, Quico, Zé Ico, Chico Cequini, Carlão e Zinha (agachados) Pedrinho, Pelezinho, Babá, Batatinha, Tatinha e o mascote

uma partida da Paraisense em Varginha, apitada pelo folclórico árbitro Antônio Gomes Oliveira conhecido como "Marcha Ré". Ele se recorda que Varginha precisa ganhar com uma diferença de 3 a 0 para se classificar. "Do contrário, classificava-se a Caldense. Esse jogo foi muito marcante, e fizemos de tudo para que Varginha ganhasse. Tivemos muitos jogadores expulsos. Fomos ameaçados em campo. Enfim, fizemos de tudo para tirar essa vitória do time da casa, mas no fim das contas eles acabaram ganhando. Esse juiz era muito famoso, quando falava em seu nome, era dar como o jogo por ganho para um dos times", ressalta.

Zé Ico por amor à camisa alverde da Paraisense, também fez algumas loucuras. O zagueiro se recorda que quando o Santos veio jogar em Paraíso, ele havia torcido o pé. Para não perder a disputa, pediu para o médico anestesiador o pé lesionado e entrou em campo mesmo assim. "Eu não podia perder esse jogo, queria jogar a todo custo. Meu pé foi anestesiado, e entrei em campo mesmo assim. Fiquei na marcação do Coutinho, que jogava para o Santos nessa época. Todo mundo estranhou e queria saber o que estava acontecendo comigo. Depois que terminou o primeiro tempo, tomei outra dose de anestesia, fiquei com meu pé bem bobo. Iniciamos o jogo ganhando, mas perdemos de 4 a 1", conta.

A memória da "casa lotada", com mais de 20 mil pessoas para assistir a este jogo, ainda se mantém viva nas lembranças do zagueiro. "Jamais perderia esta oportunidade. No segundo tempo já consegui fazer uma partida melhor, mas não deu", acrescenta.

O ex-jogador lembra que, dada a pouca renda, o clube foi perdendo a visibilidade que chegou a ter nas décadas de 50 e 60. "O Waldemar levou o clube longe, foi um presidente muito batalhador e não deixava faltar jogo", recorda.

O talento de Zé Ico não passou despercebido. Diversos clubes quiseram contratá-lo. Ele se recorda de um jogo contra o Guarani de Campinas. Após a partida ele foi procurado pelo técnico que queria levá-lo a todo custo. "No fim do ano vendi tudo o que tinha e fui fazer novo teste, coincidiu que nesta mes-



ma época fui para a casa de uma irmã em São Paulo, como estava desempregado, acabei arrumando emprego e fiquei nesse impasse. No caminho para lá, acabei desistindo de jogar e fui trabalhar", conta.

Por fim, o ex-jogador confidencia que sente muita saudade daqueles tempos. "Lembro-me daquela turma, do que vivemos. Era muito gostoso e eu adorava jogar. Quando eu mori em São Paulo, vinha para cá direto para poder jogar nos finais de semana. Jogar bola é algo que desde quando eu era moleque sou apaixonado e, muito antes de ir para a Paraisense, já formava time para poder fazer disputas. Eu queria me divertir. Fui muito feliz na Paraisense, defendi demais a camisa e só tenho boas memórias", completa o grande zagueiro da Associação.

**PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PELOS SEUS 198 ANOS**

MINAS GRILL
RESTAURANTE
Aqui se come bem!

Cantina do
CHICO
Aqui se come bem.

99228-3332

DISK MARMITA - MARMITEX
Tels.: 3531-7816 - 3531-8645
RUA PINTO RIBEIRO, 709 - CENTRO



DISK MARMITA - MARMITEX
Tel.: 3531-6703
RUA PARAÍSO ANTIGO, 11 - CENTRO

99737-9009



Parabéns

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

198

— anos —

trajeto

Com 94 anos, nosso Colégio sente-se orgulhoso por participar da história da cidade. Acompanhamos as mudanças tecnológicas, sociais e históricas que sempre tiveram lugar de destaque, o que torna a cidade dos ipês num universo de possibilidades, de trabalho e de sucesso.

“Desejamos todas as bênçãos e graças e pedirei que rezem particularmente por esta cidade”.

Santa Paula Frassinetti, carta 133,3



Colégio
**Paula
Frassinetti**
São Sebastião do Paraíso - MG



escola da
ei. inteligência
Educação Socioemocional

ARVORE

Avenida Ângelo Calafiori, 393 - Centro | São Sebastião do Paraíso/MG - Tel.: (35) 3531-1797
www.colegiopaulafrassinetti.com.br | contato@colegiopaulafrassinetti.com.br | [f/colégiopaulafrassinetti](https://www.facebook.com/colégiopaulafrassinetti)

Há doze anos a Associação Atlética Paraisense vive novo capítulo em sua história

A Associação Atlética Paraisense comemora neste ano, o centenário de sua fundação. Nos estádios, uma história construída com equipes amadoras e profissionais que tiveram o condão de emocionar legiões de torcedores ao longo de sua trajetória, em festejadas vitórias, e sofridas derrotas. Fora das quatro linhas dos gramados, um patrimônio com diversos imóveis em área nobre, que foi aos poucos sendo dilapidado, restando como consolo, o Estádio Comendador João Alves.

A Associação Atlética Paraisense foi fundada em 5 de março de 1919 pelo coronel Alfredo Serra Júnior. Com o passar dos anos teve sua sede social em imóvel próprio na rua Dr. Placidino Brigagão, em frente à Escola de Comércio, hoje Colégio Objetivo, extensa área que se estendia à rua dos Antunes, onde foi construída piscina, o chamado Departamento Aquático, tempos depois incorporado pelo município na

gestão do então prefeito Waldir Marcolini, onde atualmente é o Clube dos Funcionários Municipais. Outro imóvel, área entre a rua Geraldo Marcolini e a avenida Monsenhor Mancini, onde havia o chamado "buracão", foi vendido na década de 1960. Nele, segundo era dito, o ex-presidente Fúlvio Guidi, que teve atuação destacada na história da Paraisense, tinha a intenção de construir um estádio. A área foi urbanizada.

Tendo apenas o Estádio, diga-se de passagem, necessitando de reformas por toda parte, com dívidas a pagar, e documentação irregular, a Associação Atlética Paraisense passou a ter um novo capítulo em sua história há mais ou menos quinze anos, graças a sua equipe de Veteranos, atletas que atuaram na Mais Querida e continuaram reunindo-se para um "bate-bola" aos domingos.

Dentre eles há de se destacar o trabalho abnegado de

Ednar Marcomini, o Diná, atleta, advogado, presidente entusiasta que muito se empenhou para regularizar a documentação da Paraisense. Outros nomes lembrados e que também se desdobraram para "acertar a papelada", foram o então presidente Claudio Passagem, e o advogado e defensor público, Edson Vander da Assunção, que integram os Veteranos da AAP, e o Conselho do centenário clube.

Sobre a parte financeira da AAP, Paulo César Santos, treinador dos Veteranos há alguns anos, que também abraçou a causa de trazer de volta a Mais Querida ao cenário esportivo, do qual não poderia ter saído, em poucas palavras definiu a situação encontrada em meados de 2013: "Estava no fundo do poço".

Conforme disse Santos, havia pendências trabalhistas, dentre outras contas a pagar. Mas onde se tem vontade, há firmeza de propósitos, disposição e clareza no que é feito,



FOTOS: Nelson P. Duarte

e, principalmente união, os objetivos são alcançados. Tendo como fonte de recurso pequena contribuição mensal de integrantes da equipe, venda de espaços publicitários nas laterais internas e, em ocasiões de campeonatos ou outros eventos, o aluguel para a realização de jogos, algumas doações, e,

mais recentemente o apoio de uma empresa, hoje a situação é outra.

Na parte interna do "Comendador João Alves" foram feitos diversos reparos, e o gramado está bem cuidado. Um calçadão para estacionamento de veículos foi construído na frente do estádio, tudo com o

esforço e trabalho pessoal de integrantes dos Veteranos, que literalmente "põem a mão na massa".

Em homenagem a Diná, ele tinha esse propósito, um dos próximos passos será recuperar a fachada do estádio, explica o treinador Paulo César Santos.

VETERANOS TÊM CONSEGUIDO SEGUIDOS TÍTULOS



Essa nova fase da AAP se originou nos treinos dos Veteranos nas manhãs de domingo, quando infalivelmente às 7 horas já estavam em campo, dentre outros, Diná, Antônio Carlos Barreto de Lima (Batatinha), Cristiano Ribeiro, o Tiani-nho, Dica, Cambola dentre outros que marcaram época na "Mais Querida". O número de participantes foi aumentando, e passaram a ser dois horários, às 7 horas a "turma do Diná", e às 10 horas a do Tiani-nho, ao todo uns quarenta "quarentões" que de longa data contribuem com pequena taxa mensal, que tem feito fatura.

A atual diretoria tem como presidente Carlos Fernandes Pereira (Cambola), vice-presidente, Agnaldo Pereira Carvalho, e secretário Ederval Donizete da Silva, atletas que atuaram pela Paraisense e por outras renomadas equipes. Algo comum entre eles, o amor

e dedicação à Associação Atlética Paraisense.

Agnaldo e Ederval iniciaram em times de base de "Mais Querida", atuaram em várias equipes, até que foram reunidos novamente com o ideal em dar continuidade à prática esportiva.

O atual presidente, Cambola, é natural de Matosinhos (MG). Veio jogar na AAP em 1994. Atuou em equipes mineiras e do interior paulista, mas fixou-se em Paraíso onde constituiu sua família e criou um vínculo de amizade. Além de integrar os "Veteranos" como atleta, passou a ser "braço direito" de diretores, dedicando-se a zelar do Estádio Comendador João Alves.

Na página da Associação Atlética Paraisense, em rede social, o vice-presidente Agnaldo Pereira Carvalho explicou para o torcedor alviverde da Mais Querida e para a população, como se chegou ao "nível

de organização" que atualmente se constata.

"Chegamos a tal organização sempre sendo orientados pelos diretores de patrimônio a preservar a instituição Paraisense, que chega a seu centenário com muita história. O diferencial da nossa administração é a ousadia. Fazer tudo sem medo, com muita união e humildade, com toda ajuda que recebemos de vários amigos, que sabem como tudo é gasto".

EM CAMPO

Se administrativamente falando a diretoria tem conseguido pontos positivos, em campo, de igual maneira a equipe tem se entendido bem. Recentemente, no dia 28 de setembro conquistou o título de campeão da 1.ª Copa Sul Mineira Quarentão de Futebol, ao golear o Oriente E.C., de Passos, por 3 a 0, revertendo desvantagem da partida anterior, quando perdeu por 3 a 2 em

Passos. A equipe jogou a maior parte da partida com um atleta a menos, pois houve expulsão muito contestada. O Troféu Abrão Assad Kallas, foi uma conquista muito festejada.

Foi o quarto campeonato regional consecutivo conquistado: A Paraisense foi campeã em 2016 e 2017 vice-campeã em 2018, e novamente campeã do "Quarentão" em 2019, campeonatos promovidos pela Liga Passense de Desportos.

Não está nos planos, pelo menos por enquanto, em curto prazo, a volta do futebol profissional na AAP. A prioridade é a formação de boa equipe amadora com atletas vindos da base do clube, do Centro de Treinamento Infanto-juvenil que tem recebido garotos a partir de 10 anos. O Centro de Treinamento era dirigido pelo Professor Gilbertinho, e atualmente pelo técnico Vinícius Brumer. Sinalizando que o trabalho desenvolvido está no ca-

minho certo, a Equipe Sub-19 foi campeã da Copa Ouro.

Nessa sua trajetória centenária, a Associação Atlética Paraisense experimentou altos e baixos, disputando partidas memoráveis, equipes profissionais e amadoras, praticando futebol arte. Viveu momentos de glória e também de abatimento. Conforme bem definiu o técnico Paulo César Santos, a Mais Querida chegou "ao fundo do poço". Graças a esse grupo de três ou quatro dezenas de Veteranos, a AAP está se reencontrando com seus melhores dias.

Por suas visões empreendedoras, bem além de seus tempo, há de se reverenciar o fundador da AAP, Coronel Alfredo Serra Júnior, o grande presidente Fúlvio Guidi, a quem cabe um capítulo especial na história da Mais Querida, notadamente nos anos 50, e Gilberto de Carvalho no início da década de 60.

Também há de se render homenagens a Waldemar Lanzoni o grande goleiro que depois, com muito zelo manteve equipes amadoras de alto nível, por muitos anos. De igual maneira, aos presidentes, Antonio Reis Moura, Carlos Gaspar, Juvenal Basílio, Gilberto de Carvalho, Edilberto Múmic, Benedito Rodrigues Chagas, Waldir Marcolini, Gabriel Ramos da Silva, Antônio Pavan Capatti (Tito), Saninho Montaldi, Antonio José Amorim, Pedro Luiz Cerize Filho, Josias Leite, Archibaldo Ricci Ramos, Paulo Lauria, dentre outros.

Neste contexto, diretores e atletas "Quarentões", Veteranos que alavancaram esta nova fase nos últimos doze anos, escrevem seus nomes com letras maiúsculas na história da Mais Querida, a "ressuscitando", um presente para a torcida alviverde, no ano de seu centenário.

Nossa terra abençoada esta comemorando 198 anos

PARABÉNS PARAÍSO!

Vereador Sérgio Aparecido Gomes

Alguns nasceram nela, outros chegaram depois, mas ambos sentem o mesmo carinho.

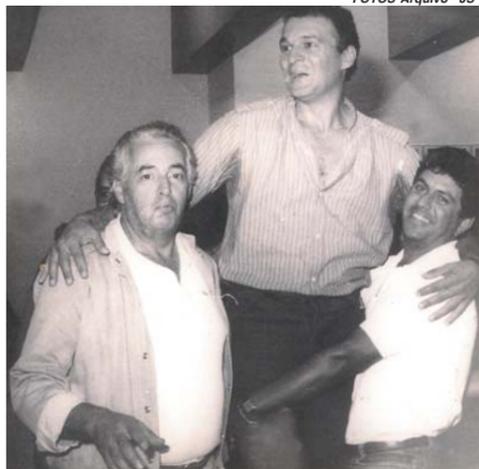
TODOS TEM UM MOTIVO PARA IR AO DENTISTA TODOS TEM UM MOTIVO PARA TER

HOMENAGEM AOS 198 ANOS DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

UNIODONTO

A partida contra o Valeriodoce em 1956 e o acesso à primeira divisão

FOTOS Arquivo "JS"



Saninho Montaldi, presidente da AAP em 1989 quando subiu para Primeira Divisão, ladeado por José Luiz de Paula e Júlio



Equipe que subiu a Primeira Divisão em 1989

No período entre 1952 a 1956 a Associação Atlética Paraisense estava com um timaço, e almejava subir para a liga profissional. Nestes cem anos de existência, sem sombra de dúvida momento dos mais lembrados foi partida disputada em 1956 em Itabira, no Vale do Aço, contra o Valeriodoce, na final do Campeonato Mineiro da Segunda Divisão. A Paraisense dependia de um empate para subir para a liga, mas o centroavante conhecido como Mingo, que tinha verdadeiros "petardos", perdeu dois pênaltis, levando o time à derrota.

Mingo não foi perdoado

do pela torcida, apesar de "jurar de pés juntos" com sua voz rouca, que errou, "por infelicidade", e não foi nada proposital, pecha com que, no entanto, ficou. Em programas esportivos da Rádio Difusora Paraisense, reiteradas vezes o assunto veio à tona. Mingo mudou-se de Paraíso, mas periodicamente voltava a passeio.

Lembranças boas são do Campeonato Mineiro da Segunda Divisão, quando conseguiu dois vice-campeonatos, (1989 e 1995) e o título de campeã do Campeonato Mineiro da Terceira Divisão, em 2001. Em 1989, em uma partida

emocionante em Manhuaçu a Paraisense empatou com o Ipiranga o que lhe garantiu, pela primeira vez o acesso à elite do futebol mineiro. Em 1995 ao vencer o Vila Nova, de

Nova Lima a equipe teve novamente acesso à Primeira Divisão de Minas Gerais, de forma antecipada. Em 2001 foi campeã da Divisão de Acesso ao Módulo II ao vencer

a Ituiutabana por 4 a 3 nos pênaltis.

No Estádio Comendador João Alves, a Paraisense recebeu grandes equipes como Fluminense, Santos, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Guarani e Ponte Preta de Campinas, Botafogo e o Comercial de Ribeirão Preto, Ferroviária de Araraquara além de grandes equipes do cenário regional e nacional.



Hotel das Acácias

Mais conforto e requinte pra você e toda família!



Servimos "Café da Manhã" todos os dias das 6h30 às 9h30 e também "Jantar" das 19h as 22h.

www.hoteldasacacias.com.br TELEFONE (35): 3531-1514

Tv a cabo | Ventilador de Teto ou Ar Condicionado | Frigorifer | Telefone | Wi-Fi

✉ reservas@hoteldasacacias.com.br www.facebook.com/hoteldasacacias Rua Gedor Silveira, 350 - Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

Sentimos felizes em contribuir para o bem estar em nossa cidade e oferecer o melhor conforto para quem aqui passa e utiliza das nossas instalações. Parabéns Paraíso pelos 198 anos!

“AAP - Associação Atlética Paraisense história e paixão”

Quem acompanhou o futebol da AAP - “A Mais Querida”, lembra das grandes equipes que foram formadas ao longo da sua gloriosa história. Não é incomum alguém de várias partes do País fazer alusão ao renomado e inesquecível futebol da AAP ao comentar sobre a nossa querida Paraíso. Vale dizer que, o futebol da AAP é memorado também como referência nacional.

Nos anos de 1968/1970, por exemplo, época da Copa do Mundo no México, em que o Brasil sagrou-se campeão tornando-se tricampeão do mundo, na AAP grandes equipes de futebol eram formadas da integração e engajamento de vários atletas da região e do futebol do interior paulista, seguindo a tradição do profissionalismo adotada pela gestão competente do saudoso presidente Gilberto de Carvalho e do trabalho perseverante e exaustivo de muitos e apaixonados colaboradores dessa custosa empreitada.

Pessoas do setor empresarial da cidade, sócios torcedores, além da participação incessante de diversos auxiliares voluntários da área médica esportiva, de arbitragem, gráfica, fotográfica, de comunicação, administração, em geral; paraisenses como: Elzio Bérnago, Anibal Deocleciano Borges, Professor José Carlos Maldini, Bim Cauduro, José Luiz (Ponte Nova), José Santos (Zé Boi), Caiafa, massagista Senhor João Ribeiro (João da Izoldina), o excepcional ex-goleiro Valdemar Lanzoni, o médico Antonio Westin, Toninho do foto, João Marcolini (Campolongo), Mosenhor Mancini, dentre outros incansáveis colaboradores, que não mediam esforços para manter ativo e duradouro o futebol da AAP.

Atletas talentosos oriundos das cidades como: Passos, Itaú, Monte Santo, Sacramento, Campinas, Ribeirão Preto, Batatais, Altinópolis, Tapiratiba etc., mesclavam com os jogadores da própria cidade para a composição efetiva dos elencos dos times formados. No majestoso Estádio Comendador João Alves, totalmente reformado para proporcionar conforto, segurança e comodidade aos seus torcedores e frequentadores, principalmente o gramado para assegurar a prática do futebol. Perfilavam jogadores de altíssimo nível, alguns chegando inclusive a marcar época e se tornarem ídolos da torcida alviverde, tendo suas imagens até vinculadas ao Clube. Jogadores como o paraisense Pelé, Pelezinho, ou Toinzinho, que hoje mora em Campinas (SP), considerado um dos maiores centroavantes de todos os tempos do futebol de Paraíso e região, além do legado deixado como cidadão exemplar dentro e fora do campo, que jogou na AAP e no Operário EC, além de várias equipes do futebol do interior paulista, sempre como ídolo e tantos que se destacaram na cidade.

Os campineiros Marcos ponta direita vindo do Guarani FC e o meia Adilson vindo da Associação Atlética Ponte Preta, também lembrados pelo torcedor alviverde não somente pelo excepcional futebol que jogavam, mas, sobretudo, pelo caráter impecável demonstrado no período em que permaneceram em Paraíso; valendo lembrar, ainda, do eficiente lateral esquerdo Eulálio e outros jogadores da cidade de Ribeirão Preto e, mais, do volante Japonês e do atacante Nininho, atletas espetaculares,



Reprodução

ambos da cidade de Tapiratiba (SP).

Por último, não se pode deixar de mencionar com louvor a importância no contexto dos nomes dos técnicos ou treinadores Américo (Sr. Américo) de Ribeirão Preto e Jura da cidade de Campinas.

Assim, esse breve relato rememorando as equipes que fizeram parte da história da AAP - Associação Atlética Paraisense, tem como base um patrimônio comum, compartilhado pela entidade Clube e por todos aqueles que fazem parte de sua história, de seus fundadores, passando por seus grandes ídolos, atuais e do passado, até seus colaboradores e aficionados, como esse paraisense torcedor apaixonado da AAP - A Mais Querida.

CÉZAR DE PAULA Paraisense/
radicado em Campinas/SP
(Esta matéria foi originalmente publicada pelo Jornal do Sudoeste em 27/12/2017).

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO



Encomende seu churrasco aqui

Temos carnes temperada, linguiça e muito mais!



CASA DE CARNES BOI BRANCO

3531-4797 - Agora com Merceria

Av. Wenceslau Braz, 641- Mocoquinha - S.S. Paraíso-MG

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS 198 ANOS DE PROGRESSO



3531-2060

PEÇAS PARA VEÍCULOS A DIESEL, GASOLINA E A ÁLCOOL
FERRAMENTAS - CORREIAS - RETENTORES - ROLAMENTOS INDUSTRIAIS

Rua Wenceslau Braz, 1817 - Jardim Planalto - São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS 198 ANOS



MATERIAIS ELÉTRICOS, INDUSTRIAL E RESIDENCIAL

3531-6875 e 99109-6258

Av Monsenhor Felipe, 609 - Vila Dalva - São Sebastião do Paraíso, MG



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS VITALE

Vitale é o 1º Laboratório da cidade que conquista o Certificado de Acreditação do Sistema de Gestão de Qualidade

LABORATÓRIO VITALE: ÉTICA E RESPEITO PELA VIDA!

PARABÉNS PARAÍSO

Com esperança e fé acreditamos no trabalho e no desenvolvimento de nossa cidade.



Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas



patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas



Responsabilidade técnica: DRA. RENATA CANDIANI MELES

RESULTADOS ON-LINE

RUA JOSÉ BRUNO, 32, MOCOQUINHA | TEL.: 3558-3849 | SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - M.G.

DENTE DE LEITE DA AAP

No final da década de 60, meados dos anos 70, surgiu no futebol brasileiro a categoria denominada dente de leite, protagonizada pela antiga TV Tupi da cidade de São Paulo, sob o comando de Walter Abrahão, Roberto Petri e Ely Coimbra. Sob o lema "craque da bola e bom na escola" essa categoria de futebol que nada mais era do que a substituição da categoria chamada de infantil que vigorou nos anos 50 até início de 60, hoje chamada simplesmente de categoria de base. Essa categoria dente de leite, de projeção nacional, consistia em garotos na faixa etária não superior a 14 anos de idade aptos para jogar futebol. Tanto que nessa categoria foram revelados garotos talentosos que se projetaram inclusive para a categoria profissional do futebol brasileiro e no exterior, nomes como: Reinaldo, Muricy Ramalho, Eder, Luizinho, Falcão, Solito, dentre tantos outros.

Em Paraíso não foi diferente. No ano de 1969 uma grande equipe de dente de leite foi formada pelo paraisense Antonio Fidelis ou Senhor Antonio, com a colaboração expressiva de seu filho Donizete. Surgia então a equipe de dente de leite de Paraíso, cuja formação base era a estampada na foto acima, com algumas variantes. Dessa

equipe de dente de leite, o centroavante Emilinho, o meia direita Tuti, o meia esquerda Dica e os goleiros Celso e Romero eram sem sombra de dúvida notáveis, fora de série como se dizia na época.

Inicialmente essa equipe levou o nome de Alvorada, nome este relacionado ao Hotel Alvorada existente na Praça da Estação da Mogiana e também por ser o local onde situava a casa que o Senhor Antonio residia com a sua família. Os garotos se reuniam nessa Praça de frente ao Hotel e os treinamentos eram realizados durante a semana - nos finais de tardes, no campo do Santa Cruz (Gedor Silveira) dos gentis colaboradores irmãos Relíquias.

Depois de um período de consagração, essa equipe foi convidada pelo presidente da Associação Atlética Paraisense - AAP na época, Benedito Rodrigues, para a utilização do Estádio Comendador João Alves, como sendo a equipe de dente de leite da mesma, a nossa Mais Querida.

Na AAP o sucesso dessa equipe foi absoluto e notório. Por toda a parte que jogava gloriava-se. Enfrentava com frequência as equipes de dente de leite de cidades vizinhas como Passos, Itá de Minas, Guaxupé, Monte Santo, além de algumas equipes



Reprodução

do Estado de São Paulo como: Sertãozinho, Batatais, Franca, Ribeirão Preto, Casa Branca, São Joaquim da Barra, etc. Enfrentou também outras equipes de renome nacional como Cruzeiro de BH, Guarani de Divinópolis e uma consistente seleção de Campinas etc. Mas, momento em-grandecedor mesmo dessa

equipe, foi quando em 1971 sagrou-se vitoriosa jogando contra a equipe do dente de leite do Corinthians Paulista, campeão paulista, pelo placar de 1x0, gol marcado pelo habilidoso centroavante Emilinho.

Na mesma ocasião e circunstâncias, não se pode deixar de lembrar também da excelente equipe de

futebol dente de leite do glorioso Operário FC, que foi formada por um paraisense ferroviário popularmente conhecido por Sr. Chiquinho, time esse composto por meninos também muito talentosos como: D' Chope, Jairzinho, Goiano, Motor, Índio etc.

Esse subscritor, paraisense apaixonado pelo glori-

oso futebol da nossa querida Paraíso, considera oportuno fazer uma justa homenagem a um time de futebol dente de leite, inesquecível, que fez história e que honrosamente fez parte. César Donizete de Paula, Paraisense radicado em Campinas (SP)

(PUBLICADA EM 02/01/2014 PELO JORNAL DO SUDOESTE)

Parabéns Paraíso!

Obrigada por ter nos dado a oportunidade de estar registrando os melhores momentos do povo paraisense.

TELEPHOTO
A OFICINA DA IMAGEM
desde 1972

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

Nossa terra está completando 198 anos. Sentimos orgulho da nossa história, cultura, tradição e de nosso povo.

HOMENAGEM:

Farmácia Homeopática

Natureza
"A Homeopatia com qualidade"

RUA DR. PLACIDINO BRIGAGÃO, 1.460
FONES (35): 3531-1817 - 3531-3122 - 98802-0857
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

COLÉGIO CRESCER **CRESCENDO** PROGRAMA DE LIDERANÇA

(35) 3531-4197
(35) 99906-4197

AQUI O ENSINO TRANSFORMA O MUNDO

Em nossa escola somamos as experiências de vida com o aprendizado

O Colégio Crescer parabeniza nossa cidade pelos 198 anos!

MATRÍCULAS ABERTAS

Vencedora de festival em Paraíso se apresentou na TV Tupi

Em São Sebastião do Paraíso foram realizados memoráveis festivais de música popular, como o idealizado em 1969 pelo professor e advogado Benedito Paulo Oliveira, de saudosa memória. Participaram compositores de Paraíso e região, época em que vigorava o governo militar.

O auditório da Escola Estadual Clóvis Salgado esteve superlotado nas noites em que foram realizadas a seleção das composições, e na final, quando o júri decidiu que "Cami-nheiro de Paz", composta e interpretada por Terezinha Daher era a primeira colocada.

Disputa acirrada, em que o paraisense José Francisco Calazans Morato Campos, filho da saudosa acadêmica, Professora Antonieta Morato Campos e de Geraldo Borges Campos (Peba), ficou em segundo lugar com "Menino da Rua".

Além de troféu e premiação em dinheiro, o primeiro lugar fez jus a apresentação no programa "Almoço com as Estrelas", dirigido pelo casal Airtton e Lolita Rodrigues, na TV Tupi, que por muitos anos liderou audiência.

O grupo musical Regentes, à época integrado por Guelfo Colombo, Oberlaender Marinzeck, Ricardo, Manoel Luiz Silva e Nelson Duarte acompanhou boa parte dos intérpretes no festival, dentre os quais, Terezinha (Teté Daher). Numa perua Kombi cedida pela prefeitura, nos bons tempos do prefeito Alípio Múmic, os Regentes também foram para São Paulo.

Airtton Rodrigues que tinha ligações afetivas com a cidade, pois aqui residia sua irmã, destacou de maneira carinhosa, São Sebastião do Paraíso, naquela que era emissora líder em audiência. Numa tarde em que no "Almoço" se apresentaram Nelson Gonçalves, Francisco Petrólio, Roberto Luna, Os Três Moraes, Aracy de Almeida, acompanhados pelo Trio do pianista Luiz Melo, a música de Terezinha Daher, e dos Regentes foi elogiada.

O Acadêmico Luiz Ferreira Calafiori e a Acadêmica Edyna Maldy Borges foram jurados no festival.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

Nem mesmo de avião

Quando vejo o selecionado brasileiro de futebol hoje em dia tão perrengue, lembro-me de partidas memoráveis assistidas no Estádio Comendador João Alves, da Associação Atlética Paraisense, e no alto da Mocoquinha, no campo do Operário Esporte Clube, o Estádio Dr. Joaquim Ferreira Gonçalves, o "1.º de Maio". Jogava-se futebol com maestria e arte, brincando as torcidas que deixavam os estádios "de casa cheia", em nada lembrados nas correrias e fricotes que hoje em dia se vê. E naqueles idos, a disputa era acirrada entre as duas equipes paraisenses, que de sobre recebiam outras de renome regional e até nacional.

Em meio ao futebol arte havia também o lado hilário, e não foram poucos, como em partida amistosa entre

a Associação Atlética Paraisense e o Uberaba Esporte Clube, nos início da década de 60, do século passado. Logo no início houve falta praticada por jogador da equipe do Triângulo Mineiro em atacante da "Mais Querida". Foi o bastante para o zagueiro de nome Lima, da Paraisense, ir tirar satisfações, e ato contínuo o goleiro Armando, do Uberaba, vir em defesa de seu companheiro.

O tempo literalmente esquentou, iniciando trocas de sopapos, e correria por todos os lados. Atradores do Tiro de Guerra estavam ao redor do gramado, chamados que foram para ajudar na garantia da ordem. Mas em alguns deles o lado torcedor falou mais alto, e em vez de apaziguarem, acabaram dando tabefes, a torto e a direito.

Ferreirinha morava em uma casa que havia no Estádio. Além de zelador era ponta esquerda, jogava em equipes amadoras. Parece que estava adivinhando que ia haver algum "mal entendido" naquele domingo. Na geral, próximo à boca do túnel para o vestiário, vi que desde o início da partida ele, inexplicavelmente, estava com uma vassoura piçava. E no corre-corre, quando passou por ele o camisa cinco do Uberaba, Ferreirinha atrapalhou-lhe o penteado "black-power" com uma vassourada. Ficou somente com o cabo em mãos, e o jogador com um galo na cabeça.

No vestiário, vi e ouvi o volante do Uberaba jurar que nem mais de avião passaria por Paraíso.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

JK ouviu boa serenata em Paraíso

Dia desses tive a satisfação imensa em rever meu amigo e compadre José Lauria (Zezito), com quem tenho grande afinidade e vivenciei bons momentos. Foram incontáveis serenatas, muitas viagens e bailes. Integramos os Brasões. Zezito é saxofonista e clarinetista. Isso sem contar os palcos que dividimos em memoráveis carnavais, que seria um capítulo a parte.

Nos "Românticos da Seresta" meu compadre Zezito era violinista. Em Paraíso para se fazer serenatas houve época em que era necessário alvará assinado por delegado de polícia. E o legendário Orlando Furlan, o Curuta, nos concedeu um em caráter permanente, com a condição de que a primeira serenata de cada noi-

te seria em sua residência, no início da rua Dr. Plácido Brigagão.

Compadre Zezito com sua musicalidade também arranhava alguns solos e acompanhamentos ao violão, e certa feita, ele ainda bem jovem foi requisitado por seu pai, Senhor Caetano Lauria, exímio violinista, para uma serenata especial. O ex-presidente da República Juscelino Kubitschek, apreciador de boa música, notadamente o estilo seresteiro, em visita a Paraíso estava hospedado na residência do então prefeito, Alípio Múmic, e solicitaram que Senhor Caetano com seu grupo musical tocassem para JK.

No decorrer da apresentação, janelas foram abertas e Juscelino não escondia seu marcante sorriso,

nem poupou elogios pela beleza das canções, e pela interpretação dos músicos.

Contou-me Zezito que caminhava tudo muito bem ele harmonizando ao violão, até quando lhes foi apresentado um daqueles senhores que estavam com JK. Era Dilermando Reis, compositor e tido como um dos maiores violinistas brasileiros. "Ai minha perna tremeu, compadre", disse-me Zezito.

Fica o registro: Juscelino se emocionou com serenata de Senhor Caetano Lauria, em Paraíso, na noite em que Dilermando Reis se rendeu aos acordes de meu compadre, mais que irmão, José Lauria, ao "pinho".

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

A VARIEDADE DE PRODUTOS NA PALMA DA SUA MÃO!

BAIXE AGORA



AGORA VOCÊ JÁ PODE FAZER UM PEDIDO PELO SEU SMARTPHONE OU TABLET. Disponível em Android e Iphone

RUA CARLOS LACERDA, 425 - JARDIM COOLAPA

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS
Quanto mais o tempo passa
Mais acreditamos em você

HOMENAGEM:

Agromar Peças Agrícolas | **Agromar Mecanização**

DUAS EMPRESAS TRABALHANDO PARA MELHOR ATENDER O CAFEICULTOR



PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

- TRINCHA PESADA PARA TRITURAR PÉ DE CAFÉ
- ESQUELETADORA E DECOTADEIRA DE CAFÉ
- PLANTIO E BATEDOR COVA DE CAFÉ

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS, GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS, ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198 anos

Cidade berço de pessoas acolhedoras e que esgotam seus esforços diários no bem comum. Não por acaso trazemos esse Paraíso em nosso nome.

O Sicoob Paraísocred parabeniza e agradece ao povo dessa cidade referência que orgulhosamente chamamos de nossa pelo pelo acolhimento e pela confiança!

www.sicoobparaisocred.com.br

SICOOB Paraísocred

Central de Atendimento Sicoob: 0800 642 0000 / Regiões Metropolitanas: 4000 1111 • Ouvidoria: 0800 725 0996 / Atendimento nos dias úteis - das 8h às 20h. Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 / www.sicoob.com.br • Canal de comunicação de indícios de ilicitude: www.sicoob.com.br

PARAÍSO 198 ANOS

A caminho do Bicentenário

Por: Roberto Nogueira
JORNALISTA

Definitivamente São Sebastião do Paraíso caminha a passos largos para completar o seu bicentenário. Em um exercício de futurismo fico eu aqui a imaginar o que nos espera nestes próximos dois anos de preparativos para a grande data. Comparativamente tenho apenas um quarto de vida do que a cidade e confesso que vi muitas transformações acontecerem. Com a imaginação fervilhando penso sobre o que nos espera para esta data em 2021, mas acredito que o ano todo deveria ser marcado por intensas festividades, comemorações, lembranças, atualizações e projeções.

Com a velocidade com que o mundo se transforma diariamente, a volúpia dos acontecimentos deve ser mesmo algo bem dinâmico, já que a velocidade do mundo de hoje já nos dá ideia do que deve estar por vir. É querer muito pensar no Paraíso de daqui a 100 anos quando de seu tri centenário, inimaginário olhar para o futuro e vislumbrar a cidade, como fazemos olhamos para traz e nos encontramos no século passado que ficou bem ali atrás. As fotografias, os livros e as histórias da época vividas pelos nossos antepassados e recontadas por nossos avós e nossos pais ainda parecem recentes, e nos refrescam uma memória inexistente. Elas nos dão uma noção de uma época bucólica, onde a comunidade trabalhava para construir muitos dos caminhos pelos quais percorremos hoje em dia, numa espécie de ligação da Paraíso do passado, com o presente e alguns dos caminhos que nos levará ao por vir.

Estamos chegando aos 200 anos de história e a marca da tradição que trazemos é de uma



Roberto Nogueira

cidade hospitaleira que aqui acolhe seus filhos nativos e também abriga a tantos outros que adotaram a Paraíso como seu torrão natal. Muitos que vieram de terras distantes, cidades, estados e países, lugares outros, de origens diversas, de costumes diferentes e aqui se instalaram para ajudar a esculpir uma cidade e construir sua existência. Muitos deram a vida, dedicaram o trabalho, a labuta para fazer jus ao nome Paraíso.

Numa breve pesquisa pela grande rede de informação deparei com nomes de algumas cidades que são contemporâneas a São Sebastião do Paraíso. Umas cresceram mais, outras menos e há também aque-

las que estão no mesmo patamar. São vários os fatores que levam um lugar a desenvolver mais do que o outro, é como fermento na massa, como se dizia antigamente, de quem tinha um crescimento exagerado, dir-se-ia que tomou chá de bambu. Da mesma forma, outros municípios mais jovens motivados por outros fatores que não a idade, alcançaram grau de desenvolvimento seja populacional, seja em potencial econômico e nos ultrapassaram. De igual maneira também deixamos outros mais velhos para trás.

Como marcar esta história resgatando pessoas, acontecimentos, passagens, fatos e

reviver tantas emoções. Certamente que não em uma semana ou um mês seria suficiente para rememorar muito do que ocorreu nestes 200 anos. Interessante seria que se formasse uma comissão para pesquisar os elementos que se destacaram e os enumerassem para serem trabalhados em temas de eventos que resgatasse a história, reverenciasse a memória e se perpetuasse, como forma de gratidão. Eventos como uma peça de teatro, uma exposição de fotos, um curta-metragem, um baile típico, um festival, até mesmo alguns desfiles temáticos certamente seriam eventos que ajudariam a marcar esta história, de maneira brilhante.

A história é feita de pessoas que cravaram para sempre — pelos mais variados motivos — os nomes na memória de uma cidade. Muitos acabaram-se tornando referência de um povo. No entanto, a história de uma sociedade não existe sem o individual inserido no coletivo. A construção do processo histórico vai muito além desses que se tornaram personagens principais do passado. Dessa forma, a memória de um povo se faz fundamental para a construção de sua própria formação, identidade e história. Não foram somente as pessoas, mas os seus feitos, suas construções, obras, objetos, acontecimentos que compõe a

memória e fazem parte do patrimônio histórico, material ou imaterial que deve ser reverenciado. Este resgate vai além pois, abrange expressões e tradições culturais, sociais, religiosos, esportivos e de tantos outros segmentos.

Nestes 198 anos que vivamos com intensidade esta alegria de aniversariar. Que venha os 199 anos com mais pujança, coragem e determinação. Que os 200 anos nos alcancem em plenitude, um município vigoroso, desenvolvimentista e que juntos possamos declarar a plenos pulmões e com o coração pulsando forte: parabéns, feliz cidade! Viva Paraíso!

LANÇAMENTO 2020

GAFANHOTO SUPER

O Gafanhoto Super é uma máquina que veio para revolucionar o recolhimento de café de chão, com a velocidade SUPERIOR de 2.000m/h, necessitando de um trator de 55cv.



Acesse nosso site:
WWW.AWZMAQUINAS.COM.BR
e confira nosso lançamento

Quem produz conhece!

MATRIZ	FILIAL
Av. Arthur Gobbo, 708	Av. Ipiranga, 1.263
☎ 35 3558-3895 35 99715-0127	☎ 35 3266-1647
Parque Industrial II	Bairro Santa Inês
São Sebastião do Paraíso – MG	Três Pontas - MG

Mocoquinha

Historiadora Conceição B. Borges Ferreira (Sãosinha)

Em 1820, os moradores de nossa grande região não tinham uma igreja perto deles para rezar. Iam sozinhos ou em grupos, a pé, a Jacuí, para assistir missas, ou simplesmente rezar junto ao santo de sua devoção.

Ficavam cansados, mas com os corações felizes.

Em 25 de outubro de 1822, a família Antunes doou 50 alqueires de suas terras para ser construída uma igreja dedicada a São Sebastião, e posteriormente, um povoado, uma vila e uma cidade.

A igreja foi logo construída, pequenina e simples, mas grandiosa no coração dos moradores.

A fazenda dos Antunes ficava um pouco além das terras do atual Condomínio Campo Alegre. A metade do caminho entre as terras dos Antunes e a Igreja de São Sebastião era exatamente atrás da Igreja da Abadia, construída muitos anos depois.

Aqueles que moravam muito longe começaram a construir ali, ranchinhos para descansar ou dormir, quando iam rezar à tardinha.

Esse talvez seja o local que deu origem à Mocoquinha.

Casinhas começaram a ser construídas ali e em todas as direções, formando pequenas ruínas, que depois foram importantes vias da Mocoquinha. Novas famílias foram chegando a procura de trabalho e ficavam encantadas com a beleza do lugar, e a amizade entre todos.

Carreiros e tropeiros eram pessoas importantíssimas, pois eram eles quem traziam o que não tínhamos aqui: sal, açúcar redondo, querosene para iluminar as casas e ruas, tecidos, rendas, fitas, sombrinhas e muitos enfeites para as dondocas da época. Traziam o podiam, para a alegria dos moradores de nossa pequenina cidade.

A vida dos carreiros em suas idas e vindas à Mococa e a Casa Branca em seus carros de boi com rodas cantando, que era uma beleza,

eram todas pontilhadas de emoção e espera, demorando mais de dez dias, só na ida.

As viagens de tropeiros eram lentas e cansativas em cima dos lombos de burros, enfrentando poeira e sol forte, do meio dia. Carreiros e tropeiros eram o nosso contato com o mundo lá fora, pois traziam as novidades, e os costumes de outros lugares. Eram esperados pela população com entusiasmo e alegria.

Bem atrás da Igreja da Abadia era tudo descampado, mas havia um ranchinho coberto de sapé, onde carreiros e tropeiros que não eram de Paraíso, pernoitavam.

À noite, o cheiro gostoso de carne assada no braseiro, que comiam com farinha de mandioca ao som de viola que tocavam e cantando versos de amor à mulher amada, fazia deles pessoas queridas e admiradas.

Um verso original cantado por carreiros e tropeiros, e que Dona Abadia Chaves guardou com muito carinho na lembrança, aprendido com sua mãe que era esposa de tropeiro e tocador de viola:

"Quem viver triste no mundo
Vem juntar-se comigo
Vem passar como eu passo
Venha viver como eu vivo

As árvores de mim têm pena
Os campos de mim têm dó
As árvores por me ver triste
Os campos por me ver só.

Os carreiros e tropeiros muito cansados deitavam-se, então, em frente ao ranchinho e olhavam o céu coberto de estrelas. Viam a lua grande esparramando luar, e eles com saudades de sua Mococa tão distante, naquele momento extasiados com a beleza de nossas noites, diziam "aqui é tão belo, é a nossa Mocoquinha".

A Mocoquinha foi formada por uma mistura de raças, crenças e tradições. Lá foram viver baianos, moradores vindos do Norte de

Minas, imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, turcos, libaneses e pessoas vindas de outras regiões.

Todos foram recebidos com respeito e dignidade.

Portugueses tem grande devoção a Nossa Senhora da Abadia, transmitindo essa devoção por onde passam.

No final do século dezenove foi construída na Mocoquinha a primeira igreja dedicada à Nossa Senhora da Abadia. Ficava no largo, mas no alinhamento da rua, na época, rua Paraíso, hoje avenida Angelo Calafiori.

A bela Igreja, hoje Matriz de Nossa Senhora da Abadia, foi inaugurada em 1903.

As festas da Abadia envolviam a cidade toda. Começavam na madrugada de 6 de agosto com alvorada percorrendo as ruazinhas da Mocoquinha tocando músicas que faziam corações dos moradores se encherem de alegria e emoção.

A missa era às 06 horas da tarde, dentro da Igreja, linda e muito florida.

Dois barracas eram construídas: a do leilão e a da música.

Na barraca do leilão ficavam prendas a ser leiloadas. Cartuchos e cestas, cheias de doce. Era arte pura de beleza e criatividade.

Na outra barraca era onde ficava a Banda de Música. Muitas bandas embelezavam ainda mais as festas de agosto. Banda do Joaquim Souto, Banda Santa Cecília do Amílcar Carina, Banda do Aristides Leão, Banda do Artur Pires de Moraes e a Banda 502, dentre outras.

Dia 15 de agosto a procissão percorria a

Mocoquinha, enfeitada com bandeirinhas de papel de seda coloridas e aros de bambu.

Muitos anjos com camisolas de cetim e asas brancas. Toda menina daquela época na Mocoquinha sonhava em ser anjo no dia da festa de Nossa Senhora da Abadia.

A procissão terminava na porta da Igreja, e todos já começavam a pensar na festa do próximo ano.

As festas daquela época podem ser consideradas religiosas, artísticas e sociais.

Moradores da Mocoquinha gostavam de dançar. Havia bailinhos quase todos os sábados, nas casas das famílias de lá.

Moças gostavam de passear de braços dados, contando as últimas novidades.

A primeira rua que teve nome oficial foi a Lopes Trovão, que continua com esta nomenclatura até hoje. A segunda foi a rua da Mocoquinha, atualmente, Professor Alencar.

Moradores da Mocoquinha e têm a congada de lá dentro de seus corações.

As festas de Nossa Senhora da Abadia continuam no ritmo da vida atual.

São duas, as origens, do nome do bairro: saída para a cidade paulista Mococa, lá no alto. A outra, é a versão romântica: "Aqui é tão belo, aqui é a nossa Mocoquinha", diziam os carreiros.

A Mocoquinha atualmente é outra cidade dentro de São Sebastião do Paraíso. Elegante com lojas luxuosas, cresceu em todos os sentidos, emocionalmente, religiosamente, financeiramente e culturalmente, fascinante.

Mocoquinha é uma parte gloriosa da história de São Sebastião do Paraíso.

NOVA LOJA LIMAQ CONCESSIONÁRIA STIHL

LIMAQ
CONCESSIONÁRIA STIHL

Roçadeiras - Pulverizadores
Sopradores - Derriçadores

STIHL

(35) 3531-2898
(35) 98836-2898
lima.q.vendas@hotmail.com

Av. Zezé Amaral, 993 - Parque das Andorinhas São Sebastião do Paraíso - MG

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

São Sebastião do Paraíso faz 198 anos e nós do SindEduc continuaremos firmes buscando uma educação de qualidade para assim construirmos uma cidade cada vez melhor....

SindEduc

Parabéns paraenses pelo aniversário da nossa cidade!

Sindicato dos Servidores da Educação Pública Municipal de São Sebastião do Paraíso - MG

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

ACREDITAMOS NO TRABALHO E NO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA CIDADE

EXPRESS
Correspondente Bancário

CAIXA AQUI

Faça seu empréstimo **CONSIGNADO** com ótimas taxas

(35) 3531-6327 / 9.8871-4967

expresscaixaaqui@gmail.com

Rua Dr. Placidino Brigagão, 1.087 - Centro
São Sebastião do Paraíso/MG

Parabéns São Sebastião do Paraíso
Datas marcantes merecem comemorações especiais

Amarena sorvete

porque **Hoje** pode **Amarena**

TELEFONE: 3531-1019 - AV. MONSENHOR MANCINI, 1.042

PARABÉNS PARAÍSO!

Na comemoração aos 198 anos de Paraíso,
a AMPARA parabeniza toda a
população pela data especial.

É com grande satisfação que
há 31 anos a AMPARA
oferece saúde de
qualidade aos
filhos dessa terra.



ESPAÇO SAÚDE AMPARA MEDICINA PREVENTIVA

Avenida Oliveira Rezende, 1375,
(antiga Itaipu) – Bairro Brás
Telefones (35): 3531-6939 ou 98802-0756



UNIDADE CLÍNICA

Praça Com. João P. F. Westin, 107
(Em frente a Santa Casa) - Mocoquinha
Telefone (35): 3539-3600

www.ampara.com.br

Cuidando bem da sua saúde!

ANS - nº 32546-5

CRO/MG 4898

Vocação pela aviação

FOTOS: Reprodução



Aeroporto Joaquim Montans Jr



O lugar era conhecido como "Campo da Aviação" (próximo a Av. Itália) e os registros de época datam que em 1939 iniciava o funcionamento da pista de pouso e decolagem



Roberto Nogueira

Para escrever este artigo, desde que me foi proposto fazer uma abordagem sobre um capítulo da história da aviação em São Sebastião do Paraíso, necessário foi fazer uma viagem ao século passado e adentrar em um mundo onde pessoas desbravadoras encaravam o futuro com coragem e sem medo do que estava por vir. Quase um século depois os avanços foram mais tecnológicos, pois várias mentes insistem em não entender que o caminho da evolução é percorrido ao caminhar para frente e em busca de novos acontecimentos.

Como falar do presente, sem embasar na história, eu não conseguiria. Então, nem a internet dos tempos atuais me possibilitou chegar aos primórdios para pesquisar, conhecer e vivenciar algumas das façanhas da história da aviação em São Sebastião do Paraíso. Foi preciso recorrer à biblioteca e como nos velhos tempos debruçar sobre os livros para ter acesso às informações que a grande rede não possui. De repente lá estava eu com caneta e caderno na mão para consulta, como nos meus tempos de estudante.

Pois bem, corria o ano de 1925, portanto quase um século atrás, que os moradores de São Sebastião do Paraíso se reuniam para assistir saltos de paraquedistas. Conta a história que a antiga pista de pouso de aviões de pequeno porte da cidade tinha cabeceira onde hoje inicia-se a Avenida Itália e ela seguia em direção ao San Genaro, atualmente. O lugar era conhecido como "Campo da Aviação" e os registros de época datam que em 1.939 iniciava o funcionamento da pista de pouso e decolagem, local onde inclusive possui hangar que tinha capacidade de abrigar até seis aeronaves de médio porte.

Também neste tempo já funcionava por estes lados o Aeroclube de São Sebastião do Paraíso. A escola foi responsável pela formação de inúmeros pilotos, inclusive de outras localidades. O órgão foi detentor de alguns modelos de aviões para treinamento, como o mais recente deles ainda utilizado modelo Aero Boero AB-115, que segue sendo usado na formação de pilotos para a aviação civil.

As primeiras providências no sentido de incluir de vez



Equipes médicas aqui chegam com facilidade para a captação de órgãos que são encaminhados a pacientes que aguardam por transplantes



Assinatura autorização para reforma do Aeroporto Joaquim Montans Jr.

Paraíso no rol das cidades interioranas dotadas não de simples campo de aviação, mas de um moderno e seguro aeroporto a ponto de servir também a região possui data em 1947. Façanha para a época, antes da metade do século passado, já que naquele tempo já se falava em escassez de recursos para estas finalidades. O campo de pouso e decolagem pertencia à família "Alves Pinto" que depois cedeu o espaço para exploração e administração do Aeroclube local.

Por outro lado, o País vivia um período de prosperidade, com crescente intercâmbio comercial realizado por empresários de Paraíso. Eles passaram a se locomover por outras regiões do Brasil através de táxis aéreos. Possantes aeronaves eram utilizadas e exigia o aperfeiçoamento do campo de pouso e decolagens. Também naquela época já funcionava o Aeroclube com a finalidade de formar pilotos civis, não só da cidade, mas também de outros municípios da região. Estes fatos são narrados no livro São Sebastião do Paraíso, História e Tradição, de autoria do historiador Luiz Ferreira Calafiori. Também do mesmo autor,

a obra Asas Voadoras, no céu de Paraíso, registra vários episódios, passagens e acontecimentos de Paraíso no campo da aviação. Antes dos anos 60 o transporte aéreo do município ganhou novo impulso, com os primeiros movimentos no sentido de se criar o novo aeroporto. O Aeroporto dos Pilões, posteriormente denominado Aeroporto Joaquim Montans Jr. foi construído no mandato do então prefeito Sebastião Montans em seu mandato entre 1952 a 1955. Esforços foram feitos pelos administradores da época, mas foi ao final da década de 70 e início dos anos 80, com a construção de grande hangar é que o local definitivamente passou a abrigar aeronaves de empresários locais e daqueles que aqui chegavam.

Outro salto ocorreu 20 anos depois quando a pista medindo 1600x30 passou a ser toda pavimentada. As instalações do aeroporto receberam melhorias como aparelhos e acessórios para balizamento noturno, sala de embarque, check in e outras instalações. Reinaugurado em dezembro de 2002 no mandato da prefeita Marilda Petrus Melles, o Aero-

porto Municipal Joaquim Montans Júnior passou a servir de referência para toda a região. Por ele passaram diversas personalidades do mundo artístico, políticos, empresários, tendo o local servido para diversos eventos relacionados à aviação, como apresentações da Esquadilha da Fumaça e exposições de aeronaves diversas.

SALVANDO VIDAS

Uma de suas mais recentes vocações nos tempos atuais tem sido o de salvar vidas. O aeroporto bem localizado e melhor equipado passou a ser referência de voos pela vida. Equipes médicas aqui chegam com facilidade para a captação de órgãos que são encaminhados a pacientes que aguardam por transplantes. Diga-se de passagem, somente se tornou possível devido à modernização da Santa Casa de Misericórdia que hoje possui instalações adequadas e equipes capacitadas para estas finalidades.

Também passaram a ser frequentes as chegadas e partidas de aviões aeromédicos tendo os mais diversos destinos, seja do interior de Minas,

Aeroporto Joaquim Montans Jr



Aeroporto Joaquim Montans Jr

de Belo Horizonte e até mesmo São Paulo. Inúmeras pessoas já foram beneficiadas pelo pronto atendimento e a agilidade que o aeroporto possibilita. Somente aqueles que já foram atendidos por estas medidas sabem dar o devido valor à estrutura existente e que acabou se tornando fator importante para o prolongamento da vida seja de um recém-nascido para se instalar na UTI Neonatal da cidade, ou de quem necessitou chegar até o Hospital do Coração. Daqui para outros lugares partiram aeronaves com pacientes rumo a outros hospitais, visando o prosseguimento da vida.

Em meio a estas medidas outras ações já foram planejadas, projetadas e continuam sendo arquitetadas no sentido de melhorar ainda mais o atual aeroporto. A história registra que em Paraíso já existiu até mesmo empresa de táxi aéreo. Novas apresentações da Esquadilha da Fumaça, outros Paraíso Aéreos, ampliação de pista, instrumentalização, construção de pista de retorno e ampliações no terminal de embarque e desembarque são metas a serem estabelecidas. O município estava inserido no

Plano de Aviação Regional, que foi abandonado pelo Governo Federal quando aguardava por investimentos.

Enquanto isso vale a pena mergulhar no passado e ver como aqueles homens empreendedores do século passado, que sem saber o que o futuro os esperava, foram corajosos em seus atos de desbravamento. Novamente este espírito de crescimento, de tornar-se referência, de estar inserido no contexto, de formar pilotos e de ser destaque neste mundo da aviação deve estar presente, ser constante e nunca se acabar. Os "ases" do passado certamente vão vibrar com os destaques e detalhes de um futuro distante, propostas de voos mais altos e distantes, tornando-se realidade no momento presente. Mais do que sonhadores, foram idealizadores, realizadores e construtores de tudo que se tem no campo da aviação atual.

* CONSULTAS AS OBRAS:
São Sebastião do Paraíso
História e Tradição, 5ª Edição;
Asas Voadoras, no
céu de Paraíso, ambos
do escritor e historiador
Luiz Ferreira Calafiori



Parabéns São Sebastião do Paraíso!



www.esmeraldahomecenter.com.br

Parabéns, São Sebastião do Paraíso



Barão do Rio Branco Museu do sr. Sebastião Pimenta Filho



fonte dos Amores

Dia do aniversário da cidade, uma preciosa oportunidade para abraçar a todos os paraisenses. Também como filho desta bela cidade presto uma singela colaboração oferecendo principalmente para os mais jovens, modesto Museu, para que não percam suas origens e histórias de sua terra natal.

A curiosidade sempre nos leva a descobrir como são, como eram, as coisas. Quando nos cai em mãos, antigas imagens, entramos em conjecturas sobre aquilo que estamos vendo.

As fotografias antigas são um prato cheio. O povo

nas ruas, as casas comerciais, os veículos.

Falar nas matinês de domingo do Cine São Sebastião e Cine Recreio, com programas só para a criançada, onde antes das sessões eram negociados todos os tipos de gibis, sempre numa zoeira danada.

O footing pela praça Comendador José Honório (Matriz), os flertes, são coisas que fotos antigas contam, sobre uso e costumes, já perdidos nas esquinas do passado. São coisas gostosas de se lembrar, e serem ouvidas com arrebatamento.

Tempo quando se pas-

seava tranquilamente pelas ruas, principalmente nas noites quentes, até altas horas, sem preocupação. Era o tempo em que todo mundo se conhecia. Tempo em que se cultuava a cidadania.

Para ilustrar esta página memorialista, reservamos as fotografias, da Família do Comendador João Pio de Figueiredo Westin (Zizito), a da antiga Fonte dos Amores, e a do Senhor Dionízio, o Chofer, e do interior do Museu Barão do Rio Branco.

SEBASTIÃO PIMENTA FILHO
membro da Academia
Paraisense de Cultura



Sr. Dionízio "o chofer"

EM BREVE NOVO LOTEAMENTO

**BRIGAGÃO
ALCÂNTARA**
GIEDRE - CRECI-MG 22674
(35) 3411-8001
99202-6002
www.brigagaoalcantaramoveis.com.br
CORRETORA DE IMÓVEIS



**Há 8 anos trabalhamos para realizar
sonhos e investimentos**

JARDINS DE VERSALHES

**TRATAR COM
GIEDRE BRIGAGÃO ALCÂNTARA
LOTEAMENTOS**

- ✓ **CONDOMÍNIO FECHADO JARDINS DE ATHENAS**
- ✓ **JARDIM MEDITERRANÉE**

**VENDAS DE CASAS, TERRENOS, SÍTIOS,
FAZENDAS, RANCHOS E LOCAÇÃO DE IMÓVEIS.**

FIXO: (35) 3411-8001
VIVO: (35) 9 9202-6002
CLARO: (35) 9 8463-9660

Praça Coronel João Batista Teixeira, 36-A - Centro
Atrás da Biblioteca Municipal
São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais
e-mail: ba.corretoradeimoveis@hotmail.com
www.brigagaoalcantaramoveis.com.br

**Parabéns, São Sebastião do Paraíso!
É uma honra parabenizar esta cidade abençoada.**

FOTOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DE PARAÍSO



Visita do ex-presidente Juscelino e Tancredo Neves



Saudoso Tião Borborema



Ubiratan Moreira



Monsenhor Mancini



Torcida Oganizada da Paraisense



Antiga rodoviária



O conjunto da A.A. Paraisense um dos melhores do Estado de Minas em 7 de outubro de 1943

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

NESTA DATA ESPECIAL EM QUE PARAÍSO COMPLETA 198 ANOS,
APROVEITAMOS PARA REAFIRMAR NOSSO
COMPROMISSO DE TRABALHAR CADA VEZ MAIS
POR SEU DESENVOLVIMENTO



Uma homenagem da



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO
SUDOESTE MINEIRA E ALTA MOGIANA LTDA

 (35) 98863-8271

 www.cooperlam.com.br

 @cooperlamssp

 (35) 3531-7115

Rua José Mambrini - 620, Vila Helena
São Seb. do Paraíso - MG - CEP: 37.950-000

UM PARAÍSO DE CULTURA

É consenso que as manifestações culturais são parte fundamental na construção da identidade de um povo e, conseqüentemente, das cidades.

São Sebastião do Paraíso completa 198 anos desde que foi doado pela família Antunes Maciel, o patrimônio para a ereção da primitiva capela que daria início ao povoado.

Quase concomitantemente, as Congadas e Moçambique, acompanham a evolução de nossa terra. Hoje com cerca de 80 mil habitantes, a cidade tem muitos desafios.

Destaca-se a questão da segurança, geração de emprego, mais cursos técnicos e universitários, enfim, setores que devem e merecem um olhar cada vez mais atento e criterioso.

Quanto à cultura, sempre relegada pelo poder público, em todas as esferas, a um lugar menos "importante", podemos e devemos nos orgulhar daqueles que aqui a produzem. A nível federal não temos mais um Ministério da Cultura e por aqui, embora ações pontuais a contemplem aqui e acolá, não temos um calendário permanente de eventos, que poderia ser lançado junto às Congadas, realizadas nos últimos dias do ano, já visando o próximo.

Tampouco há um real planejamento junto aos artistas e entidades que concretamente criam e produzem cultura.

Emana do nosso povo um elenco talentosíssimo de artistas, verdadeiros equilibristas na arte de tornar a vida de todos mais alegre, leve e reflexiva.

Nossa banda municipal de música, outrora sob a batuta do saudoso Maestro



APC 33 anos - 1986-2019



Bruno Felix, Reynaldo Formaggio, Alexandre Cavallero, André Cruvinel, Ailton Sillas, Pedro Delfante, Francisca Borges, Pascoalina Souza, Abaeté Machado, Clarindo Anacleto, Ivan Maldí, Evaristo Scarano, Edyna Maldí, Eneida Pádua, Rita Preto, Miriam Lauria, Henriette Brigagão, Dirce Pedrosa, Dalila Cruvinel, Conceição Borges, Bernadete Aguiar, Walterce Grilo e Cláudia Marques.

Lalado, encheia de alegria a Praça da Matriz. Agora a tarefa de estampar sorrisos nas faces dos paraenses, está, entre outros, a cargo do magnífico conjunto Paraíso em Seresta, que também enche praças e os corações de seu fiel público.

Poderia citar dezenas, talvez até centenas de artistas paraenses que produzem arte com "A maiúsculo", aqui e também mundo afora. Escolas de música, dança, artes, merecem

também nosso apoio e reconhecimento.

A arte tem também o poder de provocar, instigar e nos transportar.

Destaca-se ainda, além dos artistas/heróis citados, a Academia Paraense de Cultura. Fundada em 1986 pelo saudoso advogado e poeta Olavo Borges e um grupo de 30 abnegados amantes das artes, a APC, há mais de três décadas, se coloca como guardiã da cultura, preservando, pro-

duzindo e incentivando as artes, em todas as suas manifestações. Seus membros se tratam por "Irmãos de Alma" e realmente, a alma de um artista, seja ele músico, pintor, fotógrafo, escultor, ator ou escritor, e porquê não, artesãos, cozinheiros, contadores de história, repentistas... todos carregam em si uma luz e com ela, a necessidade de compartilhar seu brilho. Participando ativamente da cena cultural de nossa ci-

dade e também região, a APC é uma casa aberta a todos que queiram compartilhar arte, cultura e informação. Suas reuniões abertas são realizadas às primeiras e terceiras quartas feiras do mês, sempre às 20h, quase sempre em sua sede, localizada à Rua Dr. Placidino Brigagão, 1637, Centro. Por falar em sua sede, a mesma ocupa um bellissimo prédio histórico, tombado e que já foi caixa

d'água e museu municipal. Olhemos com mais carinho para a cultura, pois ela conscientiza, inspira, transforma, oportuniza e traz até divididos! Que nossa querida Paraíso, a caminho de dois séculos de história, continue sendo o berço da cultura e que seus artistas sejam de fato, reconhecidos e valorizados. Parabéns! Viva nosso Paraíso!

Reynaldo Formaggio
ACADÊMICO E ESCRITOR

PARABÉNS

São Sebastião do Paraíso

Vamos juntos comemorar toda a força que vem desta terra

Uma história de pioneirismo, progresso e vocação agrícola. Terra exuberante, de solo muito rico, clima suave e gente empreendedora.

Em São Sebastião do Paraíso o agronegócio prospera e faz a cidade crescer ainda mais bela e cada vez mais forte.

Uma homenagem da

NOVA MÉRIC FÉ

CAFÉS ESPECIAIS DO BRASIL

DESDE 1977

Telefone: (35) 3531-2275 (35) 99200-6188 @novaamericacafe

Rua José Mambrini - 605, Vila Helena novaamericacafe@novaamericacafe.com
São Sebastião do Paraíso - MG www.novaamericacafe.com



Parabéns, São Sebastião do Paraíso!

Por Michelle Lopes

O texto de hoje foi escrito para uma ocasião muito especial: o aniversário de nossa querida São Sebastião do Paraíso, que em 25 de outubro deste ano, completa 198 anos! Nestes quase dois séculos de história nosso município cresceu e se desenvolveu, mas ainda guarda um jeitinho de cidade interiorana capaz de cativar aqueles que por ela passam pela primeira vez, ou despertar saudade naqueles que nela não vivem mais.

Em minhas lembranças, tenho guardada a manhã em que ouvi o Hino a Paraíso, pela primeira vez. Era a década de 1980, na Escola Campos do Amaral. Logo após o recreio, os alunos se reuniam

no pátio, organizavam-se em fila - mantendo a distância de um braço em relação ao colega da frente - para, em seguida, participarem do momento cívico. Dentre os vários hinos que aprendíamos o Hino a Paraíso, escrito por Ary de Lima, é o de que mais me lembro de gostar de cantar. Até hoje, os versos estão na minha memória e várias vezes já me flagrei cantando-o. Por isso, no texto de hoje, resgato versos desse Hino, como forma de parabenizar minha cidade.

O "doce nome" Paraíso parece adequar-se bem às nossas redondezas, já que por aqui, em vários cantos, há diversos encantos! A natureza de seu entorno é nobre e seu horizonte é majestoso. O município ganhou o título de Ci-

dade dos Ipês porque na primavera essa árvore floresce em várias praças, ruas e avenidas. Ao longo de toda Avenida João Pereira, os ipês amarelos alegram os olhos de quem chega do Estado de São Paulo, vindos de Ribeirão Preto; no calçadão da Praça da Matriz, os ipês lançam suas flores amarelas, brancas e rosas pelo chão, colorindo o caminho daqueles que por ali passam.

No alto do Morro do Baú, a imagem de Cristo zela por todos os paraisenses, como se concretizassem aqueles versos do Hino que dizem: "Jamais te faltem bênçãos". Por isso, talvez, Paraíso seja a "terra da ventura", a senhora de terras férteis, e produtoras, dentre tantas culturas, de um café de excelente qualidade,

reconhecido nacional e mundialmente por seu aroma e seu sabor. O clima dessas terras altas é agradável e de temperaturas mais amenas que de muitas de suas vizinhas.

De fato, Paraíso, "teus filhos de hoje gozam a doçura", porque teu povo é acolhedor e hospitaleiro. Em ti, oh! Paraíso, "revive nossa esperança", sempre que visitamos a Estação da Avenida Oliveira Rezende, onde não só vemos resgatada a nossa história,

como também percebemos o incentivo à cultura, na certeza de que boas sementes estão sendo plantadas também para o futuro; ou ainda, quando paramos na Praça da Fonte Luminosa, numa noite de verão, para olhar a dança das águas coloridas e sonhar com dias melhores.

Em Paraíso, o "céu azul bonança / a Deus e à fé, sempre nos conduz", afinal, quem nunca deu um passeio logo após o Natal, pelos arredores

da Igreja Matriz de São Sebastião, em cuja praça realiza-se, todo ano, a tradicional Festa das Congadas, patrimônio histórico-cultural e religioso de nossa cidade? Por tudo isso e muito mais, que Paraíso "vive sempre em nosso coração", porque nossa cidade é o "o bem maior de nossa vida" e a "celeste luz de nossa inspiração"!

Parabéns, São Sebastião do Paraíso! Vida longa ao nosso município!

Paraíso, chão marcado por histórias!

Marília de Souza Neves

Vem discreta, pequenina, declarando a sua fé
Pouco a pouco aqui semeia toda a sua gratidão
Ao povo que a ela entrega o seu nobre coração
Correnteza de beleza nas águas do rei café...

Avista logo os encantos que os campos têm a ofertar
"Vá, gigante, lá pros morros, mergulhe nas cachoeiras!"
Ecoa a voz lá do Alto à santa cidade mineira
Que sabiamente ouve e corre a prosperar...

Paraíso, terra querida, chão marcado por histórias
Receba nossa homenagem nesta data relevante
Progresso, saúde, paz, amor, união e luz!

Paraíso, Ipê Florida, amiga, mãe cativante
Entoa à sua prole costumes, tradições e glórias
Receba o abraço ilustre do Nosso Mestre Jesus!

MARÍLIA DE SOUZA NEVES

Acadêmica Honorária da Academia Paraisense de Cultura



Parabéns, Paraíso!

São Sebastião do Paraíso é uma cidade linda, acolhedora e situada num ponto estratégico do Sudoeste de Minas Gerais, próxima de grandes polos de desenvolvimento. E nesta data especial, mais do que simplesmente comemorar mais um ano do nosso município, é preciso tratá-lo com carinho e estimular todo seu potencial. Uma cidade tem que ser bem cuidada, abrir verdadeiramente as portas para o desenvolvimento, que só teremos com geração de emprego e renda, saúde e educação de qualidade. Tudo isso com um único foco: nosso povo e nossa gente.

Tenho muito orgulho desta terra!

Um grande abraço a todos os paraisenses que aqui nasceram e também àqueles que aqui escolheram para ser sua morada!

Dilma Oliveira
Vice-Prefeita

DILMA OLIVEIRA
facebook.com/dilmaoliveiraoficial



PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

Relojoaria Pontual Paraíso **DESDE 1976**

FONE: 3531-7557

EM NOVO ENDEREÇO: PRAÇA COM. JOÃO ALVES, 74 - CENTRO

www.relojariapontualparaíso.com.br



A **tradição** e o **desenvolvimento** caminham juntos com São Sebastião do Paraíso, cidade pela qual guardo imenso carinho, respeito e admiração.

Parabéns São Sebastião do Paraíso pelos seus 198 anos!

Emidinho Madeira DEPUTADO FEDERAL

*Imagens gentilmente cedidas pelo Jornal do Sudoeste

Minha Visão do Paraíso



Caros leitores, escrevo este relato a partir do convite feito pelo Jornal do Sudoeste para contar um pouco sobre minha "visão do Paraíso", ou seja, as diversas particularidades que pude observar em meu pouco tempo de vivência em terras mineiras. Sem grandes delongas: O que torna São Sebastião do Paraíso um lugar especial? Acredito que alguns episódios servirão para ilustrar minha opinião.

Há cerca de oito anos, motivado por oportunidades profissionais, iniciava minha ligação com São Sebastião do Paraíso como professor de História junto a Secretaria Municipal de Educação. E a cidade que hoje me serve de morada, de palco para a construção de minha família e de terra natal para meu filho era, até meados de 2011, apenas um

local para visitas ocasionais e passageiras. Quando retomo as memórias deste momento recorro do sentimento de expectativa, de sonho e, por que não, de idealizações que vêm "de carona" com chegada do novo e da mudança. Afinal de contas, o local escolhido carrega uma grande promessa em seu nome: Paraíso.

Em meus primeiros meses na cidade até os dias atuais, pude conhecer com profundidade o Bairro Rural Marques em virtude de meu trabalho na Escola Municipal Roque Scarano. Ali tenho o prazer de conviver com pessoas munidas de grande simpatia, conhecimento e simplicidade, um local onde posso afirmar com tranquilidade que aprendi/aprendo bem mais que ensino/ensino. Um lugar onde as marcas gloriosas da produção

cafeira do século XIX deixaram casarões, histórias, causos e lendas que explorei junto aos alunos em um Jornal mensal que publicávamos na própria escola, posteriormente o mesmo recebeu reconhecimento nacional como finalista do "Prêmio Educador Nota 10" de 2015.

Ainda no que diz respeito à História, as primeiras caminhadas pela cidade revelaram mais marcas deste aspecto de grande interesse pessoal. O prédio imponente da Escola Municipal Campos do Amaral com seu modelo clássico e, sobretudo, charmoso despertou-me grande admiração, e em pouco tempo depois, tive a honra de conhecer nos seus mínimos detalhes como membro de seu corpo docente trabalhando com os alunos da modalidade EJA (Educação

de Jovens e Adultos).

Neste momento recebi um de meus maiores presentes enquanto educador. Nada é mais gratificante do que ajudar aqueles que não puderam estudar na infância e adolescência a conquistar o tão desejado diploma. Com clareza pude observar a riqueza do conhecimento destes paraenses que nos procuravam para concluir os estudos carregando dentro de si uma grande força de vontade e uma vida de experiências que deixavam as aulas com um "sabor" todo especial. Aquelas crianças me encantavam com as histórias do Paraíso antigo, com a lenda da Maria Engomada ou com simples lições de como criaram seus filhos.

Não pude deixar de aproveitar este gigantesco conhecimento, como grande marco

deste trabalho, criamos o livro "O Espetáculo da Vida na EJA" publicado pela Editora Cristal em 2017 onde os próprios discentes contavam suas trajetórias de vida e superação.

Deixando um pouco de lado a área educacional, também pude desenvolver em terras paraenses minha outra grande paixão: a música. Contra baixista há dezoito anos, fui aos poucos conhecendo os músicos mineiros e fazendo parcerias para trabalhos com bandas e duplas da região. A música mineira, como uma das mais belas de todo cenário nacional, apresentou-se a mim em toda sua linguagem particular, em toda sua riqueza harmônica e rítmica, em sua poesia e pureza.

Entre shows e aulas, ainda tive tempo de conhecer minha

parceira para momentos fitness e lanches da madrugada, viagens para praia e serviços domésticos de sábado à tarde... me refiro a minha "namorada" Elen que há pouco mais de um ano e meio me deu de presente meu paraense favorito, meu filho Dante.

Enfim, estendendo-se muito mais do que um alicerce para minha carreira educacional/musical ou cenário para vida pessoal, São Sebastião do Paraíso tem sido um lar que me oferece oportunidades únicas de crescimento e realização. Neste momento só tenho a agradecer a todas as pessoas que aqui pude conhecer.

PARABÉNS São Sebastião do Paraíso!

ARTUR DOS SANTOS GOMES -
Professor, leciona na Rede
Municipal de Ensino.

Parabéns Paraíso pelos 198 anos
acreditamos em sua gente honrada e trabalhadora

LOJA DO ALEX
A gente faz tudo para ficar do seu jeito!

VISITE NOSSA LOJA
A Loja do Alex está cheia de ofertas esperando por você!
Móveis para casa toda com desconto.

AV. ZEZÉ AMARAL, 309 - JARDIM SÃO JOSÉ. TELEFONE: (35) 3412-0456

JÁ PENSOU EM USAR UM COWORKING PARA TRABALHAR?
Uma ideia de cidade grande, agora em Paraíso!

FELLOW COWORKING
Avenida Dr. Delfim Moreira, 1.435
(35) 3531-5108 @fellowcoworking

QUANTO MAIS O TEMPO PASSA, MAIS ACREDITAMOS EM VOCÊ
PARABÉNS PARAÍSO
PELOS 198 ANOS

UFLA PARAÍSO

Obras no campus da UFLA em

FOTOS: Clélio A. Ferreira/Tiel



A construção do campus da Universidade Federal de Lavras em São Sebastião do Paraíso -UFLA- segue a todo vapor e, conforme o previsto, devem ser finalizadas no início de 2021.

Conforme explica o reitor da UFLA, José Roberto Soares Scolforo, o campus anda bem, todos os recursos estão garantidos e obras em andamento. "Naturalmente que alguns estão mais adiantados que outros, porque al-



PARABÉNS PARAÍSO

198 ANOS

ARISTELA 14 ANOS
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

ATENÇÃO TOTAL A VOCÊ - CRECI PJ 3659

VENDA - COMPRA - LOCAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO RESIDENCIAL
FONES: 3531-4967 e 3531-3544
e-mail: imobmaristela@oi.com.br www.imobiliariamaristela.com.br
Rua Dr. Placidino Brigagão, 1019 - São Sebastião do Paraíso/MG

umas empresas começaram as obras mais cedo. É importante que a população saiba que os recursos para todas as obras do campus estão garantidos e foram empenhados no ano passado e, por tanto, não estão sujeitos às dificuldades que ouvimos, vemos e pelas quais nós passamos nesse momento", destaca.

Segundo explica Scolforo, o prédio da Biblioteca precisou ser relicitado

porque as empresas ganhadoras da licitação desistiram e acharam seria economicamente desvantajoso para elas realizarem essa obra. "A obra atrasou por questões legais, e não por falta de recurso", disse o reitor.

VESTIBULAR

Em relação ao processo seletivo para o ingresso à Universidade, o reitor

conta ainda não está definido de forma concreta qual das duas alternativas será utilizada: ENEM ou vestibular. "Isso porque, embora aprovados os códigos de vagas dos professores e técnicos, o Paulo Uebel, umas das pessoas mais graduadas do Ministério da Economia, considerou que a liberação desses códigos para a realização de Concurso Público

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

jadlog

Venha conhecer nosso novo espaço, mais amplo para melhor atendê-lo no envio de suas encomendas.

FONES: (35) **3531-7155**
(35) **98717-2364**

ENVIO DE DOCUMENTOS, ENCOMENDAS OU CARGAS PARA TODO BRASIL E EXTERIOR

AV. MONSENHOR FELIPE, 964 - VILA DALVA
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - M.G.

PARAÍSO • 198 ANOS

Compromisso para construir o futuro.

Aqui é nossa terra! Há quase 100 anos a Cantieri se orgulha de participar do desenvolvimento paraense. Parabéns, São Sebastião do Paraíso!



Pedreira | Concreto | Ferragens | Pré-moldados

Paraíso seguem a todo vapor

FOTOS: Clélio A. Ferreira/Tiel



seria após a reforma da previdência”, explicou.

Diante disto, Scolforo aponta que está numa fase de tratativas para que haja a liberação dos primeiros códigos de vagas e, deste modo, para que se possa fazer o concurso. “A nossa ideia continua muito firme de começarmos no primeiro semestre do próximo ano os cursos em São Sebastião do Paraíso, ou seja, em março de 2020. Sou muito seguro em todas as ações. Estou aguardando a liberação desses códigos de vaga, que espero que aconteça muito brevemente para que assim já tenhamos esses professores definitivamente”, conta.

O reitor destaca que não gostaria de trabalhar com adaptações, mas já com os professores definitivos para o campus. “Se houve atraso, lógico que iremos buscar ou-

tras alternativas, é isto que interfere na decisão se vamos fazer um vestibular específico ou se iremos usar o ENEM. Mas na realidade podemos fazer as duas coisas, usar o ENEM, ou fazer um vestibular pensando no público mais regional, mas são definições que tomaremos após liberação do código de vagas”, acrescenta.

“Todos os compromissos que foram feitos com a gente estão sendo honrados e estou muito otimista com a própria construção do Campus e acredito que, tirando a Biblioteca, que levará um pouco mais de tempo do que o previsto, acredito que no final do ano que vem e início de 2021, o campus estará totalmente pronto e vai ser algo espetacular para a população de São Sebastião do Paraíso”, completa.

Recentemente o ex-minis-



tro da Agricultura, Alysso Paulinelli visitou as obras no campus, e afirmou que entende ser uma “estrada de duas vias, a UFLA está vindo para uma região não só pioneira mais se constitui de uma das principais trincheiras de desenvolvimento mineiro. Aqui é a presença de uma das universidades que comprovada-

mente é capaz de atender a demanda, não somente da juventude, mas do próprio desenvolvimento, por suas pesquisas, evoluções, inovações, em que a região toda se beneficiará. Minha esperança é que seja um começo em que a gente possa ter outras oportunidades”.



SICOOB

Nossocrédito

O SICOOB Nossocrédito
PARABENIZA
São Sebastião do Paraíso
pelos 198 anos e tem
orgulho de fazer parte
do crescimento desta
QUERIDA CIDADE.

33 ANOS DE CONQUISTAS E COOPERAÇÃO
JUNTAMENTE COM NOSSOS ASSOCIADOS!

<p>SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO MATRIZ: RUA DR. PLACIDINO BRIGAGÃO, 927 35 3529-4400</p> <p>LAGOINHA: AV. WENCESLAU BRÁS, 548 35 3531-5887</p> <p>VILA ELZA: RUA CARLOS MUMIC, 140 35 3531-3333</p> <p>SÃO JUDAS: AV. BRASIL, 1050 35 3538-3750</p>	<p>ITAU DE MINAS: RUA JOÃO KISCHNER, 494 35 3536-1673</p> <p>ITAMAOSI: RUA PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 478 35 3534-1555</p> <p>JACU: PRAÇA PRESIDENTE VARGAS, 126 35 3539-1694</p> <p>SÃO TOMÁS DE AQUINO: RUA ALVES DE FIGUEIREDO, 345 35 3535-1712</p>	<p>PASSOS: PRAÇA MONSIEUR MESSIAS BRAGANÇA, 100 35 3526-1393</p> <p>PIRATAPOLIS: TRAVESSA LENOS, 41 35 3533-1050</p> <p>RIBEIRÃO PRETO - SP: AV. INDEPENDÊNCIA, 1.318 16 3514-4888</p>
--	---	--

www.sicoobnossocredito.com.br

UMA HOMENAGEM
DA AVIAÇÃO
AOS 198 ANOS
DA CIDADE MAIS
GOSTOSA DO PAÍS.
SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO,
PARABÉNS.

198
ANOS

NOSSO TERREDO,
LEVAR UM GOSTINHO
DO PARAÍSO PARA
A CASA DE TODAS
AS FAMILIAS.

O governador não se fez de rogado, tirou uma pestana

Desde o infausto acontecimento em Brumadinho, quando mais de duas centenas de vidas foram ceifadas, além de um rastro incontável de consequências danosas vieram à tona, a Vale S.A. que até 2007 era Companhia Vale do Rio Doce, passou a ser nome feio, pecha da qual dificilmente irá se desvencilhar. O trágico rompimento da barragem tem sido tratado como omissão por parte da empresa.

No entanto, há de se considerar a importância desta que é uma das maiores mineradoras do mundo, fundada em 1941 em Itabira, e teve como fundador e primeiro presidente o engenheiro e administrador, Israel Pinheiro da Silva, de destacada trajetória profissional e também po-

lítica, mineira e nacional.

Além de fundar a Vale, Israel Pinheiro, mineiro de Caeté, aceitou e cumpriu o desafio de construir Brasília, sendo o primeiro prefeito do Distrito Federal. Foi vereador, deputado constituinte, secretário de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho de Minas Gerais, e depois, governador do Estado no período de 1966 a 1971. Esteve em São Sebastião do Paraíso no final da década de 1960 para, conjuntamente com o então governador do Estado de São Paulo, Abreu Sodré, inaugurar o asfalto no trecho mineiro da atual BR 265, onde há marco o divisório, época em que Alípio Mumic era prefeito.

Palanque montado à margem da rodovia. Nele, Israel Pinheiro, Abreu

Sodré, assessores, prefeito Alípio, vereadores e convidados. Muito peso, e o palanque não resistiu, vindo ao chão muita gente, felizmente sem maiores consequências, somente susto.

A recepção e agradecimento às autoridades foi em concorrido almoço no Clube Paraisense. O governador Israel Pinheiro, com tranquilidade que Deus lhe deu, após o repasto não se fez de rogado, tirou uma soneca. Estava sentado ao lado de Abreu Sodré.

Israel Pinheiro foi o criador do Festival de Arte de Ouro Preto, dentre inúmeras ações voltadas para a arte e cultura.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

As boas orquestras e seus talentosos bateristas

Musicalmente falando, sinto falta de grandes orquestras a abrilhantar bailes Brasil afora, tão comuns até a década de 1970. Depois foram minguando. Raramente são vistas hoje em dia, até mesmo em emissoras de tevê, como a dos maestros Luiz Arruda Paes, na Tupi, Zezinho, no SBT, Zácara, na Bandeirantes, que marcaram época, sem contar Maestro Chiquinho que se notabilizou através da Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, dentre tantas outras.

Em São Sebastião do Paraíso, a exemplo de outras cidades mineiras e do interior paulista, havia

grandes orquestras integradas por talentosos músicos (muitos se projetaram no cenário nacional), a alegrar pés de valsa.

Na década de 1960 a Panamericana, dirigida pelo saudoso maestro, irmão de Alma, Geraldo Borges Campos, o Lalado, foi a antepenúltima no cenário paraisense. Deu origem a Ophir Mendes e Sua Orquestra, maestro, multi-instrumentista que veio de Belo Horizonte.

Trouxe com ele o baterista Chuca, que sucedeu Rui Mafra. Chuca sabia tudo, e mais um pouco, de bateria. Certa feita a orquestra se apresentou em

Ribeirão Preto, e por lá estava jovem baterista da nacionalmente conhecida Orquestra de Rui Rei. Pediu para "dar uma canja", ou seja, tocar uma seleção em lugar de Chuca. Foi aplaudido freneticamente por um grupo de jovens que estava com ele.

O troco veio em seguida. Maestro Ophir distribuiu partituras incluindo o "Apito no Samba", em que Chuca fez impressionante solo de bateria, no qual se levantava circundando a bateria, distribuindo in-críveis baquetadas.

O jovem "batera" de Rui Rei não mais foi visto. Caiu na capitiva!

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

Em janeiro de 1987 Paraíso sediou protesto nacional de cafeicultores

Num momento em que cafeicultores queixam-se que o preço de comercialização da saca do produto está abaixo do custo que têm para produzi-la, lembro-me não ser de hoje as agruras enfrentadas por este setor, diga-se de passagem uma das molas propulsoras no contexto econômico do município paraisense, de Minas e do País.

Em janeiro de 1987 São Sebastião do Paraíso sediou no Ouro Verde Tênis Clube expressivo protesto de cafeicultores, uma iniciativa do então prefeito, o engenheiro João Mambri Filho, de cooperativas, do Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais

e Imprensa. Teve repercussão nacional. Reuniu cerca de três mil participantes, líderes da cafeicultura, sendo 370 autoridades do setor, representantes de 130 cooperativas/sindicatos.

A tônica principal em todos os pronunciamentos foi crítica à falta de uma política de governo para a cafeicultura com seus desdobramentos, história que se repete nos dias de hoje, trinta e dois anos depois daquele memorável encontro. Representando os cafeicultores paraisenses falou o engenheiro agrônomo Dr. João Pio Westin, que era membro da Confederação Nacional da Agricultura,

pesquisador estudioso, profundo conhecedor da cafeicultura, que exerceu brilhante trabalho no Instituto Brasileiro do Café (IBC).

Dentre os pronunciamentos destacou-se por sua eloquência o do atual governador de Goiás, Ronaldo Caiado, à época, presidente nacional da União Democrática Ruralista. Ele citou o presidente norte-americano, Franklin Roosevelt, afirmando que "se as cidades fossem destruídas, os campos as reconstruiriam, mas se os campos fosse destruídos as cidades morreriam".

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

É uma honra homenagear esta cidade que há 35 anos acompanha nosso trabalho
Parabéns Paraíso pelos 198 anos!



AUTOMÓVEIS - CAMINHONETES - CAMINHÕES E TRATORES

- BOMBAS INJETORAS
- BICOS E TURBINAS
- FREIOS
- DIREÇÃO HIDRÁULICA
- ELÉTRICA EM GERAL
- SISTEMA DE INJEÇÃO A DIESEL

www.cardieselmg.com.br | cardiesel.serbom@hotmail.com

(35) 3531-3215 (35) 98856-0593

AV.: SEBASTIÃO EVANGELISTA BARBOSA, 185 - PARQUE INDUSTRIAL I - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

Parabéns São Sebastião do Paraíso

A equipe Casa do Parafuso agradece aos clientes e amigos pela confiança e credibilidade nesses 15 anos.



15 ANOS

PARAFUSOS FERRAMENTAS
ELETRODOS
SILICONE
BROCAS
ESCADAS
MÁQUINAS
DISCOS DE CORTE

FONES: (35) **3558-8292 e 3531-1972**

Av. Angelo Calafiori, 994 - Mocoquinha
São Sebastião do Paraíso - MG

casadoparafusocompras@hotmail.com
https://www.facebook.com/casadoparafusosspp

Parabéns São Sebastião do Paraíso pelos seus 198 anos.

ESCRITÓRIO Minas Contábil
CRC MG - 322

CONTADOR RESPONSÁVEL:
EMERSON ANTÔNIO MAIA
CONSULTOR EM GESTÃO DE RH
CRM/MG:077550
CRC/SP: 077550SP1

Fone: (35) **3531-3355 / 99943-3355 / 99952-3909**

minascontabil@paraisonet.com.br | Praça Com. João Alves, 208 - Centro
www.minascontabilssp.com.br | São Sebastião do Paraíso - MG

MERCADINHO SACOLA CHEIA



RUA JOSÉ DE BELLO, 270 - VILA DALVA - FONE: (35) 3531-4166

Curuta nasceu para ser delegado

Figuras marcantes na história paraense foram alguns delegados municipais, que gozando da confiança de líderes políticos eram indicados para a função, que exerciam com altivez, pelo simples prazer de servir. Não eram remunerados. Cuidavam da ordem e dos bons costumes, investigavam, prendiam e, se-

gundo consta "aplicavam corretivos verbais", quando a circunstância assim o exigia.

Tinham seus afazeres profissionais, como Tavico que era alfaiate, Saturnino Rocha funcionário do Banco do Brasil, José Pedroso do Couto (Pedrosinho), e o sempre lembrado Orlando Furlan, o Curuta, que foi

proprietário de um posto de combustíveis no início da então avenida Rui Barbosa, hoje, avenida Monsenhor Mancini, que a gente costumava dizer, ser na "saída do Baú", numa alusão ao Morro do Baú.

Curuta parecia ter mesmo nascido para ser delegado. Grandalhão, voz aguda, era de pouca pro-

sa, embora tivesse o coração maior que ele.

Na década de 70 do século passado, o cantor e compositor carioca Agepê estava com algumas músicas em paradas de sucesso em emissoras de rádio. Foi contratado para se apresentar no Clube Paraense, show com início programado para se iniciar à

meia noite. Chegou depois das duas da madrugada, e foi comunicado que sua apresentação havia sido cancelada.

Agepê e seus músicos viajavam numa Veraneio. Contrariado, saiu do Clube e foi para a praça Comendador José Honório, estacionando o veículo sobre o calçadão.

Sua graça durou pouco. Curuta, sozinho e Deus os conduziu para a cadeia, à época na rua dos Antunes. E somente depois de ouvirem poucas e boas foram soltos.

Isto sem nenhuma pres-

sa.
POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

Uma eletrola, música dançante e mesas de ping pong

A Sociedade Beneficente Recreativa Operária, a Liga, fundada em maio de 1926 sob liderança de Máximo de Luca, primeiro presidente da diretoria provisória. Conforme relata o historiador, acadêmico Luiz Ferreira Calafiori em "São Sebastião do Paraíso - História e Tradições" - 2.ª edição, a ata de fundação foi registrada na residência do senhor José Braz Naves, que foi o primeiro secretário daquela instituição.

A Liga Operária tem relevante importância na história desses quase dois séculos do município, graças ao pioneirismo de cinquenta e sete cidadãos que se uniram objetivando criar uma entidade social, onde foram realizados bailes memoráveis, quermesses beneficentes, eventos so-

ciais marcantes para muitas gerações de paraenses.

A presidência contou com baluartes como Juvenal Fernandes Basílio, Paulo Osias de Sillos, Joaquim Paiva Caldeira Brandt, Vitorio Colombarolli, José de Moura Soares, Professor Ary de Lima, Carlos Gaspar, Gilberto Gaspar, Professor José Carlos Maldini, Luiz Cortez, Argemiro de Pádua, Carlos Franchi, Irineu Inácio Ferreira, dentre outros.

Em determinado período da década de 1960 a Liga estava com pequena frequência de associados e ganhou novo impulso na gestão do contabilista Luiz Cortez, que foi vereador em Paraíso. Por sua iniciativa a Liga passou a ter suas dependências fran-

queadas todas às noites de segunda à sexta-feira. Uma eletrola tocava músicas dançantes, som que era ampliado por caixas acústicas, e até as vinte duas horas, "pés de valsa" experientes, e aprendizes de dança passaram a ocupar, mais e mais, o legendário salão.

Neste contexto também contribuíram para atrair novos e antigos frequentadores, duas mesas de ping-pong ou, como queiram, ténis de mesa.

Era o que faltava, e assim bailes passaram a ser realizados todos os sábados, além de domingueiras, sempre de "casa cheia", respeitando-se apenas o período da quaresma.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

diskartucho
informática e papelaria

IMPRESSORAS
Manutenção e Vendas

Recarga de
Cartuchos e Toner

Rua Joaquim Rosa de Figueiredo, 111
FONE: (35) 3558-5566

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PELOS 198 ANOS

MARTONI
CONSTRUTORA

CONSTRUI
MARTONI

BM
PALACE HOTEL

(35) 3539-2278
MARTONI - ARQUITETURA • ENGENHARIA

PRACA DOS EXPEDICIONÁRIOS, 21
MOCOQUINHA
www.martoniconstrui.com.br

(35) 3539-2260
CONSTRUI - MARTONI

(35) 3531-2105
BM PALACE HOTEL

Parabéns **PARAÍSO**
pelos quase dois séculos de história.

"Nessa data especial, em parceria com o vereador Serginho, a minha obrigação é devolver, em forma de trabalho e resultados, a confiança do povo paraense"

Foram mais de
R\$ 2,6 milhões EM RECURSOS DESTINADOS
e conquistados para melhoria de vida de todos. Em oito anos de mandato.

- Ambulâncias
- Van para pacientes da Saúde
- Microônibus para a Saúde
- Viaturas PM
- Recursos para a Santa Casa
- Medicamentos para o Gedor Silveira
- Mesa pedagógica para a APAE
- Veículo para o CRAS
- Lavanderia ao Asilo São Vicente
- Torre de celular para a Guardinha

MAIS PELA
EDUCAÇÃO
R\$ **205 MIL**
para reformas emergenciais*

NAS SEGUINTE ESCOLAS:

- ✓ E. E. PARAENSE
Adequações da cozinha às regras da Anvisa.
- ✓ E. E. SÃO JOÃO DA ESCÓCIA
Reforma para reforço do muro e substituição de piso do pátio.

*Repasse e obras realizados pelo Governo de Minas Gerais, através do programa "Mãos à Obra".

CASSIO SOARES
DEPUTADO ESTADUAL

O PATRIMÔNIO DE SÃO SEBASTIÃO E seus limites descritos em termos atuais

Desejando esclarecer em termos atuais os limites do "patrimônio" (terreno rural) que a benemérita família Antunes Maciel doou a São Sebastião no dia 25 de outubro de 1821, para nele ser construída uma capela comunitária, que serviria também de ponto de convergência social: famílias de fazendeiros e sitiantes, empregados, escravos africanos e demais moradores da vizinhança, tanto daquela época como das futuras gerações,



FOTO REPRODUÇÃO QUADRO

situado entre as casas úmeros 489 e 531, segue pelas sucessivas galerias pluviais que passam sob as ruas Pimenta de Pádua, Pinto Ribeiro, Tiradentes, Deputando Campos do Amaral, Capitão José Aureliano, Av. Mário Giacchero e chega até à Av. Deputado Delson Scarano; deflete à direita e segue pelo rego d'água oriundo da "Mina do Juca Proença" que se encontra canalizada e subterrânea, ao lado da rua Geraldo Marcolini, quase esquina com a rua Alfredo Fidelis Marques; segue em linha reta passando pelo Loteamento Santa Tereza (Luiz Tonin) até encontrar a Av. Monsenhor Mancini. Segue por esta avenida em rumo reto até a rua dos Antunes, altura do número 1799; segue por esta rua até chegar ao número 603; daí, deflete à direita até chegar ao sobredito bueiro de águas pluviais existente sob a rua Dr. Placidino Brigagão, ponto inícia desta descrição".

Tal esclarecimento se faz oportuno a bem da história municipal, baseado como dissemos, em depoimento de homens de bem de Paraíso antigo, nascidos no século XIX, e que por sua vez os receberam de seus respectivos pais.

Salve São Sebastião do Paraíso, pelos seus 198 anos de fundação.

LUIZ FERREIRA CALAFIORI
- Professor, advogado, historiador, escritor, membro da Academia Paraisense de Cultura

pedi licença e pesquisei exaustivamente os arquivos paroquiais de Jacuí, Pouso Alegre, Campanha e da igreja mátria local, da Câmara Municipal e da Prefeitura de nossa cidade, mas nada foi encontrado, além da descrição constante do Termo de Doação, datado de 25 de outubro de 1821, como segue:

"Termo de Doação: "Dizemos nós abaixo assinados, que somos senhores de uma fazenda no Termo de Jacuhy, onde somos moradores, havemos por muitos de nossas livres vontades dar em nossas terras o patrimônio para se fazer a Capela de São Sebastião e assinamos ser sobre o lugar onde fazemos divisas com Miguel José, principiando a demarcação na cabeceira do brejo onde fazemos divisa com o sobredito Miguel José, descendo pelo sobredito brejo até à barra, atravessando o rumo direito até chegar ao espigão e voltando por ele acima, sempre pelo espigão até às ca-

beceiras do córrego e voltando por ele acima, sempre pelo espigão até frontear o princípio da demarcação e fazer o fecho no mesmo lugar e deste meio cedemos todo o âmbito que foi avaliado pelo Capitão Antonio Soares Coelho, o Alferes Manuel Caetano do Nascimento, Antonio Joaquim Marques, em preço de cem mil réis e para firmeza e inteira validade desta, feita sem constrangimento algum, passamos este papel que fica na mão e poder do Alferes Manuel Caetano do Nascimento, a quem elegemos para ser o procurador da obras de São Sebastião ..."

Assim, tendo em mente declaração verbal de antigos moradores de Paraíso, homens do mais elevado conceito social, disseram-me eles que os limites do "patrimônio" em termos atuais, são esses: "Começa na cabeceira do antigo córrego Lava-Pés, atualmente bueiro de águas pluviais sob a rua Dr. Placidino Brigagão,

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

Alimentação saudável
Qualidade de vida!

Center Carnes
35 3531 1684
Rua Gedor Silveira, 27 - Centro - São Sebastião do Paraíso - MG

SACOLÃO CENTER
35 3531 5539

Lanchonete MEXICANA
BURRITOS - TACOS - PASTEIS - SUCOS

UaiRango delivery

DISK ENTREGAS: 3531-1155 - 3412-0279 - PRAÇA DA LAGOINHA

Cecília Dias
CORRETORA DE IMÓVEIS
Administração e Venda de Imóveis
3531-4755 - 98868-3217
www.ceciliacorretoradeimoveis.com.br
atendimento@ceciliacorretoradeimoveis.com.br
CRECI 16.525
Rua Pinto Ribeiro, 819 - Centro - São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS SEUS 198 ANOS

PARABÉNS

São Sebastião do Paraíso pelo seu 198.º aniversário

Terra de paz, de prosperidade e de futuro!

Nossa população empreendedora já não se assusta mais com as nuances e velocidade das mudanças políticas, econômicas e sociais,

necessárias e em curso no nosso país, na certeza de que em curto espaço de tempo elas se encaixarão muito bem em nossas expectativas e pretensões.

Sua história nos dignifica e

já nos coloca em convergência de ideias e de projetos, buscando o nosso sonhado desenvolvimento sustentável. Vamos juntos!

Ailton Sillas
Presidente da ACISSP

Minha terra, meu Paraíso

*És admirável bandeira de minha terra,
E nas cores azul e branco minha homenagem é sincera.
Posso bater no peito e orgulhar de ser filho seu,
Pois aqui é o Paraíso terra que Deus me deu.*

*És bela e estás em crescimento obra de quase dois séculos,
Eis aqui minha cidade a qual defendo com naturalidade.
Faz parte da pátria amada é terra adorada e abençoada.
Encontra-se aqui filhos e filhas na mesma estrada.*

*És nossa Paraíso que traz São Sebastião o Santo padroeiro,
Encontra-se aqui povo humilde e hospitaleiro, isso é nato do brasileiro.
Cidade conhecida como terra do ipê e terra do café,
Entre diversas qualidades o povo paraísense é de muita fé.*

*Paraíso uma estrela brilhante realidade não distante,
Orgulho-me por ter uma cidade elegante.
Parabéns e sucesso pelos dias seus,
São humildemente os votos meus.*

*Como filho de Paraíso posso abrir um sorriso,
Pois em meio às dificuldades encontro aqui tudo que eu preciso.
Sou paraísense sim senhor e faço essa homenagem com dedicação e amor,
Pois sou um modesto cidadão trabalhador e sonhador.*

*Paraíso, minha Paraíso berço de bons costumes, de folclore e tradição,
Paraíso, minha Paraíso congada, Moçambique, Festa de Reis e religião.
Cento e noventa e oito anos de política e emancipação,
Cidade acolhedora que ainda está em formação e transformação.*

(Regis Aparecido Nogueira)

Há 20 anos o Jornal do Sudoeste localizou brasileiro na Iugoslávia

Em outubro de 1999, portanto há 20 anos, o Jornal do Sudoeste publicou matéria dando conta ter localizado um brasileiro na Iugoslávia, período em que naquela região havia conflito. Era a notícia que Paso Kurtovik esperava. Seu filho Marko estava bem. Ele morava próximo a Belgrado com a mulher e três filhos.

Em maio daquele ano, durante conflito na região de Kosovo, pai e filho perderam o contato. Bombardeios pelas forças da OTAN haviam aumentado a preocupação de Paso Kurtovik que residia em Paraíso, faleceu em fevereiro de 2004.

As ligações telefônicas, apesar de seguidas tentativas não se completavam o JORNAL DO SUDOESTE tomou conhecimento do fato e entrou em contato com a Embaixada do Brasil em Belgrado. Explicamos que o croata Paso Kurtovik vivia em São Sebastião do Paraíso há alguns anos, e seu maior desejo era reatar contato com familiares naquele país,

onde viviam sua irmã, filho e netos. A última carta posta pelo filho foi em março, e chegou a Paraíso na véspera em que se iniciaram os bombardeios. Kurtovik chegou reclamar, afirmando falta de interesse de missões diplomáticas, brasileira e iugoslava.

No dia 6 de outubro de 1999 o JORNAL DO SUDOESTE recebeu comunicado do Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Belgrado, assinado por Anita Mijalkovic. "Em atendimento a solicitação de Vossa Senhoria temos a satisfação de fornecer-lhe o endereço do senhor Marko Kurtovic, a quem contactamos, e que se encontra em Belgrado juntamente com sua família".

Ainda de acordo com o comunicado, "Marko mantinha a nacionalidade brasileira mantinha contato com a Embaixada com relativa regularidade. Seus filhos, David, Nevena e Snezana, foram registrados nos livros de registro da missão brasileira em Belgrado, tornando-se, des-

ta forma, brasileiros também".

Segundo Anita, Marko em várias ocasiões fez planos de retornar ou visitar seu pai no Brasil, mas "por razões desconhecidas à Embaixada, não chegou realizar".

A funcionária diplomática afirmou que, "a exemplo de vocês (Jornal do Sudoeste), ficaremos muito contentes se contribuirmos para o encontro do senhor Paso com seu filho, proporcionando, assim, alegria de reencontrar".

Emocionado, Paso recebeu a informação de que o filho estava bem. Da redação do JORNAL DO SUDOESTE fizemos ligação telefônica e falamos com Marko. O diálogo foi pequeno porque há muitos anos fora do Brasil seu português estava sofrível, e o repórter do "JS" nada sabe de línguas servocroatas, esloveno, albanês, húngaro, ou macedônio, todas oficiais daquele país.

Dias depois, em nova ligação colocamos pai e filho em contato.



PARABÉNS
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198 ANOS



Vamos juntos fazer a diferença e com muito trabalho continuar melhorando a vida de nossa gente.

Antonio Carlos ARANTES
DEPUTADO ESTADUAL

31 9 9875 4545



PARABÉNS
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198 anos 25 DE OUTUBRO

Santaterra
Eventos

Um brinde à sua felicidade!

FONES: (35) 3531-7981 e 99924-2092 Av. Wenceslau Braz, 1.380-A
www.santaterraeventos.com.br São Sebastião do Paraíso - MG



Clínica Veterinária
Cat e Dog

Karol José de S. Miranda
Médico Veterinário - CRMV-MG 13461

CONSULTAS - VACINAS - OXIGENIOTERAPIA - INTERNAÇÕES
ANESTESIA INALATÓRIA - CIRURGIAS - MONITORAMENTO CIRÚRGICO
ULTRASSOM (IMAGEM) - ODONTOLOGIA VETERINÁRIA - FARMÁCIA
HOTELZINHO - RAÇÕES - HEMOGRAMA

FONE: (35) 3531-8327 **PLANTÃO**
35 98865-0001

ATENDIMENTO DOMICILIAR

35 3531-8327
98865-0001 | 99738-1822
Karol José de S. Miranda
Médico Veterinário - CRMV-MG 13461

Special Dog Elanco

AV. MONSENHOR FELIPE, 536 - VILA DALVA



Cidade *horizontal*

Era por volta dos anos 80, sem precisão de datas, eu era apenas uma criança percebia que na cidade começavam a surgir os primeiros grandes edifícios. Alguns tinham nomes como o do Credireal, Jardim Novo, Edifício Recreio e havia um que era apelidado de Canoa, nunca soube a razão. Com o passar do tempo surgiram outras construções verticais, algumas delas até hoje sem ser concluídas podem ser vistas de longe como espigões inacabados.

Eu como menino que andava para todos os cantos da cidade, dos arredores de Paraíso, da periferia da Vila Mariana, ou de qualquer outro canto tinha estas obras como sinônimo do progresso que estava chegando. Era um pensamento não só meu, mas de muitos paraenses de que São Sebastião do Paraíso crescia em plenos pulmões. A pergunta era uma só: quem vai morar naqueles edifícios? Ah! Aquilo não era habitação para pobres e logo imaginava-se que eram os ricos, as pessoas mais abastadas que morariam naqueles edifícios.

Mas ao mesmo tempo em que a cidade crescia para o alto, também surgiam bairros novos e teve um tempo em que a expansão de Paraíso também passou a ser acelerada de forma

horizontal. Lugares como o Parque São Judas Tadeu, Maria Italiana, Veneza, Verona, Cristo Rei, Rubens Rocha Gonçalves, Jardim Europa, Jardim Planalto, Itamarati, Cidade Nova entre tantos outros foram dando novos contornos a nossa cidade, e novamente a sensação do progresso podia ser vista por todos os lados.

Junto com os bairros surgiram importantes vias de ligação entre uma região e outra como foi o caso das avenidas Dárcio Cantieri, Washington Martoni, Central, Zezé Amaral e a João Pereira de Souza. Recordo que em função da duplicação da Dárcio Cantieri surgiu uma grande polêmica em função do prefeito da época ter mandado retirar do caminho uma enorme seringueira localizada nas proximidades de onde hoje está instalada uma concessionária de veículos, logo na saída para Passos. A polêmica foi grande porque ambientalistas ativos da época botaram a boca no trombone e o assunto rendeu muita falação. Se houvesse redes sociais naquele tempo, como hoje, logo seria marcada uma manifestação de protesto, contra o autor de tamanha agressão contra o meio ambiente. Mas a avenida está lá.

Foram em razões de obras

como estas que a cidade expandiu sem limites. Outro episódio marcante desta horizontalização, remete ao mesmo administrador da cidade, que de um dia para outro destruiu a rodoviária na região da Lagoinha. Outro local para embarque e desembarque de passageiros foi construído levando o desenvolvimento para aquela região, onde atualmente funciona o Terminal Rodoviário Angelo Scavazza. No seu entorno surgiram tantos bairros que a região tornou-se mais populosa de que muitos municípios circunvizinhos.

Ao mesmo tempo em que a cidade crescia em sentido horizontal, talvez por questão da economia nacional com influência direta no município, as construções verticais foram perdendo fôlego. Os prédios deixaram de ser "grandes" para se tornarem construções menores. Imaginava-se que com o decorrer do tempo aquele que ainda é o maior seria superado por outro mais alto ainda e um ganhando de outro, logo teríamos algum edifício beirando os 50 andares. Mas não. Legislações foram criadas e o desenvolvimento vertical acabou sendo freado bruscamente, motivada por questões de segurança, de infraestrutura e tudo mais.

Como o tempo não para, os anos 90 passaram rapidamente e a entrada do novo milênio surgiu não como o fim do mundo. Pelo contrário foi o nascimento de novas Paraíso, dentro de São Sebastião do Paraíso. O aparecimento de bairros como São Sebastião, Jardim das Acácias, Santa Tereza, São José, Acapulco, Jardim América, Cidade Industrial, Morumbi, Alto Bela Vista, Alvorada e outros, fizeram com que a cidade crescesse a perder de vista. Até mesmo a minha querida Vila Mariana deixou de ser periférica, sendo o fim da cidade por aqueles lados estendido para o Rosentina e o Paraíso do Bosque. Com novos loteamentos já anunciados estes bairros em breve também deixarão de ser o limite final.

Mas como o auge vai e volta, nos últimos 10 a 12 anos, desde 2008 ou mesmo um pouco antes, impulsionada por uma economia pulsante e empreendedores com sentimento de desbravadores, novamente a cidade horizontal se espicha por outros horizontes, nunca imagináveis. Situações diferentes a que reportei em artigo do ano passado, também por ocasião do aniversário de Paraíso. Refletia sobre quando certos lugares iriam se transformar, em alusão a uma ex-

pressão que dizíamos na infância, "quando isso aqui vai virar cidade". Com tempo tudo virou e está indo além do imaginado.

Refiro-me aos bairros mais recentes que surgiram em nossa cidade como é o caso do Jardim Diamantina. Lá do alto, naquele platô temos uma visão de Paraíso com nitidez. O centro velho e o futuro centro novo, a cidade administrativa do amanhã já se apresenta com suas construções imponentes. Prédio do Fórum, Ministério Público, Câmara Municipal, Campus da Universidade de Lavras (Ufla). No entorno, inúmeras residências que já se espalham, projetando o que vem pela frente em um breve futuro quando novamente Paraíso terá ares de cidade universitária.

Mas não fica só nisso, bairros como Alto do Paraíso, Riviera, Nascentes do Paraíso, Jardim Daniela, Azul Ville, Portal dos Ipês, Belvedere, Jardim São Geraldo entre vários lugares. Não bastassem os condomínios rurais, Paraíso já tem o seu condomínio fechado, localizado em área de franca expansão onde também se encontra o Jardim Mediterranê, Athenas, regiões antes inabitadas e que se tornaram áreas nobres. É a nova Paraíso que se reno-

va em cada fase de sua expansão horizontal.

Até aonde iremos chegar, para onde vai se seguir, quais os novos rumos, são perguntas que faço a mim. Será que um dia Paraíso voltará a ser vertical, qual edifício irá superar os atuais grandes, por grandes, só o tempo dirá.

Já não sou mais menino, mas continuo andando por esta cidade vivenciando meu Paraíso. Em vários locais dá-se a impressão de estar noutra localidade, mas logo percebo que não. O ar é o mesmo, as pessoas, a comunidade, o horizonte é o mesmo. Por detrás de uma construção, do alto de uma esquina, ainda consigo avistar mesmo que lá longe a torre da Matriz São Sebastião e me sintonizo, estou longe, estou indo cada vez mais distante.

Se horizontal ou vertical já não importa, o que vale é que estou no Paraíso, minha terra querida, cada vez mais próxima de completar seu bicentenário, que se envelhece, mas que se renova, que cresce e que apesar de suas mazelas, me faz orgulhar do lugar onde nasci e onde moro. Parabéns Paraíso por seus 198 anos de história, de existência e de vivências.

Roberto Nogueira
JORNALISTA

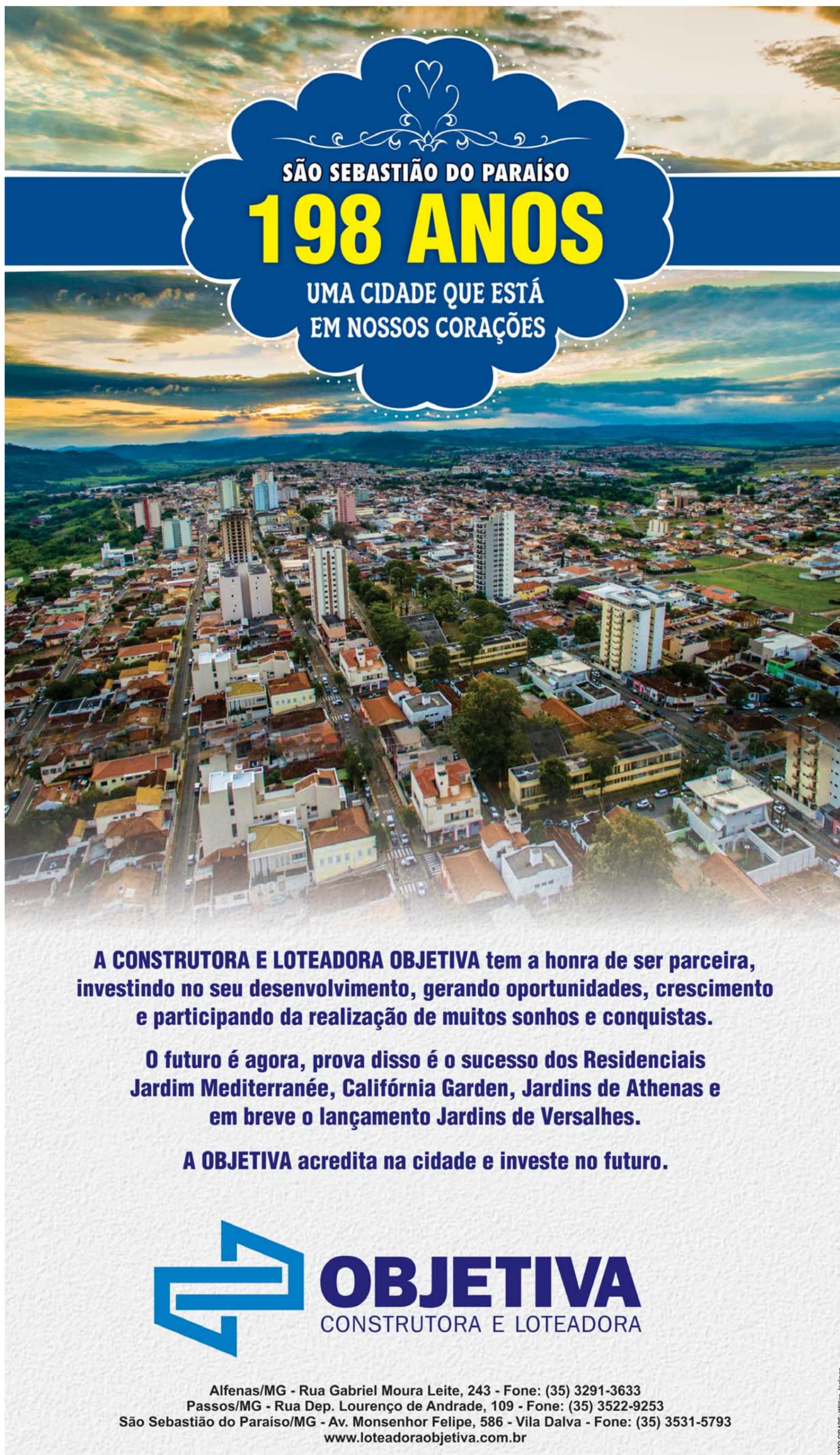
*São Sebastião do Paraíso.
Parabéns pelos seus 198 anos.*

Uma homenagem:

Orgulho, admiração e amor que moram dentro da gente.

A nossa história se mistura com a da cidade em que nascemos. E pela qual temos o orgulho de levar para diversos lugares onde a Rede Tonin está presente.

TONIN

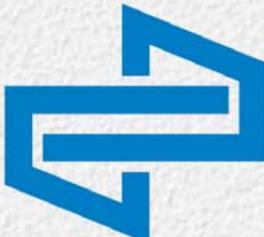


SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
198 ANOS
UMA CIDADE QUE ESTÁ
EM NOSSOS CORAÇÕES

A CONSTRUTORA E LOTEADORA OBJETIVA tem a honra de ser parceira, investindo no seu desenvolvimento, gerando oportunidades, crescimento e participando da realização de muitos sonhos e conquistas.

O futuro é agora, prova disso é o sucesso dos Residenciais Jardim Mediterranée, Califórnia Garden, Jardins de Athenas e em breve o lançamento Jardins de Versalhes.

A OBJETIVA acredita na cidade e investe no futuro.

 **OBJETIVA**
CONSTRUTORA E LOTEADORA

Alfenas/MG - Rua Gabriel Moura Leite, 243 - Fone: (35) 3291-3633
Passos/MG - Rua Dep. Lourenço de Andrade, 109 - Fone: (35) 3522-9253
São Sebastião do Paraíso/MG - Av. Monsenhor Felipe, 586 - Vila Dalva - Fone: (35) 3531-5793
www.loteadoraobjetiva.com.br

FOTO CIDADE: William Jackson

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO: Passado – Presente – Futuro

Nossa querida comunidade humana, São Sebastião do Paraíso, está a festejar seus 198 anos de fundação.

Data marcante para toda a população paraense que vive, colabora e faz parte de sua quase bicentenária trajetória de urbe aprazível, habitada por gente trabalhadora, ordeira, culta, progressista e hospitaleira.

Tal efeméride nos leva a refletir profundamente sobre três momentos marcantes de cidade-polo regional que é, em decorrência de seu comércio ativo, indústria em constante evolução, agronegócio e empreendedorismo de ponta, hospitais e entidades assis-

tenciais modernas, faculdades conceituadas, servida por movimentadas rodovias, aeroporto operacional vinte e quatro horas, etc. etc.

Primeiramente não podemos nos esquecer de que o seu surgimento como núcleo social, deveu-se ao elogiável ato de liberalidade e religiosidade da família Antunes Maciel, proprietária da Fazenda da Serra, Termo de Jacuí (MG) atual região do Campo Alegre, que em 25 de outubro de 1821, doou parte da fazenda para a constituição do "patrimônio a São Sebastião", e consequentemente construção da primitiva capela, ao redor da qual deu origem

ao povoado, e atual cidade.

Decorrido o breve espaço de apenas 52 anos, isto é, pela Lei Provincial n.º 2042, de 01/12/1873, foi criado o município de São Sebastião do Paraíso e, em 13/02/1891, pela Lei n.º 11, aconteceu a criação da respectiva comarca.

A História é constituída de protagonistas, feitos e fatos. Assim nossas homenagens, nesta oportunidade, aos primitivos moradores da região, os índios caipós que foram cedendo lugar devido às investidas de aventureiros bandeirantes paulistas, que mesmo depois de exaurido o ciclo do garimpo de ouro, nas imediações

de Jacuí, foram abrindo fazendas em toda a região para a criação de gado, plantio de cana de açúcar, cafeicultura, etc.

Nesse contexto, inegável também a contribuição do possante braço dos escravos africanos antes da Abolição da Escravatura e de seus descendentes, após tão tardia providência governamental. Igualmente merecem igual respeito e admiração, os imigrantes europeus e asiáticos e sua numerosa descendência, e bem assim os emigrantes nordestinos que também se radicaram entre nós.

Dessa circunstanciada exposição, chega-se à conclusão que pesa

sobre a atual população paraense, o dever de reconhecer os méritos de todas as gerações pretéritas, o que inclui os detentores do Poder Público Municipal (Câmara Municipal e Prefeitos), Poder Judiciário, educadores, médicos, lideranças políticas, religiosas, assistenciais, imprensa, comércio, indústria, agricultores, operariado e de todas as demais forças vivas da comunidade, etc.

Quanto ao futuro, espera-se de toda a população, tendo em vista as respectivas aptidões individuais, guardada a devida proporção, e posicionando-se ombro a ombro com as autoridades constituí-

das, cada membro da comunidade contribua com a parcela de responsabilidade que a todos assiste, em favor da solução dos graves problemas que na atualidade afetam o país: desemprego, combate à corrupção, à criminalidade, falta de segurança e de sentimento patriótico, etc., porque acima de tudo devemos ser brasileiros amantes da paz e do progresso em todo o território nacional.

Salve Paraíso na data de seus 198 anos de fundação.

LUIZ FERREIRA CALAFIORI –
Professor, historiador,
advogado, escritor, membro
da Academia Paraense
de Cultura.

PARABÉNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

Nossa terra está completando 198 anos.
Sinto orgulho da nossa história, cultura, tradição e de
nosso povo, que todos os dias dá um pouquinho de si
para fazer dessa cidade um lugar
abençoado para se viver!



VEREADOR
**LISANDRO
JOSÉ MONTEIRO**
"Eu vim para servir"

Saudades de PARAISO

Para Oswaldo Ozelin
Lucélia Ozelin de Lima Pimentel

Estou com os cabelos brancos!
Os anos se passaram, não há surpresa.
Vivo meu presente com lembranças coroadas pela saudade generosa que agora faz parte do meu viver.
Não me lembro muito do hoje, não penso no amanhã.
Penso no meu passado, em minha terra querida,
São Sebastião do Paraíso você é meu Paraíso!
Não é só um quê de lembranças é uma mistura inexplicável, um espetáculo inesquecível de felicidade do que passou e que revivo em minha minhas memórias.
São Sebastião do Paraíso você é meu Paraíso!
Toda hora, todo instante acentua-se em mim momentos vívidos e vividos na praça da matriz de São Sebastião.
Passeávamos aos domingos, jovens cheios de energia implorando pela afeição correspondida de um olhar da escolhida, dando a volta circular no "jardim".
São muitas, uma infinidade de lembranças:
O som da banda atraente no coreto, para todos era familiar!
Havia o Cine São Sebastião, Cine Recreio, cinemas que em nossos dias considerados antigos, quantas doces recordações!
Eu era jovem, com asas soltas a sonhar, sonhos um por um com vontade de se realizar.
Hoje, meus olhos azulados veem cenas construídas de uma vida conhecida, de promessas feitas, da voz maravilhosa a encantar transmitida pela Rádio Difusora Paraense.
Para mim, nada supera na grandeza a beleza de minha terra.
Estendo meus braços para abraçar as imagens sucessivas e enxugo meus olhos azuis. Sim, são lágrimas de alegria!
Sou hoje um menino mais velho que francamente pode dizer:
São Sebastião do Paraíso, que saudades de você!

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

VARTEC

CONEXÕES, MANGUEIRAS HIDRÁULICAS E HIDROLAVADORAS

Desde 1978

TRADIÇÃO E QUALIDADE

Assistência autorizada:

KÄRCHER jacto clean®

Produtos **ARPREX** **STEULA**

VARTEC A Casa das Mangueiras

Conexões & Mangueiras Hidráulicas

3531-4615

Avenida Wenceslau Brás, 1035
São Sebastião do Paraíso/MG

vartec@bol.com.br

Fone: (35) **3531-4615**

Concrelar

Artefatos de Cimento

CREA 36.936 / AUTORIZAÇÃO AMBIENTAL Nº 05634/2017 ALVARÁ Nº 12.584

Telefone: (35) **3531-2393 / 99975-5120**

Av. Francisco Feliciano Pereira, 251 - Parque Industrial - São Sebastião do Paraíso - MG

PARABÉNS PARAÍSO!

Há 43 anos acreditamos no trabalho e desenvolvimento de nossa querida cidade.

concrelarssp@gmail.com

1977 2020
43 ANOS CONCRELAR

HOJE É ANIVERSÁRIO DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

E quem vem do Paraíso
certamente merece um presente.

Viaje para Campinas por apenas R\$ 70,00
e São Paulo por apenas R\$ 89,90.

**Consulte condições na rodoviária.*

#ViajeSantaCruz



f ViajeSantaCruz  oficial_santacruz WWW.VIAJESANTACRUZ.COM.BR

SEMPRE SUDOESTE 30 ANOS: Uma história de lutas e vitórias

Por: Roberto Nogueira

Entre as comemorações dos 198 anos de São Sebastião do Paraíso, celebrado em outubro de 2019, um capítulo especial é dedicado aos 30 anos de existência do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SEMPRE). Nascido junto com o processo de redemocratização do Brasil, no final dos anos 80, ele segue firme com o seu propósito de ser a última trincheira de defesa do trabalhador. Com o passar do tempo, ele cresceu, enfrentou crises e batalhas, para se tornar o SEMPRE-SUDOESTE/MG aumentando a sua representatividade e consolidando-se como um sindicato de lutas e vitórias.

Atualmente sob a presidência de Rildo Domingos da Silva, o SEMPRE-SUDOESTE/MG chega a mais um marco de sua existência ao completar três décadas de atividades. "Olhando para o histórico de todos os presidentes que aqui passaram, trabalham e enfrentaram muitas dificuldades é fácil reconhecer que são 30 anos de história e de lutas", observa. Várias foram as bandeiras erguidas nas ações em defesa do funcionalismo, em prol de uma classe trabalhadora que comanda a Prefeitura da cidade.

Rildo recorda que conforme a história, no início não havia sede própria, nem sempre havia abertura do Executivo para o entendimento ante as reivindicações feitas para os trabalhadores. Foi através das ações do sindicato, das pessoas que estavam a frente da instituição é que o caminho foi sendo construído ao longo do tempo. "Os companheiros que passaram por aqui tiveram muita

luta e dificuldade, houve muito sofrimento e os fatos que são narrados a nós. Tivemos que passar por tempos difíceis com greves, manifestações, perseguições, ameaças veladas e de vários portes e tantas outras questões que ocorreram coibir o trabalho de outros presidentes e do sindicato em si", narra.

Contudo, à medida que os anos foram avançando as raízes sindicais foram se solidificando dando origem aos avanços e conquistas. "Estamos aqui hoje sobre os ombros destes companheiros que lançaram a semente, que batalharam e que fizeram que conseguíssemos atravessar estes 30 anos", observa. Rildo aponta que toda a estrutura do sindicato hoje com sua sede própria, departamento administrativo, contábil, jurídico, e a grande gama de serviços oferecidos é fruto do trabalho de credibilidade de seus antecessores em um trabalho que segue tendo continuidade.

Ele reconhece que a fase de desafios não terminou e hoje as batalhas são outras dentro de um contexto nacional, onde a própria sobrevivência e existência passa a ser uma causa. "As crises são oportunidades de apurarmos nossa capacidade de trabalho, seja de forma individual, seja em conjunto, seja pela ação de cada membro da diretoria e a dedicação de casa sindicalizado que também atua junto conosco", descreve o presidente.

Rildo salienta que o sindicato é a última trincheira para resguardar os direitos dos trabalhadores. A democratização teve participação ampla neste sentido e foi neste período que a ins-



tituição nasceu e se desenvolveu. "A gente sabe que um grande marco para os trabalhadores se deu com o presidente Getúlio Vargas que proporcionou garantias, direitos e deveres. Depois de um período obscuro coube aos sindicatos ser a trincheira de várias categorias e nós aqui estamos inseridos neste contexto em defesa do funcionário da administração municipal", acrescenta.

Numa visão mais ampla do movimento sindical ele cita que houve muito suor, muitas lágrimas e sangue derramado em prol dos trabalhadores. "Os sindicatos trabalharam muito neste período de democratização se fortaleceram e se mantiveram. Também cabe a classe observar qual foi a atuação dos trabalhadores durante este período", acrescenta. Ainda assim por ser algo um pouco fragilizado Rildo vê riscos e possibilidade de toda a construção ruir-se. "Olhando para a nossa

jovem democracia, ainda frágil, existe a possibilidade dela ruir sim, mas ainda cremos nas instituições e nos homens que estão à frente dos poderes", disse.

Ainda dentro da construção da história do SEMPRE-SUDOESTE/MG do movimento sindical mais atuante de São Sebastião do Paraíso são lembrados alguns nomes de ex-presidentes que doaram parte de suas vias à instituição sindical. "São companheiros e companheiras como a Luzia Aparecida de Souza Alves, Débora Campos, Sérgio Padilha, Antonio Carlos Maffei Bragiatto, Luzia Aparecida Castro, João Picirillo e Rejane Tenório de Araújo Santos entre tantos outros tão importantes que vestiram a nossa camisa, empunharam nossa bandeira e defenderam as nossas causas juntos com nossos associados, muitos que nos antecederam e tantos que hoje conosco estão", ressalta. O presidente enfatiza que o momento é de felicitar. "Parabéns a todos que fazem parte desta história, desde os que iniciaram, que plantaram a semente, que construíram e que batalham conosco para que continuemos colhendo frutos.

"A luta continua" é frase que sendo lema do SEMPRE-SUDOESTE/MG que segundo o presidente, "não faltou garra, empenho, dedicação, e comprometimento com a causa". Ele observa que os servidores se fortaleceram diante todas as lutas. "Desde o passado, as primeiras greves, as perseguições com transferências para Guardinha, outros setores, os castigos e até ameaças de morte, tudo serviu para o amadurecimento e crescimento da categoria. O eco daquelas ações ainda se ouve nas ações do presente como vimos recentemente em defesa dos nossos interesses de forma destemida lado a lado, ombro a ombro com os nossos servidores", assegura.

Todas estas passagens fazem parte desta história e marca a identidade do Sindicato dos Servidores pela militância e o enfrentamento das dificuldades. "Tudo isso nos fez conhecidos na região como um sindicato combativo, que acredita nos seus ideais e que batalha por suas causas, que não desiste e não se entrega sem lutar", admite. Para Rildo Domingos é uma grande responsabilidade administrar o legado. "A semente do sindicalismo, do direito trabalhista se expandiu na Prefeitura devido aos movimentos que tivemos, abran-

gendo não só os servidores sindicalizados, mas as famílias e ao mesmo tempo alcançando toda a comunidade, demonstrando que é possível resistir, não no quebra quebra, mas no direito e na ideologia", acrescenta o presidente.

Quando se fala em vitórias Rildo aponta que a implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários e seus respectivos estatutos para os servidores da Educação, Guarda Municipal e o geral estão entre as maiores conquistas já obtidas. "Rodamos por Minas Gerais e o Brasil e a maioria das cidades ainda não possuem esta conquista dos servidores que também é nossa. Recentemente tivemos a promoção extraordinária esperada há 10 anos, além da adequação aos motoristas que ganharam mais um nível de categoria", revela Rildo. O crédito é dado ao trabalho de parceria e o grau de conscientização de todos os envolvidos. Ao longo do tempo e das gestões que se passaram as Câmaras, os vereadores tornaram-se aliados defendendo os trabalhadores. "É um apoio imprescindível que tem o nosso reconhecimento, assim como os gestores da Prefeitura pela sensibilidade de antes e de agora pela maturidade em entender que este é o nosso trabalho que é a defesa dos nossos trabalhadores".

Se o filho teu não foge a luta, ela se torna mais ampla por força das circunstâncias em que se torna necessário ampliar as bases do horizonte. Assim surge o SEMPRE-SUDOESTE/MG, fruto da visão iluminada da ex-presidente e atual tesoureira Rejane Tenório, que permite ao sindicato uma atuação mais abrangente atendendo em localidades onde os trabalhadores estavam desguarnecidos e agora passa a ter uma forte representação. "Vivemos em um mundo globalizado e quando você ajuda você fortalece e com isso também estamos crescendo", resume Rildo. Com isso, o atendimento também ocorre em Jacui, Pratápolis, Juruáia, Capetinga, Conceição Aparecida, Bandeira do Sul, Botelhos, Campo do Meio, Cavalópolis e Ibitura de Minas.

O SEMPRE-SUDOESTE/MG também está ligado a outras entidades sindicais com filiação junto a Federação dos Servidores Públicos de Minas Gerais (Feserp-MG), Central dos Sindicatos Brasileiros (CBS), a Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB). "Neste ajunta-

mento temos participado de cursos, palestras, seminários, capacitações e treinamentos para oferecer melhor atendimento aos nossos sindicalizados e melhor desenvolvermos a nossa missão. Não medimos esforços para estarmos bem preparados e servir a base", anuncia Rildo Domingos.

Se olhando o retrovisor o cenário é de lutas e conquistas, o horizonte que o SEMPRE-SUDOESTE/MG vislumbra pela frente é de novos desafios e de muito trabalho para novas conquistas. "Fomos reconhecidos por outras entidades, saímos na frente para o enfrentamento do que está por vir e continuaremos buscando parcerias, fortalecendo e trabalhando cada vez mais para alcançarmos nossos objetivos", aponta o presidente. Tratamentos de saúde, exames, casa própria, acesso a plano telefônico, ampliação da rede comércio para o cartão de compras estão entre as conquistas e metas estabelecidas que estão sendo trabalhadas. "Somos quase mil sindicalizados e este número crescerá significativamente, e somos uma força de negociação, diferente do que uma pessoa que luta sozinha e estamos abertos a novas parcerias", informa.

A comemoração dos 30 anos de existência do SEMPRE-SUDOESTE/MG já tem data e local com oportunidades dos associados serem brindados de diferentes maneiras. "Teremos a nossa confraternização no próximo dia 25 de outubro, junto com o aniversário da cidade. Estaremos nas dependências do Senior's Clube Paraisense com nossos sindicalizados e suas famílias para festejarmos este momento", destaca. Para participar o servidor deve ser filiado ao sindicato e o sindicalizado precisa fazer o recadastramento para ter em mãos a nova carteira de identificação que dará acesso ao recinto das festividades. O documento é feito na sede do sindicato.

O presidente reafirma que o momento é de agradecer a todos colaboradores de todos os momentos, sejam os tristes e alegres. "Enfim em todas as horas temos parceiros de verdade que estão prontos a nos dar a mão, devido a credibilidade do trabalho feito o tempo todo". A mensagem para os tempos futuro é prosseguir. "A luta continua, não vamos parar, no alicerce que está e sobre estes ombros construiremos mais, sem limite, nossa objetivo é avançar cada vez mais", finaliza.

PARABÉNS PELOS 198 ANOS
A CADA ANIVERSÁRIO, PARAÍSO SE TRANSFORMA
EM UM LUGAR MAIS FELIZ PRA SE VIVER

Seu jardim em Harmonia
Ana Carolina Alves de Almeida
Engenheira Agrônoma CREA: 201126/MG

A número um em paisagismo e jardinagem de Paraíso e região.

(35) 9 9113-0297 TIM | facebook/sumapaisagismoejardinagem
(35) 9 8843-7253 OI | sumapaisagismo@hotmail.com
@sumapaisagismo | Av. Zezé Amaral, 775

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS DE TRABALHO E UNIÃO

TRATORMAQ
MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
FONE/FAX: (35) 3531-2725
RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

PARABÉNS PARAÍSO PELOS 198 ANOS

AMAZONAS MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Rua Desembargador Jorge Fontana, 275
SÃO JUDAS - SAÍDA PARA SÃO TOMÁS
3531-1303 e 98831-9633

“SINDICATO, UMA DAS ÚLTIMAS TRINCHEIRAS NA DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES”



Diante disto, mais do que nunca torna-se imprescindível comemorar os trinta anos de fundação e manutenção do SEMPRE SUDOESTE/MG, pois foram anos de muitas lutas, vitórias, conquistas, lágrimas, coragem, suor e sorrisos, com enfrentamento por parte de todos os presidentes e diretores, que mesmo em face de perseguições ainda que veladas, ameaças de forma sutil e camuflada, não recuaram e nem tampouco retrocederam.

Portanto, neste solo que pisamos e nesta terra amada, parabenizamos São Sebastião do Paraíso pelo seu aniversário, pois grande parte destas conquistas ao longo destes trinta anos do SEMPRE - SUDOESTE/MG se concretizou e se propagou mediante a hospitalidade, humanismo e acima de tudo espírito guerreiro deste povo paraisense de nascimento ou de coração.

E o homenageado em especial é você servidor público municipal que tem participação direta no desenvolvimento da nossa querida São Sebastião do Paraíso e manutenção deste órgão de classe.

No dia 25 de outubro de 2019, teremos no Clube Seniors com início às 12h00 uma confraternização com todos os servidores públicos municipais sindicalizados ao SEMPRE-SUDOESTE/MG, onde será realizada uma grandiosa festa, com show de música, churrasco, bebidas, pula-pula para as crianças, homenagens aos: ex-presidentes, autoridades, parceiros e fornecedores, haverá também bingo com vários prêmios dentre estes uma moto Factor 150cc.

Contamos com a sua presença, SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL SINDICALIZADO E SEUS DEPENDENTES!!!

**“SE VOCÊ ACREDITA QUE PODE,
VOCÊ TEM RAZÃO;
SE VOCÊ ACREDITA QUE NÃO PODE,
TAMBÉM TEM RAZÃO.”**



SEMPRE - SUDOESTE/MG

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO



30
anos
**SEMPRE
SUDOESTE/MG**
Sindicato dos Servidores Públicos Municipais

Geraldo Vandré frequentava Paraíso nos anos 70

Ausente dos palcos há praticamente 50 anos, o cantor, compositor, advogado Geraldo Pedrosa de Araújo Dias, que adotou nome artístico de Geraldo Vandré se apresentou em memorável show no dia 22 de março no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa (PB), sua terra natal.

Autor de extensa obra se notabilizou com "Para não dizer que não falei de Flores", ou "Caminhando e cantando", como se tornou conhecida, com a qual participou do III Festival Internacional da Canção promovido pela TV Globo, em 1968. Tida como resistência estudantil, é tida como "hino" contra o regime militar. Foi censurada, e não podia ser executada em emissoras de rádio e tevê, e mesmo em apresentações públicas.

Por conta do AI 5, Vandré precisou exilar-se. Consta que, a princípio, foi acolhido por Aracy de Carvalho Guimarães Rosa (viúva de Guimarães Rosa), em sua fazenda. Depois foi para o Chile, Argélia, dentre

outros países, para retornar ao Brasil em 1973. Na década de 70, Vandré era visto discretamente caminhando, não cantando, por São Sebastião do Paraíso, sem, no entanto, ser reconhecido por grande parte da população. Hospedava-se na residência do casal João Batista da Silveira, Maria Alba Bambozzi. João Batista, funcionário do Banco do Brasil, fundador do diretório do PT em Paraíso, do jornal "Alternativo", intelectual, incentivador de arte e cultura.

João Batista e Geraldo Vandré se tornaram amigos, e trocavam correspondência por algum tempo. "Eu mesma cheguei a fazer uma blusa de lã para ele, que se agradou de uma que eu tecia na máquina", nos contou Maria Alba.

Vandré é compositor de "Porta Standard", "Aroeira", "Disparada", interpretada por Jair Rodrigues no Festival da Canção da TV Record em 1966, dentre outras.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

Imbatível por muitos domingos no "Revelações"

Pedro Doçura ao trompete, Expedito (Mazzaropi) no violão tenor, Laércio Dias, violão, Salvador Oliveira (Dodô) percussão, dentre outros componentes, eram integrantes do Regional A 4. O nome era uma alusão ao prefixo ZYA4 da Rádio Difusora Paraisense, e o regional era quem acompanhava participantes do programa radiofônico de auditório, "Revelações", apresentado semanalmente aos domingos, às 10 da manhã.

Eram calouros que se inscreviam, não raras vezes enfrentavam fila de espera para serem chamados a princípio para o ensaio, quinta-feira à noite, para no domingo seguinte ganharem lugar ao sol, inspirados em interpretações de Nelson Gonçalves, Chico Alves, Orlando Silva, Ângela Maria, Emilinha Borba, Sarita Montiel, Miguel Aceves Mejia e tantos outros artistas que se destacavam.

O Revelações, da Difusora Paraisense, de igual maneira foi inspirado em programas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, por exemplo, Papel Carbono, apresentado por Renato Murce, ou o do mineiro Ary Bar-

roso na Rádio Tupi. O programa tinha grande audiência, e os mil watts de potência do transmissor da emissora faziam milagre. Cobriam extensa área no Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista, conforme se enfatizava.

Cantores e cantoras se apresentavam no programa brilhantemente conduzido por José Alcântara. Permanciam para a semana seguinte aqueles que conseguissem maior volume de palmas, vindas do auditório, medição feita por potenciômetro na técnica de som.

Meu amigo José Petronilho, o Zé Paulistinha que se notabilizou como fundador e integrante de escolas de samba em Paraíso permaneceu muitas semanas sendo primeiro colocado como calouro a cantor. Pós muito concorrente debaixo do braço, contando com a imprescindível ajuda de uma plêiade, legião de amigos, colegas em uma fábrica de calçados que lotavam o auditório, e eram bons nas palmas.

Bons tempos.

Jpor Nelson Duarte
Jornal A Semente da APC

Sapato na veneziana

Há mais de meio século conheci o amigo, irmão de Academia Paraisense de Cultura, Guelfo Colombo Neto. Figura humana da melhor estirpe, músico de uma sensibilidade excepcional, professor de algumas gerações de violonistas em Paraíso.

O conheci quando trabalhávamos em uma fábrica de calçados instalada na rua Tiradentes, onde anteriormente foi indústria de móveis, cujos proprietários eram da família Mecchi. Soube que Guelfo tocava violão e comentei com ele que eu, sem ao menos saber fazer o dó maior, até hoje não sei, havia comprado uma guitarra Super

Sonic da Giannini. Acidente de percurso, pois a comprei no Mappin, em São Paulo para o primeiro "conjunto musical" que participei como baterista.

Acabou o conjunto em pouco tempo, sobrando-me o carnê a ser pago, e o instrumento, que um dia levei o Guelfo para conhecer. A amplificação do som era feita ligando o plug na eletrola montada pelo Juca Mafra. E os olhos do meu amigo brilharam.

Pouco tempo depois iniciamos uma caminhada musical no grupo Os Regentes, juntamente com Oberlaender Marinzeck

(guitarra) Ricardo (baixista) e Manoel Luiz, saxofone. De lá para cá, integramos os Brasões, o Grupo Xamego, tocamos em festivais, em muitas serenatas, e, há mais de sete anos integramos o Paraíso em Seresta.

Nos finais de semana em que não estávamos trabalhando, costumávamos ir aos bailes na Liga Operária apreciar bandas que se apresentavam. Na Liga todo sábado tinha baile. Ou, ficávamos na esquina da saudosa Real Móveis, ouvindo orquestras e conjuntos no Clube Paraisense. Não éramos sócios. E, não raras vezes, os generosos porteiros Francisco Lizarelli (Chico Piranha) e Nhô nos convidavam para entrar.

Certa feita ocorreu fato hilariante. A agência do Banco Itaú era ao lado do Clube, e a residência do gerente, no andar superior do prédio. Da esquina da Real presenciamos quando numa madrugada de domingo o gerente chegou, aparentemente com umas "cangibrinas" na cabeça. Sem as chaves de casa, insistiu na campainha, mas a porta somente lhe foi aberta depois dele jogar pelo menos meia dúzia de vezes, seu sapato na veneziana.

por Nelson Duarte
Jornal A Semente da APC

Quem Somos ?

Duas almas inquietas
De origens tão distantes
Pelo acaso são afetas
E se fundem em instantes.

Uma lida com as palavras
Produzindo poesias
A outra entrelaça as lavras
Com linhas de melodias.

Sem um encontro marcado
Na pauta um dia se viram
Caminhando lado a lado,
Seus ideais se fundiram.

Não foi nada planejado,
Foi coincidência pura,
Cada uma vem de um lado
E se irmanam na cultura.

CLARINDO ANACLETO DE PÁDUA NETO
membro da Academia Paraisense de Cultura.

PARAÍSO
197 ANOS DE HISTÓRIA

Ó Paraíso,
que vive sempre em nosso coração!

Em ti revive nossa esperança, de ser uma cidade melhor.

VEREADORA
CIDINHA CERIZE

Parabéns Paraíso

Nesta data especial comemore com saúde e bem estar

Mr. Grãos
PRODUTOS NATURAIS

Tel: 35 3531-1854 - Whats: 35 9 9993-1854
Praça Comendador João Alves, 85 - São Sebastião do Paraíso-MG

Parabéns
São Sebastião do Paraíso
198 anos

Nossa terra, nossa maior riqueza.
Que seus 198 anos tragam a certeza de um tempo de novas conquistas e muita saúde a toda nossa população.

Homenagem da Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso e do Hospital Regional do Coração a nossa querida Cidade.

SANTA CASA
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

HRCor
Hospital Regional do Coração de São Sebastião do Paraíso



SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO COMEMORA 198 ANOS DE FUNDAÇÃO!

A Prefeitura parabeniza todos os cidadãos paraisenses por este momento festivo e continua trabalhando para você ter uma cidade cada vez melhor para se viver!

VEJA O QUE VEM POR AÍ



> **ESCOLA NO BAIRRO BELA VISTA**
Para atender aos alunos da região a partir de 2020!!



> **COBERTURA DA QUADRA NO SÃO FRANCISCO**
Obra esperada há anos e que será concluída em breve



> **PAVIMENTAÇÃO DE RUAS**
Atendendo os bairros São Francisco e Jardim Coolapa



> **UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**
A Ufla está chegando e as aulas começam no próximo ano



> **REVITALIZAÇÃO DE ÁREA NO MEDITERRANEE**
Construção de canal aberto com área de lazer no entorno



> **AMPLIAÇÃO NO CEMITÉRIO**
Novos túmulos em fase de construção

ISSO AQUI É UM PARAÍSO!!

A família Maciel fez com que Antônio Antunes e os demais parentes doassem, a 25 de outubro de 1821, uma sorte de terra de 5 (cinco) alqueires, para a edificação da capela e patrimônio a São Sebastião, que se constituiu um ponto de partida para a formação de um povoado que, num crescente tomou aspecto de Vila, até se transformar na crescente e pujante Cidade dos Ipês, da atualidade.

Eis que depararam com uma campina verdejante, ornada com alguns ipês e uma fonte de água cristalina. Caía a tarde de 21 de Outubro... raios solares eram filtrados por coloridas nuvens que restaram da chuva que caíra horas antes. O ambiente era encantador; dois compadres contemplavam o horizonte.

Antônio Soares quebra o silêncio proferindo estas palavras, que geração após geração são repetidas:

— Compadre Antunes Maciel, isto aqui é um Paraíso, aqui deverá ser construída a Capela".

— Sim, tens razão, isto aqui é um Paraíso!".

(trecho do livro "São Sebastião do Paraíso - História e Tradição", autor Luiz Ferreira Calafiori)



PREFEITURA
São Sebastião
do Paraíso

Viver cada vez melhor

#AQUITEMPREFEITURA

www.ssparaiso.mg.gov.br

SAUDADES DA Um relato de filhos ausentes que

Por João Oliveira

Andar pela Praça Comendador José Honório, a Praça da Matriz, e se refrescar na Sorveteria Sposito, ou ir a Praça da Fonte e se sentar sob a sombra da árvore da “Maria Engomada” ou até mesmo caminhar pelo centro da cidade, observando as poucas e agora raras construções históricas ou ainda admirar o tempo passar observando os pássaros em busca do seu alimento na Lagoinha... Tudo isso são hábitos dos paraenses que fazem falta àqueles que foram embora, e que ainda divertem aqueles que permanecem na cidade e não pensam em deixar o berço. Foram muitos os filhos desta terra que partiram em busca de realizações pessoais e profissionais, mas que mesmo longe nunca tiraram Paraíso de seus corações.

ESCRITORES

Entre esses muitos nomes está a escritora Ely Vieitez Lisboa, que já publicou 14 livros, entre eles ensaios, contos, poemas, e também autora do romance epistolar Cartas a Cassandra. Para ela, mesmo aqueles que viveram por muito pouco tempo na cidade, jamais se esquecem do sabor desta terra. “O encantamento vem do nome? Do clima ameno? Do povo gentil? Não se sabe, mas quem viveu em Paraíso, pouco ou muito tempo, jamais se esquecerá da rica experiência”, conta.

Segundo a escritora, quando ela pensa em Paraíso primeiro vem à lembrança muito lirismo: as flores, as papoulas, dalias. “Não é casual o epíteto A Cidade dos Ipês. Depois, o Colégio Paula Frassinetti, de ensino rígido. O footing na Praça Central, o Cinema, o céu

opalino, o clima bom. Paraíso hoje, cidade moderna, Academias de Letras, poetas famosos, o Jornal do Sudoeste, digno de uma Capital. O que mais me impressiona é sempre que se visita Paraíso, atualmente, é a sensação doce de quem volta para casa. Pura magia!”, ressalta.

ATLETAS

De Paraíso, também saíram grandes talentos do futebol, como o jogador Gustavo Borges, que há alguns anos vive na Suécia, onde é casado e tem duas filhas, e joga pelo Tuna. “Viver longe de nosso ninho, é sinônimo de viver com saudade. Saudade da família, dos amigos, da boa comida e dos costumes locais, principalmente do pão de queijo e do café que é a nossa maior referência. A cada ano que passa a distância emocional parece aumentar. Penso seguidamente nas pessoas que cresceram comigo, sinto falta de compartilhar com a família ocasiões de alegria ou tristeza e, principalmente, participar de momentos marcantes da vida daqueles que estimo”, desabafa.

O jogador ressalta que sente muita saudade de muitas coisas que ficaram no Brasil. “Não se trata apenas de coisas materiais, mas principalmente de sentimentos, de experiências que definem o que sou hoje, raízes que só encontro na minha terrinha. Quando comento com as pessoas daqui das memórias marcantes de minha terra, enfatizando minha base familiar, minhas amizades, meus primeiros contatos com o futebol, dos professores e amigos da Escola Noraldino Lima, meus irmãos do Grupo Demolay e da agradável cidade que já tem em seu nome de Paraíso, parece que estou relatando um sonho bom!”, afirma.



Heloísa Aguiéiras: “Lembro que cheguei em uma manhã fria, mas ensolarada e, ao passar pela Praça da Matriz, me encantei e nasceu uma vontade enorme de ficar”

Todavia, conforme Gustavo, as escolhas determinam o seu futuro e é preciso aprender a lidar com esses sentimentos e emoções fortes gerados pela distância. “O tempo e as novas raízes que construímos, isso nos ensina a aceitar e a superar este vazio e nos ensina, também, a viver com intensidade os momentos de reencontro com a família e amigos. Seja aqui na Europa ou no Brasil, quisera eu ter os dois mundos na palma da mão! Parabéns São Sebastião do Paraíso pelos seus 198 anos e parabéns especial a todos os paraenses queridos, este povo

bom e trabalhador, entre os quais tenho bastante orgulho de ser”, ressalta.

JORNALISTAS

Pelo município passaram jornalistas queridos e que também fizeram parte da equipe do **Jornal do Sudoeste**, entre eles a cidadã honorária Heloísa Aguiéiras, que veio morar em Paraíso pela primeira vez em maio de 2005. “Fui fazer uma entrevista de emprego no Jornal Diário, que estava começando. Lembro que cheguei em uma manhã fria, mas ensolarada e, ao passar pela Praça da Matriz, me encantei e nasceu uma vontade enorme de ficar.



Sônia Souza: “O meu Paraíso tá no coração, e carrego ele para todo lugar. E é com esse carinho grandão que eu comemoro mais um ano da cidade”

Foram 12 anos, maravilhosos 12 anos. Recebi a honraria de ser nomeada cidadã paraense por indicação da querida amiga, então vereadora, atual vice-prefeita, Dilma de Oliveira. Foi um dos meus mais valiosos presentes, um dos meus maiores orgulhos”, conta.

Conforme destaca a jornalista, hoje ela é paraense de alma e coração. “Foram 12 anos de construção de uma carreira jornalística que me enche de satisfação; atuando como repórter no **Jornal do Sudoeste**, tendo o prazer de conviver sob a batuta do mestre Nelson de Paula Duarte,

esse guerreiro que leva a notícia para a cidade e região há mais de 30 anos. Na convivência com uma equipe de colegas inteligentes e companheiros, como o Vasco Caetano Vasco; Clélio Antônio Ferreira da Silva (Tiel); Roberto Nogueira e João Oliveira, esta na última formação, mas a rica convivência perpassou por outros tantos bons colegas. Foi por meio do **Jornal do Sudoeste** que pude fazer grandes matérias, acompanhar momentos cruciais da história da nossa querida Paraíso”, recorda.

“Fiz inúmeros trabalhos como freelance para a Associ-

Açaí Shake Fast

Parabéns Paraíso!

Peça já o seu pelo número 3558-1300 ou pelo nosso app: <https://bit.ly/2VVLgAs>

www.shakefast.com.br
contato@shakefast.com.br
Praça Dr. Joaquim Mário, 105

Parabéns Paraíso!

Na comemoração aos 198 anos de São Sebastião do Paraíso, a **Viação Cidade dos Ipês** parabeniza toda população pela data especial.

Viação Cidade dos Ipês
fazendo parte da sua vida

PARABÉNS, SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO!

O CNA PARABENIZA NOSSA CIDADE POR MAIS UM ANO DE CONQUISTAS.

CNA

DÁ VONTADE DE CELEBRAR!

CNA
Inglês definitivo

CNA SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO • 3531-8877

MINHA TERRA: nunca tiraram Paraíso do coração

ção Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços (ACISSP), junto ao Dr. Afilton Rocha de Sillos, que sempre valorizou meu trabalho; bem como redigi o informativo do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais (SEMPRE), com os queridos Maria Rejane Tenório e Rildo Domingos. E ainda participei de muitas revistas, como a Expressão Livre e, por último, a Cultura e Cia”, acrescenta.

Segundo a jornalista, foi em reconhecimento a esse trabalho que ela foi homenageada pela Câmara Municipal, por ocasião de sua despedida. Ela se lembra que foi um momento doloroso, em abril de 2017, quando deixou para trás sua zona de conforto, “onde viviam comigo amigos maravilhosos que fiz ao longo desse tempo de um pouco mais de uma década. Amigos que guardo com requinte de precisidade. Amigos que me ajudaram em momentos cruciais da minha existência, como no falecimento de meu pai, que ficou em solo paraense, a fim de tornar ainda mais importante minha passagem pela cidade”, ressalta.

Por fim, Heloísa destaca que foi para São Paulo há dois anos e meio e hoje se sente realizada porque seu ser foi forjado em uma passagem repleta de riquezas. “Eu me formei atriz em julho passado, estou fazendo curso profissionalizante de dublagem, fiz mais de dez oficinas de escrita literária – para não perder a mão – e agora estou atuando como assessora de imprensa na agência de Comunicação A Expressão 5, um novo desafio, mas que tenho vivido vestindo a camisa e sendo recompensada pelo profissi-



Ely Vieitez: “O que mais me impressiona é sempre que se visita Paraíso, atualmente, é a sensação doce de quem volta para casa. Pura magia”

onalismo de colegas incríveis, sob a batuta de jornalista Leniza Krauss, que foi grande repórter de TV e tem larga experiência em Comunicação. Minhas últimas palavras nesse depoimento: Grata, São Sebastião do Paraíso! E parabéns!”, completa.

A jornalista Sônia Souza, que iniciou sua carreira jornalística na TV Sudoeste e hoje atua na EPTV de São Carlos (SP), faz um relato emocionante da saudade que sente da terra onde iniciou sua jornada. “Na minha Paraíso tem

ipês que florescem em agosto. Tem canários, tico-ticos e pintassilgos que catam gostoso de cima dos ipês, dos jatobás, das arceiras, dos angicos... Tem borboletas nos canteiros da Praça. Aliás, praças! Porque são muitas, com igrejas bonitas, bem zeladas! Desse jeitinho assim, que a gente sabe. Com gosto e cuidado! E até isso ajuda a mostrar a fé da nossa gente. Gente do bem, trabalhadeira! Paraense é não ter preguiça, não! Como diria meu pai: é ‘disposto pra vida’! É gente pronta pra construir



Gustavo Borges: “Viver longe de nosso filho, é sinônimo de viver com saudade”

junto, crescer, prosperar! Na minha Paraíso tem cheiro de café por toda parte! Por toda casa que a gente passa! Sempre vai ter sempre um cafezinho para acolher, para aquecer!”, conta.

“É clichê falar do pão de queijo e até injusto citar só ele! Na mesa de café da tia Lena, ou da tia Vilma tem também bolo de fubá, broinha oca, pãozinho caseiro, biscoito e na época do frio tem o pau a pique... Ah, o pau a pique! Feitinho de fubá com amendoim na folha de bananeira, cozi-

do e assado com cravo e rapadura! É difícil explicar do que se trata, mas quando a gente mostra é agrado certo! No meu pedaço de chão mineiro tem alimento pra alma! Em setembro tem o cheiro da florada do café, que é docinho, docinho! E por falar assim, os doces da mamãe feitos no tacho de cobre, de leite, de abóbora... E aquela goiabada! O jeito mineiro que acolhe, que abraça que fala diferente de Belo Horizonte, mas tem sotaque próprio, jeito próprio de falar o famoso uai, ou chamar de trem tudo

que é coisa que existe!”, acrescenta a jornalista.

Sônia conta que ficou longe de Paraíso para poder ficar mais perto da maneira que escolheu assistir, noticiar e participar da história do país. “Como jornalista, pude cobrir o impeachment da primeira Presidente do Brasil, e o segundo da história do país. Pude participar da cobertura de posse de dois novos presidentes. Assim como votações importantes na Câmara, no Senado, no Supremo Tribunal Federal. Ao vivo, pude assistir e mostrar para o Brasil inteiro fatos que marcam a história. E em toda e qualquer situação, o jeito trabalhador, ético, de respeito, ‘disposto pra vida’ paraense, é que se fez presente em mim. Porque nas terras mineiras é que cresci e aprendi a ser gente. É no meu Paraíso que estão minhas raízes, minhas bases, meus bons exemplos e minhas fortalezas. Meu alicerce é paraense!”, destaca.

Por fim, ela comenta que a saudade bate em seu peito sempre. “Às vezes é tanta, que dá vontade de chorar. Mas como o bom humor é marca registrada de todo bom mineiro, nessa hora é bom lembrar do Tio Ataíde que bem do meio do cafezal, dá uma alta gargalhada e fala rindo: ‘Larga mão de ser besta! Que a gente tá aqui! Tá aí, tá aqui... tá sempre junto’. O meu Paraíso tá no coração, e carrego ele para todo lugar. E é com esse carinho grandão que eu comemoro mais um ano da cidade. Desejando a permanência dessa cultura rica e gostosa! Mas como nada é perfeito, o que ainda não tá certo, do jeito que a nossa gente merece, que possa ficar!”, completou.

Ipiranga

(35) 3531-2152
(35) 3531-4026

AV. MONS. MANCINI, S/N
SÃO SEB. DO PARAÍSO-MG

postosamambaia
samambaiaautoposto

JET OIL Serviços Automotivos

CONVENIÊNCIA

SAMAMBAIA
AUTO POSTO

Prazer em servir você!

POSTO JD

35. 3531-4026

Avenida Monsenhor Felipe, 1037
Vila Dalva • São Seb. do Paraíso - MG

jdautoposto @postojd
Um posto do grupo Samambaia

O talentoso Waldemar Fotógrafo,

Waldemar Francisco de Paula é um artista nato. Por conta da profissão exercida desde a pré-adolescência, e já se vão 60 anos, esse talentoso paraense passou a ser conhecido como Waldemar Fotógrafo. No entanto, sua atuação está registrada na história paraense como carnavalesco, teatrólogo e compositor musical, composições que, em boa hora tem gravado para registro.

O começo de carreira como fotógrafo se remonta ao início da década de 1960 quando chegaram a Paraíso dois nordestinos, os irmãos Antônio e João (Toninho). Trabalharam na construção de Brasília, e quiseram mudar de profissão. Fizeram cursos, se especializaram, e em Paraíso começaram a trabalhar como fotógrafos. Embora nascidos no Ceará, em terras paraenses ficaram conhecidos como Toninho Baiano e Joãozinho Baiano.

A irmã de Waldemar, Aparecida Silva (filha de Dona Valéria), era costureira afamada, e Joãozinho a procurou para que fizesse para ele uma fantasia de carnaval. Waldemar estava com 11 anos, e naquele dia desenhava na calçada, chamando a atenção de Joãozinho que o convidou para aprender retoque fotográfico. Os irmãos "baianos" tinham instalado laboratório em um quarto do Hotel do Comércio, esquina da rua Pinto Ribeiro com a rua Soares Neto. Faziam foto reportagens principalmente de acontecimentos sociais, e tudo era revelado e passado para papéis fotográficos lá no hotel.

Em 1962 os irmãos nordestinos montaram o foto na rua Pimenta de Pádua, um pouco acima das Casas Pernambucanas, ao lado da "Sensação" a loja do Cid Pádua, tradicional comerciante. Depois de uns três anos o foto foi vendido para Lucy Meire Maldid que depois de uns dois meses o vendeu para Antônio Wane Pereira, o Toninho Pimenta. Foi quando Waldemar passou a trabalhar no Hollywood Foto Lux, de Alceu Medeiros, na Praça João Batista Teixeira. Ficava bem em frente à Rodoviária, hoje Biblioteca Professora Alencar Assis. Em 1970 o Hollywood foi vendido para fotógrafo João Pimenta.

Waldemar se especializou em retocar fotos. Era um paciente trabalho artístico, feito a lápis, com ponta bem fina. Entre 1970 e 1972 ele prestava esse serviço, de manhã para João Pimenta e no período da tarde para Toninho Pimenta.

Em 1973 arranjei dinheiro emprestado e resolvi montar o Effigie Foto, na rua Dr. Placido Brigagão numa sala no prédio do Dr. Jabur (ao lado do consultório dele) onde permaneci por dez anos, depois, do outro lado da rua, em cômodo em frente, era da Dona Filhuca, e depois viemos para a Galeria Central, onde trabalhei por 17 anos, e há vinte anos estou aqui, no prédio do Hotel Cosini, conta.

Sobre a montagem de seu próprio estúdio, Waldemar disse da ajuda que recebeu de José Gonçalves (filho do Sr. Miguel Propício). "Ele me emprestou ampliador, equipamentos de laboratório e outros ma-

teriais necessários", lembra-se.

Certa feita o Jornal do Sudoeste produziu a edição de revista comemorativa que foi impressa em Ribeirão Preto. Dentre fotos que ilustraram a publicação, uma delas foi retocada por Waldemar. Na gráfica onde o material foi entregue, o diretor ao deparar-se com a foto encantou-se, questionando quem era o autor daquela arte, na qual foi utilizado o chamado "retoque americano", que já naquela época, década de 80, segundo disse, eram poucos profissionais no país, que faziam. O diretor da gráfica era reconhecido fotógrafo mineiro radicado em Ribeirão, e lecionava Fotografia no Curso de Jornalismo da UNAERP, e teve elogios a Waldemar.

Waldemar conta que essa técnica de retoques e desenhos eram muito empregadas em capas de discos, e várias delas vinham assinadas por um profissional chamado Mafra (ele não se lembra do prenome), no Rio de Janeiro. "Ele produziu uma da Ângela Maria que é um fenômeno", explica, lembrando que seu contato com Mafra, que lhe era uma referência, foi através de Toninho Pimenta. Outro talento com quem Waldemar se aperfeiçoou foi Marcuzzi, em Ribeirão Preto, com quem aprendeu pintura, uma técnica onde a partir do esboço fotográfico a fisionomia do fotografado era reproduzida à mão, em papéis, em diferentes poses com a utilização de tintas, e na maioria das vezes se transformavam em quadros ornamentando paredes ou ficavam expostos em móveis no interior de residências.

Retoques eram feitos em negativos de filmes, e também em papéis fotográficos registrados em câmeras analógicas. Com o passar dos anos vieram as digitais, e com elas programas que fazem verdadeiras maravilhas, algo feito anteriormente por profissionais com o talento de Waldemar Francisco, que, a bem da verdade acompanhando a tecnologia passou a utilizar desses recursos em seu estúdio fotográfico. Vieram lhe facilitar a vida.

Prestes a completar 60 anos de profissão, Waldemar fotografou algumas gerações de paraenses. "Fotografei bisavós, avós e atualmente bisnetos", disse ao mencionar algumas famílias.

Além dos irmãos "baianos", Toninho e João, Waldemar teve verdadeiros mestres, aos quais diz ser muito grato, dentre eles Toninho Pimenta, Manoel Ribeiro (Lérinho), Alceu Medeiros, Foicinha, Afonso Guidorizzi e professor Ezio Ricci que lhe passaram informações importantes de como trabalhar com a química nas fotografias.

Se atualmente logo após câmeras "clínicas", instantes depois fotos já podem ser visualizadas e impressas, o processo era muito trabalhoso e sujeito a percalços tempos atrás, a começar por eventuais problemas com o equipamento, ou com o motivo fotografado, quando surgiam "olhos fechados" além de outros imprevistos, que só eram notados quando da revelação do filme.

As fotorreportagens



eram constantes nos bailes no Clube Paraense e na Liga Operária onde aconteciam impreterivelmente, todos os finais de semana. Na segunda-feira eram expostas em formatos pequenos, nas vitrines dos estúdios.

Foram marcantes para Waldemar, registros feitos em eventos na região, juntamente com Lérinho, como a Festa da Orquídeas em Guaxupé em 1963 e 1964, e carnavais em Cássia, quando laboratórios eram montados em hotéis.

Sobre a qualidade que era impecável, "dependia muito mais do profissional que precisava conhecer sobre a influência da luz nas fotos, tinha que ser analisada, a distância, a focagem, abertura. Hoje coloca-se a máquina no automático ela faz tudo", diz.

Quanto aos avanços tecnológicos, "no começo eu achava que a fotografia não teria comércio, era opaca, não trazia nitidez. Mas superou, atualmente igualou em termos de qualidade, não vejo mais diferença", diz, ao complementar: "Virou brincadeira de criança". O diferencial está em profissionais que se atualizam constantemente, fazem cursos, se especializam, pesquisam. Os grandes profissionais que estudaram fotografia, pesquisam, trazem o sentimento da pessoa através da foto, hoje em dia são poucos. Não tem mais análises. Ainda fazemos isso, sempre procuramos trazer o sentimento das pessoas, afirma Waldemar Francisco de Paula.

Outra peculiaridade sua é sua preferência em fotografar pessoas, o ser humano, e em seu acervo conta com verdadeiras preciosidades. Fotos inéditas de personalidades, e pessoas anônimas que, conforme disse pretende digitalizar e disponibilizar para serem apreciadas, ou para consultas.

Um desses personagens é Ubiratan Alves Moreira, o atleicano que aprendeu inglês com um marinho que esteve em Paraíso, e acabou socorrendo muitos estudantes em trabalhos escolares. Ubiratan, do filme "O Cabeleira", e de muitas histórias a ser contadas.

De seu arquivo, Waldemar diz ter carinho especial por uma foto "tirada" por ele, em inverno do qual não



Toninho, Waldemar, Joãozinho, Mario e Lerinho

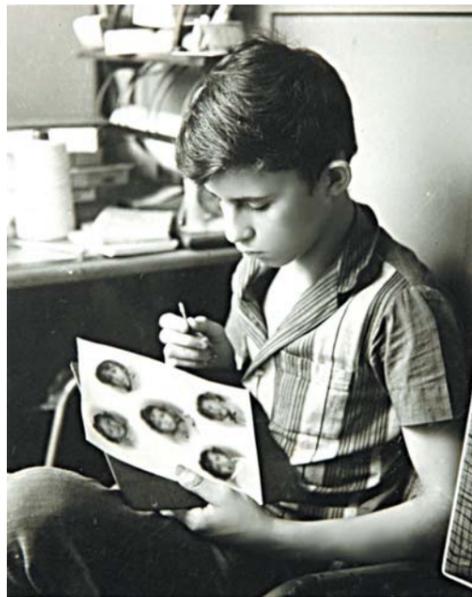
se recorda o ano. Estava com a câmera fotográfica quando viu o Professor Carmo Perrone Naves vindo em sua direção, alinhado como sempre, terno e gravata. "É uma das fotos que mais gosto", disse.

TEATRO

A exemplo da fotografia, sua ligação com teatro e o carnaval lhe afloraram quando criança. "Já nasci assim, a Aparecida fazia fantasias, e fui me empolgando. E sempre ligado à música, ouvia muito rádio, e isso me levou a pesquisar, buscar compor, época em que surgiram grandes festivais no país. Componho há 50 anos", explica.

Waldemar participou de festivais em Paraíso, não apenas como compositor, mas porque integrava juntamente com o professor e advogado, Benedito Paulo Oliveira e José Lázaro, o PPT (Paraíso Promoções Turísticas), que por muitos anos promoveu eventos, notadamente culturais, como teatro, festivais de música, e de incentivo, como concurso de vitrines.

A iniciação no teatro foi em peças dirigidas por João de Deus Lima. "Eu tinha nove anos, fui aprendendo encenação, minha irmã Aparecida participava, o Dino Brigagão, Mário Panacci, dentre outros. Depois comecei escrever monólogos e tive a grande felicidade de ser convidado por



Sebastião Furlan para interpretar "Mãos de Eurídice", no Cine Recreio. Tião Furlan já era conceituado e de renome, aprendi muito com ele. Aprendi a ter paciência, analisar, foi um período maravilhoso".

Em algumas oportunidades, Waldemar se apresentou em sodalícios da Academia Paraense de Cultura, e sempre impressiona

pela interpretação e criatividade. A facilidade em guardar textos extensos, conforme diz, é "dom natural", e também contribuem para isso, cursos de leitura dinâmica e memorização que fez no SESC e SENAC.

CARNAVAIS

De carnavais, a lembrança primeira são matins na Liga Operária, "ain-

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO

NOSSO PET PARANA

QUALIDADE E ATENDIMENTO É O NOSSO DIFERENCIAL

RAÇÕES DE QUALIDADE

PRODUTOS VETERINÁRIOS

3531-5100

AV. MONSENHOR MANCINI, 355 - CENTRO
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

uma trajetória dedicada à arte

da molequinho". A participação em blocos carnavalescos e escolas de samba vieram tempos depois, nos Velinhos Transviados. Os ensaios eram na rua dos Antunes, em frente a casa de Aristides Gama, ao lado da antiga cadeia. Aristides era filho de Dona Geraldina, servente no Grupo Escolar Campos do Amaral. Depois passaram a ensaiar na Pimenta de Pádua, proximidades da casa do Rochinha, imediações da loja do Sr. Argemiro de Pádua.

Nesta época também já existia o Bafo da Onça, na qual Waldemar também participou. "Nunca faltei um ano em escolas de samba", disse.

A Escola de Samba Velinhos Transviados terminou nos anos 70. Em 1973 surgiu a Escola de Samba laúca, e Waldemar foi convidado a tocar cuíca. Em 1976 o então prefeito Waldemar Marcolini sugeriu que blocos fossem transformados em escolas de samba. Surgiram a Indaia, Unidos do Brás, Bruxos.

Na sequência ele participou dos Tratões em 1981, ano em que o professor e bancário, João Batista da Silveira, compôs samba enredo retratando a volta ao mundo.

Coreógrafo, arranjador, mestre-sala, compositor de sambas de enredo, Waldemar Francisco tem lembrança especial da vitória obtida no carnaval de 1982. "Foi interessante, o Luiz Carlos de Paula (Charrete) era o diretor, montou a escola, e tive a felicidade de conseguir o patrocínio da Coca Cola. E comemoramos o resultado como melhor samba enredo, melhor carro alegórico, primeiro lugar, uma vitória fantástica, mas no ano seguinte a escola não mais saiu".

Não obstante a brilhante vitória em 1982 com os Tratões, Waldemar disse



Arquivo "JS"

que a maior emoção dele em carnavais foi em 1976, quando samba de enredo de sua autoria foi passado para partituras pelo maestro Geraldo Borges Campos, o Lalado. "A orquestra dirigida por ele tocava no Clube Paraisense, e quando cheguei, tocaram a minha composição. Foi indescritível", afirma.

Waldemar também se notabilizou como mestre-sala em várias escolas, e tem boas recordações de porta-bandeiras com quem, em perfeita sincronia desfilou em Paraíso e cidades vizinhas. Só na Pérola Negra foram dezesseis anos.

Momento ímpar, conforme lembra, foi quando uma equipe de reportagem da Rede Globo veio a Paraíso cobrir os desfiles, e atendendo sugestão do cinegrafista, puxando o cortejo ao adentrar a Praça Comendador José Honório Waldemar curvou-se e simu-

lou beijar o chão. Foi para o "Jornal Nacional".

O declínio de escolas de samba nos festejos de Paraíso, no ponto de vista de Waldemar se deve a vários fatores, por exemplo, famílias começaram a se afastar, e não participando, faltou dinheiro, e as agremiações na dependência da prefeitura. Também influenciou o modismo do axé, que se alastrou país afora usando som eletrônico, o que Waldemar define como "Carnaval pula pula", onde se apresentavam bandas famosas, que passou a arrastar foliões para a região dos lagos e represa de Furnas, além de outras cidades como Poços de Caldas".

Questionado se Paraíso poderá reviver seus marcantes carnavais, Waldemar admite que uma alternativa seria a volta às tradicionais marchinhas, mas vai depender de local.

Ressalta que depende também de incentivo, lembrando que em diversas cidades mineiras, tem dado certo. "Certa vez quando Mauro Zanin era prefeito, eu e Waldemar Maciel falamos com ele sobre isso. Propusemos isso, carnaval tradicional, explicamos que seria possível, um carnaval nostálgico. Ele falou algo interessante, destacando que o problema seríssimo é a quanto à segurança. Na época a prefeitura não tinha como assegurar a segurança, e ideia não vingou". Lembra que há alguns anos, Creginaldo (Paraíba) promoveu um carnaval instrumental, era o que a gente queria, se tivesse continuado daria certo".

Aos 70 anos bem vividos, coma disposição que Deus lhe deu, Waldemar recorda-se que São Sebastião do Paraíso teve bailes inigualáveis, boas orquestras, pessoas bem vestidas, comportadas, havia a se-

gurança de andar pela rua, levar menina em casa.

Do Paraíso de hoje, opina que escolas melhoraram muito, pessoas têm conseguido ingressar em faculdades. O comércio está regular, falta alguma coisa que não sabemos exatamente o que é, inventar alguma coisa, de modo a reverter o desemprego notado no município, e por falta de oportunidade de cresci-

mento profissional, muitos paraisenses ainda deixam a cidade.

Artista talentoso, ser humano solidário, Waldemar Francisco de Paula além de produzir trabalhos eternizando a vida e história de algumas gerações de paraisenses, é o responsável pela formação de incontáveis profissionais que também se desportaram na carreira fotográfica.

...E o nome dele é WALDEMAR

Garoto alegre, faceiro faz da arte seu modo de vida criativo por natureza a sua essência é a beleza.

Nos antigos carnavais de rua com brilho saía a brincar. Mestre-sala, alma viva a todos encantava, com a porta-bandeira feliz bailava.

Tivera um grande amor a jovem (pobre espírito) o desestimou. Por desilusão ou mesmo escolha não mais se enamorou.

Artesão das muitas artes ele é um artista completo: escritor, poeta, ator, compositor. É ligado, diligente, rimador.

Capta e immortaliza momentos com novas formas de olhar revela imagens com luz, emoção sente. Artista nato, nata semente.

Eis a virtude dos grandes que sempre me impressiona: um misto de humildade e realza em sua alma está a beleza.

O nome tem origem germânica Walde é 'senhor' e mar Meri 'brilhante' Waldemar seu nome é senhor ilustre, audaz, radiante.

MARIA RITA C. P. MIRANDA
Membro da Academia Paraisense de Cultura

Parabéns São Sebastião do Paraíso!

Comemorar os 198 anos de São Sebastião do Paraíso é lembrar de pessoas como você, que escrevem a história todos os dias, pessoas que sonham, trabalham e cooperam.

Nossos caminhos se conectam pois aqui fazemos juntos. Todos participam e todos crescem juntos.

Para nós, é um grande orgulho começar a escrever esta história junto com você.

 Sicredi
 95 anos
Nossa história começa com a sua história
Sicredi das Culturas RS/MG



Mazzaropi e sua apresentação em um circo no Largo Santo Antônio

O comediante Amácio Mazzaropi, campeão de bilheterias no cinema por algumas décadas, ainda hoje tem lugar assegurado em programações de tevê pela singeleza de seus filmes. Apresentava-se em teatros e circos encantando plateias com seu humor caboclo, e cantando com sua inconfundível interpretação.

No início da década de 1970 ele se apresentou em um grande circo armado no "Largo" que depois foi promovido a Praça Santo Antônio, onde costumeiramente era espaço em São Sebastião do Paraíso para abrigar a arte circense.

O Circo Norte-Americano, esse era o nome estampado na fachada, tinha pequeno conjunto para atuar na trilha musi-

cal durante os espetáculos. Chegou a Paraíso sem baterista, e alguém acabou me indicando. Procurado, não titubeei, estava pronto para em quatro noites e duas matinês "perseguir", sem nenhum ensaio, um saxofonista, responsável pelo grupo, e um guitarrista.

Mazzaropi, se apresentou na noite de domingo. E do palco levaram minha bateria para o picadeiro, onde fiz o ritmo, e um acordeonista a harmonia para que ele cantasse, entremeados a alguns "causos" e piadas, amplificados por cornetas metálicas.

Hoje, com tanta tecnologia disponível, fico a pensar o quanto deve ter ficado vazio Mazzaropi tão somente com seu gogó, uma sanfona e ba-

teria acústica, sem amplificação. O que fez a diferença foi seu talento, colocando a plateia para rir até doer a barriga, no grande circo lotado, aplaudindo um dos maiores artistas populares de nosso país, cena que ainda trago nas retinas.

Nunca imaginei, teria o prazer de ritmar valsinhas, xotes e outros andamentos para figura tão ilustre, que de sobra, ao final de sua apresentação recomendou-me passar pelo Restaurante Achei, que ficava em subsolo na Praça Comendador José Honório, onde foi jantar, e entregou-me cachê por meu trabalho. Diga-se de passagem, superior ao que recebi do circo.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

O legendário CHICO PENHA

O maestro Francisco José Penha, o legendário trompetista Chico Penha, paraense nasceu a 2 de dezembro 1917 em uma família de músicos. Seu pai, Senhor Paco Penha integrou bandas de música, seu irmão Fernando foi saxofonista. Chico que também tocava teclados atuou em grandes orquestras no eixo, São Paulo - Rio de Janeiro, como primeiro ou segundo piston. Respeitadíssimo no meio musical, tocando ou escrevendo arranjos, há inúmeras referências sobre ele em literaturas especializadas, dando conta de sua versatilidade. Aos 76 anos de idade faleceu em 1993, em Cuiabá.

Contou-me o amigo Geraldo Borges Campos, maestro Lalado, que foi membro fundador da Academia Paraense de Cul-

tura, algumas histórias hilariantes sobre Chico Penha, que também fazia suas estrepolias.

Certa feita Chico integrava um "jaz band", como eram chamados grupos musicais na década de 50, contratado para tocar em uma fazenda entre São Sebastião do Paraíso e São Tomás de Aquino, festejando, como costumeiramente era anualmente feito, o término da safra de cana.

A dança corria solta, e os pares não deixavam o salão apesar do adiantado da hora, além "do combinado". Conforme me disse o maestro Lalado, Chico tomou providência inusitada. Não se fez de rogado. Durante intervalo do "jaz band", sacou arma de fogo, e mandou um tiro para o alto. Foi o bastante para pôr fim ao baile. Em pouco tempo músicos estavam de volta, alguns para

casas, outros para outros destinos.

Tive o privilégio de acompanhar algumas vezes Chico Penha quando de suas vindas a Paraíso para visitar familiares. Assim foi no Restaurante do Sol (Posto do Sol) e, depois, no Chega Mais, casa que havia em frente à Escola de Comércio, hoje Colégio Objetivo. No final da noite ele propôs uma serenata. Era véspera do casamento de seu sobrinho, e o som aveludado de seu trompete foi ouvido em algumas residências.

Para sua irmã, Rita Penha Aloise, Chico tocou uma das melodias preferidas por ela, a valsa "Raios de Sol". Grande talento que marcou época no meio artístico não apenas de São Sebastião do Paraíso, mas Brasil afora.

POR NELSON DUARTE
Jornal A Semente da APC

Parabéns São Sebastião do Paraíso!



AV. OLIVEIRA REZENDE 500, BRÁZ - TEL: 3531 3040

Hoje nossa terra está completando 198 anos. Sentimos orgulho da nossa história, cultura, tradição e de nosso povo, que todos os dias dá um pouquinho de si para fazer desta terra um lugar abençoado para se viver!



Telefone: 3531-7576 e 3531-7565
Av. Washington Martoni, 530 - São Sebastião do Paraíso-MG

PARABÉNS SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO PELOS SEUS 198 ANOS



Parabéns São Sebastião do Paraíso!

**MADEIREIRA
PARAISENSE**

MADEIRAS E MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Fones: (35) 3531-1590 - 3531-5257 - WhatsApp: (35) 99147-1123

www.madeireiraparaense.com

atendimento@madparaense.com